

César F. Raymundo

Jesus Cristo Realmente Existiu?

A magnifying glass with a silver handle and a dark lens is positioned over a fragment of ancient, yellowed papyrus. The papyrus has several lines of handwritten text in a cursive script, likely an early form of Greek or Latin. The background of the entire cover is a gradient of blue and orange, suggesting a sunset or sunrise over a desert landscape.

Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial n.º 2

Jesus Cristo Realmente Existiu?

*Jesus Cristo foi um mito
criado pelos homens?
Sua história foi um romance dramático
com um final feliz?
Se a história não nega Sua
passagem pela Terra, porque alguns
críticos procuram negá-la?
O que os historiadores dizem
sobre Ele?
Há mais provas em favor da existência
de Jesus Cristo
do que a de qualquer
outro personagem da história?*

Biografia do Autor

Nascido em 2 de maio de 1.976, o autor desta obra se encontrou com Jesus aos treze anos de idade. Como autodidata estudou Escatologia, Básico do Grego do Novo Testamento, Doutrinas Bíblicas, Discipulado Básico, Como Fazer Discípulos, Seitas, História da Igreja Cristã, Arqueologia Bíblica, Heresiologia e muitas outras matérias relacionadas com às Escrituras Sagradas. Escreveu o livreto Salvação Não Se Perde... É Eterna!!! volume 1 e 2 e, editou a obra Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado, sendo esta uma edição especial da Revista Cristã Última Chamada também de sua autoria.

Para mais informações, críticas, dúvidas fale direto com o autor pelos e-mails:

ultimachamada@bol.com.br

Visite o site da Revista Cristã Última Chamada:

www.revistacrista.org

Abreviaturas dos Livros da Bíblia

Velho Testamento

Gn - Gênesis
Êx - Êxodo
Lv - Levítico
Nm - Números
Dt - Deuteronômio
Js - Josué
Jz - Juizes
Rt - Rute
1 Sm - 1º Samuel
2 Sm - 2º Samuel
1 Rs - 1º Reis
2 Rs - 2º Reis
1 Cr - 1º Crônicas
2 Cr - 2º Crônicas
Ed - Esdras
Ne - Neemias
Et - Ester
Jó - Jó
Sl - Salmos
Pv - Provérbios
Ec - Eclesiastes
Ct - Cantares
Is - Isaías
Jr - Jeremias
Lm - Lamentações de Jeremias
Ez - Ezequiel
Dn - Daniel
Os - Oséias
Jl - Joel
Am - Amós
Ob - Obadias
Jn - Jonas
Mq - Miquéias
Na - Naum
Hc - Habacuque
Sf - Sofonias
Ag - Ageu
Zc - Zacarias
Ml - Malaquias

Novo Testamento

Mt - Mateus
Mc - Marcos
Lc - Lucas
Jo - João
At - Atos
Rm - Romanos
1 Co - 1ª Coríntios
2 Co - 2ª Coríntios
Gl - Gálatas
Ef - Efésios
Fp - Filipenses
Cl - Colossenses
1 Ts - 1ª Tessalonicenses
2 Ts - 2ª Tessalonicenses
1 Tm - 1ª Timóteo
2 Tm - 2ª Timóteo
Tt - Tito
Fm - Filemon
Hb - Hebreus
Tg - Tiago
1 Pe - 1ª Pedro
2 Pe - 2ª Pedro
1 Jo - 1ª João
2 Jo - 2ª João
3 Jo - 3ª João
Jd - Judas
Ap - Apocalipse

Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial n.º 2

Autor/Editor

César Francisco Raymundo

Capa e Editoração Eletrônica

César F. Raymundo

Periódico Revista Cristã Última Chamada, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob n.º 236.908.

Contato com o autor:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Colaboração

Josiane Ferreira

É proibida a reprodução total ou parcial sem a permissão escrita do autor.

Fevereiro de 2006

Balneário Camboriu
Santa Catarina

Editorial

Jesus Cristo um homem da história!

Esta é mais uma obra especial da Revista Cristã Última Chamada. Como já dissemos na obra anterior, a revista possui uma proposta diferente. Em vez de lançarmos revistas com vários assuntos, resolvemos fazê-la em formato de livro com único tema. Assim cada revista será uma Edição Especial. Nesta obra, resolvemos falar a respeito da passagem de Jesus Cristo pela Terra. Se os historiadores não negam a passagem de Jesus pela Terra, porque alguns poucos "mestres" atualmente têm negado? Através de um grande trabalho de pesquisa, investigação histórica, teológica e filosófica, conseguimos fazer esta obra simples e acessível visando confirmar e fortalecer a fé de cada um. Boa leitura!

O Editor

Significado de Palavras e Termos Usados Nesta Obra

a.C. - antes de Cristo.

A.D. - abreviatura de *ano Domini* (no ano do Senhor) utilizada nas inscrições latinas e nos países anglo-saxões, correspondente à abreviatura portuguesa d.C. (depois de Cristo). *

Cético, ceticismo - estado de quem duvida de tudo.

d.C. - depois de Cristo.

Escribas - na época de Cristo eram os interpretes da Lei de Moisés. Eram como se fossem advogados.

Fariseus - eram membros de uma facção judaica que ostentava, hipocritamente, grande santidade. Na época de Jesus, os fariseus eram religiosos que acreditavam na ressurreição dos mortos.

Grego - a língua grega era de uso internacional na época de Cristo. Foi a língua em que o Novo Testamento foi escrito.

Hereges - são pessoas que ensinam heresias (doutrinas falsas) contra a fé cristã.

Hebraico língua dos hebreus. O hebraico é a língua em que foi escrito o Velho Testamento.

Logos - no grego significa "palavra". É o termo usado para Jesus Cristo em João 1:1: "No princípio era o Verbo (Logos)..." Jesus é o Logos, ou seja, a Palavra viva de Deus.

Mito - passagem dos tempos fabulosos, tradição, que sob forma de alegoria, deixa entrever um fato natural histórico ou filosófico. Algo inacreditável, sem realidade.

Paganismo, pagãos - eram povos antigos que eram politeístas, ou seja, acreditavam em muitos deuses. Seriam os chamados gentios na Bíblia, aqueles que professam o paganismo não são cristãos e nem judeus.

Pentateuco - os cinco livros do Velho Testamento, atribuídos a Moisés: o Gênesis, o Êxodo, o Levítico, o Números e o Deuteronômio. *

Saduceus - na época de Cristo eram membros de uma facção judaica que negava a imortalidade da alma.

Septuaginta - é a tradução do Velho Testamento Hebraico para a língua grega. A Septuaginta é identificada pelos números romanos "LXX". Esta tradução foi preparada na época anterior ao nascimento de Cristo, e começou a ser feita durante o reinado de Ptolomeu Filadelfo (285-246 a.C.).

Sinédrio - entre os antigos judeus, tribunal, em Jerusalém, formado por sacerdotes, anciãos e escribas, o qual julgava as questões criminais ou administrativas referentes a uma tribo ou a uma cidade, os crimes políticos importantes, etc. *

Talmude - doutrina ou jurisprudência da lei mosaica com explicações dos textos jurídicos do Pentateuco e a Michna, i.e., a jurisprudência elaborada pelos comentadores entre o III e o VI século. *

* **Fonte:** Novo Dicionário Aurélio 14ª impressão 1ª Edição Aurélio Buarque de Holanda Ferreira - Editora Nova Fronteira Rio de Janeiro RJ.

Citações de Outras Obras

Todas as citações de outros livros citadas aqui, podem ser consultadas as fontes no final de cada capítulo na seção **BIBLIOGRAFIA**. No final de cada citação há um número sobrescrito (por exemplo:²), indicando o local da fonte na seção **BIBLIOGRAFIA**.

Índice

Introdução

Capítulo 1 O Valor das Testemunhas!

Capítulo 2 A Credibilidade Dos Documentos Cristãos Que Apoiam a Existência de Jesus Cristo

A Bíblia é Única e Verdadeira!

A Bíblia é a Palavra de Deus?

A Supremacia da Bíblia

Capítulo 3 Escritos dos Primitivos Cristãos Confirmam Jesus Como Fato Histórico.

Policarpo

Irineu

Inácio

Justino

Orígenes

Clemente de Alexandria

Tertuliano

Conclusão Sobre os Primeiros Cristãos

Capítulo 4 - Hereges da Antigüidade Também Testemunharam Sobre Jesus?

Gnosticismo

Ebionitas

Maniqueus

Apolinarianismo

Nestorianismo

Sabelianismo, Arianismo e Socinianismo

Conclusão Histórica Sobre os Hereges

Capítulo 5 Os Livros Apócrifos Também Testemunham Sobre o Jesus Histórico? Porque Não Fazem Parte do Novo Testamento?

Conclusão Sobre os Livros Apócrifos

Capítulo 6 Testemunhos Seculares Independentes Comprovam a Passagem de Jesus Cristo Pela Terra

Talo, Historiador Samaritano

Cornélio Tácito

Luciano de Samosata
Suetônio
Plínio
Flegão, Historiador do Primeiro Século
Filopão
Carta do Sírio Mara Bar-Serapião
Juliano o Apóstata
Carta de Um Cristão Anônimo
O Parecer da Enciclopédia Britânica.

Capítulo 7 Fontes Arqueológicas Confirmam o Cristianismo

Os Essênios Não Fazem Referência a Jesus Cristo?

Capítulo 8 Fontes de Judeus e Árabes em Favor da Existência de Jesus Cristo

Fontes Judaicas Fazem Referência a Jesus Cristo
O Alcorão Faz Referência a Jesus Cristo

Capítulo 9 Jesus Cristo Seria Mais Um Dos Deuses Redentores da Humanidade? Seria Apenas Um Mito Solar?

Natal e Sua Origem Pagã
Dados Históricos Sobre o Nascimento de Jesus Cristo
A Visita dos Reis Magos
O Nascimento Virginal de Jesus Cristo
Jesus Cristo Foi Um Homem! Mas Sem Pecado!
Jesus Cristo Realmente Fez Milagres?

Capítulo 10 Jesus Cristo é Deus!

Que Significa Jesus Ser o 'Filho de Deus'?
Jesus Se Fazia Igual a Deus
Jesus é o Grande 'Eu Sou' do Antigo Testamento
Jesus Foi Adorado Como Deus
A Bíblia Afirma que só Deus Pode Salvar o Homem, e Cristo é o Salvador!
Cristo é Eterno, Onisciente, Onipotente e Onipresente
Outros Textos Bíblicos Que Provam a Divindade de Cristo
Objecções Feitas Contra a Divindade de Cristo

Capítulo 11 Declarações de Historiadores, Filósofos, Céticos e Cientistas Sobre Jesus Cristo

Rousseau
Philip Shaf
Friedrich Nietzsche
Goeth
J. S. Mill
Ernst Renan
Historiador H. G. Wells
Napoleão
Historiador Kenneth Scott Latourette
Barão Von Der Ropp
Pasteur, Importante Médico e Cientista Francês
Lord Byron

Capítulo 12 Jesus Cristo Cumpriu as Profecias Messiânicas do Antigo Testamento

Seu Constante Apelo às Profecias Messiânicas
Os Escritores do Novo Testamento Também Apelam às Profecias Messiânicas
As Festas Judaicas Cumprem-se na Pessoa e Obra de Jesus Cristo
Mais de 300 Referências ao Messias Cumpriam-se em Cristo

Capítulo 13 As Profecias Sobre o Final dos Tempos Confirmam a Veracidade das Palavras de Cristo

A Formação do Estado de Israel e a Destruição do Templo em 70 d.C
Terremotos
Epidemias
Perplexidade por Causa do Bramido do Mar e das Ondas
Guerras
Falsos Profetas e Falsos Cristos

Capítulo 14 A Ressurreição de Jesus Cristo é Fraude ou Fato Histórico Irrefutável?

O Que Estudiosos Falam Sobre a Ressurreição de Cristo
Afirmações de Que Jesus Ressuscitaria e a Importância Delas Para o Cristianismo
Três Pontos de Vista Sobre a Ressurreição de Cristo

A Teoria de Que Jesus Ressuscitou Simbolicamente
Jesus Teria Apenas Ressuscitado em Espírito
A Teoria de Que Jesus Não Ressuscitou
Jesus Não Teria Morrido na Cruz, mas Apenas Havia Desmaiado

Os Discípulos Teriam Ido no Túmulo Errado
Corpo de Jesus Teria Sido Roubado
As Aparições de Jesus Teriam Sido Alucinações dos Discípulos

Existem Contradições nos Relatos da Ressurreição de Cristo?

Jesus Realmente Ressuscitou!!!
A Pedra na Entrada do Túmulo
O Selo Romano
A Guarda do Túmulo
Fenômenos Sociológicos e Doutrinários Após a Ressurreição

Conclusão: Jesus Cristo Ressuscitou!!!

Capítulo 15 - O Ceticismo dos Críticos e a Verdade Bíblica

A Honestidade dos Escritores Bíblicos
Os Autores “Desconhecidos” dos Evangelhos
O Novo Testamento Não Pode Ser Confiável Porque Relata a
Vida de Jesus Bem Após Sua Morte?
Existem Contradições Entre os Relatos de Marcos e Mateus?

O Desrespeito a Pessoa de Jesus Cristo Pode Revelar às
Verdadeiras Intenções dos Céticos?
A Bíblia e a Ciência estão em Constante Conflito?

Capítulo 16 Jesus Está Vivo!

Como Ir Para o Céu

Obras Para Pesquisa
Obras do Autor

Introdução

Jesus Cristo realmente existiu? Ele foi um mito criado pelos homens? Sua história foi um romance dramático com um final feliz? Se a história não nega Sua passagem pela Terra, porque alguns críticos procuram negá-la? O que os historiadores dizem sobre Ele? Há mais provas em favor da passagem de Jesus Cristo entre nós do que a de qualquer outro personagem da história antiga? Ele foi simplesmente um homem ou o próprio Deus encarnado? O que significa Jesus ser o 'Filho de Deus'? Ele foi um mentiroso, lunático ou merecia o prêmio de melhor ator? Estas e outras perguntas a primeira vista podem parecer absurdas para muitos, mas ultimamente alguns têm posto em dúvida a passagem de nosso Senhor pela Terra. Nos meados do século XIX, alguns críticos chegaram a incrível conclusão de que Jesus Cristo nunca existiu. Entre eles citamos Bruno Bauer. Atualmente, é possível achar na Internet um livro intitulado "Jesus Cristo Nunca Existiu" do escritor La Sagesse. Nesse livro, o autor afirma que Jesus Cristo nunca existiu e que Ele seria uma invenção de homens manipuladores. O autor além de colocar em dúvida as provas em favor do cristianismo, faz um verdadeiro ataque contra a fé cristã. La Sagesse confunde catolicismo com cristianismo, chama Jesus de mito bíblico, mito solar, afirma haver contradições nos evangelhos e ignora os fatos históricos sobre Jesus. Talvez, nem mesmo os críticos atuais e mais famosos como o "The Jesus Seminar", ousam negar a existência histórica de Jesus Cristo, haja vista os muitos documentos a respeito de Sua Pessoa.

Nunca nenhum historiador e pesquisador sério jamais colocou em dúvida a passagem de Jesus Cristo pela Terra. Para negar a passagem do Senhor neste mundo, só é possível se usarmos bases históricas inadequadas. Os críticos do cristianismo possuem argumentos fracos, mas tais argumentos podem destruir a fé de muitos desavisados. Em épocas diferentes, de modos diferentes, muitos têm tentado distorcer o Jesus simples dos evangelhos. Tais distorções nada mais são que reações da cultura da época, que se recusa a aceitar o Homem

simples de Nazaré, exatamente como Ele é. Em nosso tempo, temos visto uma espantosa invasão do liberalismo no Ocidente, que tem levado muitos a alterar novamente as características do Senhor da Glória. Esses movimentos, são encabeçados por acadêmicos descomprometidos com a fé cristã, e buscam utilizar-se de hipóteses e documentos duvidosos sobre Jesus para tecer um amontoado de informações que, longe de acrescentar algo ao conhecimento sobre o Senhor, distorceu-o completamente. Os famosos "eruditos" de nossa época estão em constante contradição uns com os outros, pois afinal, eles mesmos se perderam sobre o que dizem sobre Jesus. Qualquer tentativa de acrescentar algo ao Jesus da Bíblia é falha. Na tentativa frustrante de querer saber mais sobre Jesus, os "eruditos" vêem Ele de várias formas. Alguns críticos vêem Jesus como um profeta, outros como um judeu carismático, e ainda outros como um mágico ou um filósofo cínico. Esses pesquisadores fazem coro com os críticos do "The Jesus Seminar", J.D.Crossan, M. Borg, E. Sanders, J. P. Meier e N. T. Wright.

Os quatro evangelhos se detêm somente nos três últimos anos da vida de Jesus. Isto é o que nos interessa e o que precisamos saber sobre Sua vida. Apenas dois dos evangelhos: Mateus e Lucas falam sobre a infância de Jesus, mas de modo bem limitado. A maioria das palavras e atos de Jesus, assim como os chamados anos obscuros de sua vida, ficaram vedados por um véu de mistério. A Bíblia confirma esta verdade ao narrar: "Muitas outras coisas há que Jesus fez; as quais, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem." (João 21:25) É impossível fazer uma verificação total sobre um personagem histórico. Isto se estende a todos os personagens famosos da história antiga. Podemos citar como exemplo Sócrates, Platão, Alexandre e outros. Mesmo o fato de não sabermos o mínimos detalhes sobre esses personagens históricos, isto não se constitui um obstáculo à existência deles. As informações que sabemos sobre Jesus nunca conseguirão refletir a totalidade de Sua vida. Sabemos apenas um pouco sobre Ele, mas se compararmos com outros personagens da história, o que sabemos sobre Jesus é o suficiente para se crer nEle. Não se pode criar teorias acima de coisas que a Bíblia não diz. Certa vez um líder religioso disse: "Onde a Bíblia se cala eu também me calo". Mas, muitos não agem assim! Parece que muitas pessoas possuem uma obsessão pelo desconhecido, e assim acabam criando um Jesus falso, lendário ou misterioso. Os registros deixados nos

evangelhos sobre Jesus tem o seguinte propósito: "Estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." (João 20:31)

O objetivo desta obra é o de ajudar aqueles que querem saber mais o que a história tem a dizer sobre a passagem de Jesus Cristo neste mundo, e também fortalecer a fé daqueles que já crêem no Senhor como Salvador e fato histórico comprovado. O Senhor Jesus não pode ser da fé somente, mas devemos crer nEle como um fato histórico. Quando esteve na terra, o Senhor Jesus afirmou que ter conhecimento a respeito do Verdadeiro Deus e de seu Filho é uma questão de vida ou morte eterna (João 17:3). Portanto, conhecer quem foi o Senhor Jesus Cristo, é algo que resultará em vida eterna para todos os que querem crer! Negar a passagem de Jesus pela terra é um erro tremendamente perigoso. É andar por este mundo pisando em areias movediças sem ter certeza do que virá na eternidade. Os enganadores tentaram deturpar a doutrina cristológica, ou negando a existência de Cristo, ou ensinando doutrinas absurdas sobre Ele. Embora, todas as doutrinas heréticas abranjam todos os pontos da fé cristã, nenhuma doutrina foi alvo de tantos ataques como a cristológica. Por isso, conhecer o verdadeiro Jesus é importante! Quem quiser realmente saber a verdade sobre o Senhor Jesus, conseguirá obter resultados, pois Ele mesmo prometeu: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se elá de Deus ou se eu falo por mim mesmo" (João 7:17).

- Capítulo 1 -

O Valor das Testemunhas!

Em Deuteronômio 17:6 está escrito: "Por depoimento de duas ou três testemunhas será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha não morrerá." Desde a Lei de Moisés, a Bíblia sempre deu valor às testemunhas. Afinal, o que seria de nosso mundo sem o auxílio das testemunhas. Uma testemunha é uma "pessoa chamada a assistir a certos atos; pessoa que viu ou ouviu alguma coisa ou que é chamada a depor sobre o que viu ou ouviu" segundo o Minidicionário da Língua Portuguesa.¹

Todos os fatos bíblicos foram testemunhados por testemunhas oculares. Portanto, não há motivos para dizer que o cristianismo seja uma fé falsa. Um ateu diria, que não aceita provas de testemunhas. Ora, dizendo isto, caso fosse ele coerente, deveria pedir o fechamento de todos os tribunais do mundo. Ele também não poderia saber nem onde e quando nasceu, pois a única prova que se tem do local de seu nascimento é o testemunho de seus pais. Nem poderia ele acreditar na História, cujas provas são, freqüentemente, testemunhais. Sabemos que qualquer acontecimento, seja ele um crime ou não, depende de testemunhas para o relatar. Um tribunal de justiça não seria nada se não houvesse provas de testemunhas. Nos relatos testemunhais podemos analisar o testemunho documental, verbal e etc. Da mesma forma que um crime ou acontecimento deixa suas marcas na história, também não podemos crer que o Senhor Jesus se manifestou ao mundo sem deixar suas marcas. O Novo Testamento foi escrito por escritores que se expressaram "na qualidade de testemunhas oculares dos eventos que descreveram ou registraram os acontecimentos, conforme relatados, em primeira mão, por testemunhas oculares"².

Um professor de direito chamado, Simon Greenleaf, disse certa vez em seu livro, *Testimony of the Evangelists, Examined by the Rules of Evidence Administered in Courts of Justice* (O Testemunho dos Evangelistas, Examinado de Acordo com as Regras Utilizadas nos Tribunais para o Exame de Provas), o seguinte:

"Tudo o que o cristianismo pede das pessoas... é que sejam coerentes consigo mesmas; que tratem as provas que favorecem o cristianismo da mesma forma como tratam as provas acerca de outros assuntos; e que examinem e julguem as pessoas envolvidas da mesma maneira como fazem com as pessoas que, nos tribunais humanos, dão testemunho a respeito de assuntos e ações humanos. Confrontemos as testemunhas umas com as outras e com os fatos e circunstâncias em que estiveram envolvidas; e examinemos minuciosamente o testemunho que dão, examinemo-lo tal como, sendo a parte contrária, o faríamos num tribunal, submetendo o testemunho a um exame bem rigoroso. Crê-se com toda a certeza que o resultado será uma convicção firme acerca da integridade, capacidade e veracidade de tais testemunhos.³"

Por isso, dizemos que o cristianismo não é um mito, mas é algo que está alicerçado sobre provas. O cristianismo deixado pelo Senhor Jesus Cristo, não é um sistema intransigente que simplesmente se impõe não permitindo que às pessoas façam análises. O próprio Senhor Jesus disse: "Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim." (João 5:39) A Bíblia nos dá o direito ao livre exame. Inclusive, ela nos incentiva analisar se estamos na fé ou não: "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." (2ª Coríntios 13:5)

A dúvida também é um benefício. Tomé que foi um dos discípulos de Jesus teve dúvidas com relação a ressurreição dEle (João 20:25). Tomé embora com dúvidas, quis ver o Senhor ressurreto, quis saber a verdade dos fatos. A dúvida não pode ser desonesta e vingativa. Devemos ser honestos ao analisar os fatos. A seguir faremos uma análise de como os apóstolos nos deram testemunho acerca das verdades do evangelho, como reconheciam o valor do testemunho de primeira mão, e como repetidas vezes fizeram uso dele, veja: "Visto que muitos houve que emprenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se

realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares, e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem." (Lucas 1:1-3)

Neste texto, o evangelista Lucas reconhece humilde e honestamente que não foi um dos apóstolos. Mesmo assim, ele trata "dos fatos que entre nós se realizaram," isto é, dos quais tinha perfeita certeza por contato pessoal. Ele também cita que fez "acurada investigação," ou seja, fez tudo com muito cuidado e exatidão. O evangelista Lucas tem sido considerado por muitos como um historiador de primeira linha. O arqueólogo britânico, Ramsey, após trinta anos de estudo, chegou a conclusão de que "Lucas é um historiador de primeira linha; suas afirmações não são apenas dignas de crédito... mas esse autor deve ser colocado entre os maiores historiadores."⁴

O testemunho das provas arqueológicas, nos mostram que o Novo Testamento reflete as condições da segunda metade do primeiro século d.C., e não as de qualquer data posterior. Portanto, temos o Novo Testamento como um documento histórico fidedigno. Em Lucas 3:1, podemos ler o seguinte: "No décimo-quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes Tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe Tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene..."

Temos neste versículo, nomes historicamente conhecidos. Sendo assim, Lucas nos informa acerca da história de sua época. É uma clara e exata comprovação de que Lucas é uma testemunha que escreveu no primeiro século d.C. Da mesma forma que Lucas se refere a Pilatos e a Tibério como pessoas reais historicamente, também se refere da mesma forma a Jesus Cristo em todo o seu evangelho. Lucas em seu evangelho nos mostra que Jesus possuiu um corpo humano (Lucas 24:39 a 48), sendo assim uma pessoa real que viveu no primeiro século d.C., e no versículo 48 o próprio Jesus disse aos discípulos: "Vós sois testemunhas destas coisas". Jesus confirma que os discípulos são testemunhas de Sua historicidade e ressurreição. Fica evidente que o Senhor Jesus não é um mito, mas uma pessoa histórica que viveu no tempo e espaço. Mas, Lucas não para por aí, e afirma mais no livro de Atos (também de sua autoria): "Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e ensinar, até ao dia em que, depois de haver

dados mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas. A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando coisas concernentes ao reino de Deus". (Atos 1:1 a 3)

Lucas nos relata nestes versículos que Jesus se apresentou após a ressurreição com "muitas provas incontestáveis," nos mostrando assim o quão o cristianismo está fundamentado em fatos históricos. Sobre a historicidade da ressurreição de Cristo, veremos mais a frente no capítulo catorze deste livro. Em Atos 1:8, o Senhor Jesus diz mais uma vez que seus discípulos seriam suas testemunhas até os confins da terra. Eles seriam testemunhas de sua vida, morte, ensinamentos e ressurreição. Pois eles foram os primeiros que testemunharam de perto a Sua vida. Constantemente seus discípulos disseram: "Somos testemunhas destas coisas," e mais, um dos pontos fortes da pregação apostólica original é o apelo confiante ao conhecimento dos ouvintes; eles não apenas diziam 'somos testemunhas destas coisas', mas também 'como vós mesmos sabeis' (Atos 2:22).

Devemos nos lembrar que os primeiros pregadores do evangelho tiveram que levar em conta não somente o testemunho das testemunhas favoráveis ao cristianismo, mas haviam outros que eram conhecedores dos fatos acerca de Jesus, e estes eram os inimigos do cristianismo e o povo em geral. Assim, eles não poderiam se dar ao luxo de inventar histórias, palavras e obras de Cristo. Os inimigos do cristianismo estavam de olhos bem abertos. Não seria possível inventar naqueles dias um mito chamado Jesus Cristo. É por isto que o fato do cristianismo possuir inimigos é um fator positivo. É que inadvertidamente eles são como fantoches nas mãos de Deus que ajudam a comprovar as verdades bíblicas. Nas próximas páginas, veremos vários textos bíblicos que comprovam o testemunho confiante dos apóstolos diante de todo o povo e de seus inimigos :

"A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas."
Atos 2:32

"Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." Atos 4:33

"Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem." Atos 5:32

É interessante notar que o versículo 33 diz o seguinte: "Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los." Este capítulo 5 de Atos, começando do versículo 17 até o 32, relata que os apóstolos foram presos pelas autoridades judaicas por causa de suas pregações. Se a ressurreição e o ministério de Jesus fosse um mito, não seria mais fácil refutar os apóstolos do que se enfurecer e querer matá-los? Na verdade os inimigos do cristianismo nunca negaram a historicidade das pregações dos apóstolos.

"e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro." Atos 10:39

Em suas pregações os apóstolos são confiantes e afirmam que eles mesmos foram testemunhas de tudo que aconteceu com Jesus. Nesta época havia pouquíssimo tempo que os fatos sobre Jesus haviam acontecido. Todos os relatos poderiam ser verificados tanto por amigos como por inimigos de Jesus para poderem ser refutados se caso fossem falsos. No entanto, a única coisa que acontece é que os discípulos são perseguidos, espancados e presos. Ninguém dentre às autoridades simplesmente refutava os discípulos com provas incontestáveis.

"Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos; e foi visto muitos dias pelos que com ele subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo." Atos 13:30,31

"porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido." Atos 22:15

Neste versículo o apóstolo Paulo é reconhecido como uma testemunha do evangelho de Cristo. Ele conheceu pessoalmente os apóstolos e teve uma grande experiência de conversão, de um perseguidor da fé, ele se tornou um perseguido pelos homens e fiel ao seu Senhor (ver Atos 9:1 a 9).

"Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás, louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar. Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo; pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso. Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada

se passou aí, nalgum recanto." Atos 26:24 a 26

Paulo estava preso por causa do testemunho sobre Jesus, e em sua defesa apela para o conhecimento que as autoridades tinham em sua época. Ao testemunhar sobre Jesus diz claramente para Festo: "porque tudo isto é do conhecimento do rei" . O interessante é que Paulo diz também: "porquanto nada se passou aí, nalgum recanto," ou seja, os acontecimentos históricos acerca de Jesus não aconteceram em algum lugar escondido. Mas aconteceram em um importante centro religioso do mundo antigo que é Jerusalém. Nos escritos de João também podemos ver dados a respeito do testemunho ocular sobre Jesus. Ao relatar sobre a morte de Jesus na cruz, João escreveu: "Aquele que isto viu, testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais" (João 19:35). Em sua primeira carta, João escreveu que: "o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada)..." (1ª João 1:1,2) Temos aqui um claro testemunho de João a respeito da historicidade de Jesus. Ele usa às palavras "ouvido", "olhos", "apalparam" demonstrando que Jesus realmente veio ao mundo em carne e osso, e não é uma lenda engenhosamente inventada. O apóstolo Pedro em uma de suas cartas também assevera a historicidade de Jesus dizendo: "Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade..." (2ª Pedro 1:16).

Sobre a historicidade de Jesus Cristo, João conclui o seu evangelho com as seguintes palavras: "Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas, e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos." (João 21:24-25) Tudo de verdadeiro que sabemos sobre Jesus está nos evangelhos. Os evangelistas não escreveram tudo o que sabiam sobre a vida de dEle, mas escreveram inspirados por Deus o suficiente para nosso ensino conforme já vimos na introdução. Se levarmos as provas do testemunho dos apóstolos nos tribunais de justiça, confrontando seus testemunhos uns com os outros, teremos nos vinte e sete livros do Novo Testamento,

um relato sem contradições sobre o ministério, vida e morte de Nosso Senhor. Podemos acrescentar também os trinta e nove livros do Velho Testamento que com suas profecias, referiam-se ao Messias (Jesus) como alguém que iria ter um ministério terreno, morrer e ressuscitar ao terceiro dia. Esse testemunho harmonioso da Bíblia, realmente impressiona pela sua simplicidade e coerência.

BIBLIOGRAFIA

1. Minidicionário da Língua Portuguesa, Silveira Bueno, pg. 639 Editora FTD Edição Atualizada.
2. Livro "Evidência Que Exige Um Veredito", Josh McDowell, Vol. 1 - pg. 6 Editora Candeia.
3. Simon Greenleaf. Testimony of the Evangelists, Examined by the Rules of Evidence Administered in Courts of Justice (O Testemunho dos Evangelistas, Examinado de Acordo com as Regras Utilizadas nos Tribunais para o Exame de Provas), pg. 46. Grand Rapids: Baker Book House, 1965 (Reimpressão da edição de 1847).
4. W. M. Ramsey . The Bearing of Recent Discovery on the Trustworthiness of the New Testament (A Relação de Descobertas Recentes com a Credibilidade do Novo Testamento), pg. 222. Grand Rapids: Baker, 1953.
5. Livro "Evidência Que Exige Um Veredito", Josh McDowell, Vol. 1 - pg. 79 Editora Candeia.

- Capítulo 2 -

A Credibilidade Dos Documentos Cristãos Que Apoiam a Existência de Jesus Cristo

O objetivo deste capítulo é o de demonstrar a credibilidade histórica dos livros do Novo Testamento. Nestes últimos trinta anos tem havido grandes descobertas da arqueologia que confirmam que a Bíblia é um registro digno de confiança. Como vimos no capítulo anterior, temos relatos confiáveis das testemunhas de Jesus que foram os apóstolos. Estes relatos encontramos nos livros do Novo Testamento. Alguém que procura saber se realmente Jesus existiu, deve considerar em primeiro lugar os livros do Novo Testamento e a Bíblia como um todo. Em meu primeiro livro há um tópico dedicado a credibilidade da Bíblia, conforme veremos a seguir:

A Bíblia é Única e Verdadeira

"A Bíblia é única em sua coerência. É um livro diferente de todos os demais. Ela foi escrita durante um período de 1.500 anos, durante mais de 40 gerações. Foi escrita por mais de 40 autores, envolvidos em diferentes atividades, tais como: camponeses, filósofos, reis, poetas, pescadores, estadistas e etc. Pedro foi um pescador, Amós boiadeiro, Daniel primeiro ministro da Babilônia, Mateus coletor de impostos, Moisés líder político que estudou nas universidades do Egito e o apóstolo Paulo, um rabino. Os escritos bíblicos foram

escritos em diferentes lugares, tais como: desertos, palácios, colinas, masmorras e em campanha militar. Em tempos de guerra e em tempos de paz. Os escritos bíblicos foram escritos sob diferentes circunstâncias: na alegria e na tristeza. A Bíblia foi escrita em três diferentes idiomas: hebraico, aramaico e grego (a língua do Novo Testamento). O grego foi o idioma de uso internacional na época de Cristo. Foi também escrita em três diferentes continentes: Ásia, África e Europa. Em toda a Bíblia uma única história vai se revelando: a redenção da humanidade através da obra de Jesus Cristo. De Gênesis a Apocalipse Deus sempre procura o homem. Em Gênesis vemos o paraíso perdido pelo homem, e em Apocalipse vemos o paraíso restaurado por Deus. A Bíblia trata de centenas de temas com harmonia e coerência. A Bíblia é única em circulação batendo os recordes de tiragem. É o livro publicado em mais línguas. A Bíblia tem sido traduzida, retraduzida, parafraseada, comentários foram feitos sobre ela, poemas, hinos e etc.

A Bíblia tem sido o único livro que sobreviveu as mais duras e terríveis perseguições por parte dos homens. Imperadores, papas, reis, ateus tentaram proibi-la, torná-la ilegal e queimá-la. Se tem um livro em que foram utilizados todos os esforços possíveis para sua destruição, este livro é a Bíblia. Também não podemos nos esquecer que a Bíblia tem sobrevivido a críticas pesadas. Incrédulos e religiosos têm a atacado e refutado, mas no entanto, ela se mantém firme através da história. A Bíblia também é única em suas histórias, ensinamentos, profecias e pessoas descritas. Exerceu grande influência na literatura e um número interminável de comentários, livros, devocionários, enciclopédias e muitas obras têm sido inspirados pela Bíblia. De todos os livros da antigüidade, a Bíblia é o livro que mais possui manuscritos antigos. São um total de 24.633 manuscritos. Em segundo lugar vem a Ilíada de Homero com apenas 643 manuscritos.

Por isso, a Bíblia foi o livro mais copiado e recopiado desde a época antes de Cristo. Esses 24.633 manuscritos encontrados em diferentes lugares e escritos em diferentes épocas, provam que nenhuma parte sequer da Bíblia foi alterada. Todos esses manuscritos demonstram que a Bíblia chegou até nós tal como foi escrita. É um número de manuscritos grandiosamente considerável. Se tivesse alguma alteração na Bíblia através dos tempos, pelo número alto de manuscritos disponíveis a Bíblia já estaria desacreditada. Desses 24.633 manuscritos, 5.309 são manuscritos gregos. Depois temos as

versões da Vulgata Latina, Etiópico, Eslavônico, Armênio, Versão Siríaca (Peshita), Copta, Árabe, Versão Velha Latina, Anglo-Saxônico, Sogdiano, Siríaco Antigo, Medo-Persa e Frâncico." "Portanto, para quem busca a verdade sobre religião, deve considerar um livro como a Bíblia que possui as credenciais descritas até agora¹."

A Bíblia é a Palavra de Deus?

"É de extrema responsabilidade alguém afirmar que um livro é revelação de Deus, e que todos devem moldar suas vidas sob seus ensinamentos. É algo extremamente perigoso fazer tal afirmação se a pessoa estiver enganada sobre a mesma. Pois, bem, a Bíblia é a revelação autenticada pelo próprio Deus. A Bíblia é um livro único. Ela está acima de qualquer outro livro já escrito e produzido no mundo, e nenhum livro se assemelha a ela. Na própria Escritura Sagrada encontramos declaração de que ela é a infalível Palavra de Deus (Isaías 40.8; 1ª Pedro 1.25; 2ª Pedro 1.20-21; 2ª Timóteo 3.16-17; Isaías 34.16). Ela é o único livro que se apresenta como a revelação escrita do Deus Único e Verdadeiro com o seguinte propósito definido: *a redenção da humanidade*. A Bíblia do princípio ao fim julga o homem. O ser humano é por natureza falho, imperfeito e limitado e não está apto para julgar a Bíblia, pois para isto teria que ter um juízo crítico perfeito, do qual sabemos que não existe. Sendo assim, nenhum homem, igreja ou sistema religioso está autorizado ou apto para julgar às Escrituras Sagradas. A Bíblia não contém erros, pois Deus não revelou sua verdade misturada com o erro. A hipótese de erro na Bíblia é totalmente infundada. Deus sendo perfeito, fiel, bondoso e Todo-Poderoso conservou sua revelação intacta e isenta de qualquer erro. É tolice não crer nisto. Não se pode duvidar da inspiração, autenticidade e inerrância das Escrituras Sagradas.

O cumprimento das profecias bíblicas, seus conselhos para o dia a dia, elimina qualquer dúvida sobre a inspiração e a inerrância da Bíblia. A Bíblia, ~~está~~ *é a base teórica e prática do cristão* sempre será o lema cristão. Nossas doutrinas devem estar apoiadas totalmente nela, porque assim também foram os ensinamentos e pregações de Jesus Cristo, seus apóstolos e dos profetas. Em oposição à Bíblia, estão as religiões. Muitas das vezes a Bíblia é ultrajada por causa do proceder errado das religiões. Muitas pessoas

desinformadas acusam a Bíblia por causa do proceder torpe de algumas religiões. Às religiões têm o costume de escravizar as pessoas com ensinamentos que são doutrinas e preceitos de homens, e muitos pensam que estes ensinamentos são das Escrituras. Vejamos o que Jesus disse para os religiosos de sua época: *"E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens."* (Mateus 15.9). Os falsos religiosos dizem adorar a Deus, mas escravizam as pessoas com doutrinas que são preceitos de homens. A religião proíbe a pessoa de receber transfusão de sangue, de comer carne, de assistir televisão e tantas outras coisas que não vamos enumerá-las todas agora. E tudo isto sem base bíblica alguma! Também a religião condenou pessoas a morte por afirmarem que a terra é redonda, sendo que a Bíblia muito a frente de seu tempo já afirmava que: *"Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra..."* (Isaías 40.22). A rejeição do conhecimento bíblico é a causa de tanta gente estar escravizada pela religião.²

A Supremacia da Bíblia

Em seu artigo para a revista Chamada da Meia-Noite, Dave Hunt escreveu o seguinte sobre a supremacia da Bíblia: "A Bíblia prova sua validade com fatos e eventos reais da história que foram profetizados milhares de anos antes de ocorrerem, um cumprimento que o mundo pôde testemunhar. O mesmo não pode ser dito do Corão, dos Vedas hindus, das palavras de Buda ou Confúcio, do livro de Mórmon ou de qualquer outro escrito religioso. Irvin H. Linton expressou isso em seu livro *A Lawyer Examines the Bible* (Um Advogado Examina a Bíblia): "duvidar não é pecado, mas satisfazer-se em continuar tendo dúvidas enquanto Deus providenciou 'tantas provas infalíveis' para solucioná-las, é [pecado]..."³

Ao comentar sobre os "eruditos" de nosso tempo que combatem a Bíblia, Dave Hunt prossegue dizendo: "Esses eruditos dão a impressão de que nenhuma pessoa, com um mínimo de inteligência, pode crer na Bíblia. Pelo contrário, muitos dos maiores intelectuais da história (alguns dos quais fariam os "experts" de hoje parecerem tolos) afirmaram que a Bíblia oferece provas concretas de tudo aquilo que afirma. Foi o que testemunhou Daniel Webster que certamente pode ser considerado uma das mentes mais brilhantes dos últimos séculos: ele cria no nascimento virginal de Jesus, em Sua divindade, em Seus milagres, na Sua morte vicária pelos nossos pecados e em Sua ressurreição."⁴

No mesmo artigo da revista Chamada da Meia-Noite, Dave Hunt nos dá exemplos de advogados e juizes que examinaram a Bíblia: "Ninguém é mais capacitado a examinar as evidências do que aqueles que exercem profissões relacionadas com a lei e os aspectos legais e a maioria dos famosos advogados, juizes e criminologistas humildemente reconheceu que a Palavra de Deus é verdadeira, dando testemunho da fé em Jesus Cristo, baseando-se nas evidências que eles próprios examinaram criticamente. Entre eles estava Sir Robert Anderson, chefe da Divisão de Investigações da Scotland Yard. É inegável que ele foi um dos maiores investigadores de todos os tempos. Os livros que escreveu tornaram-se clássicos, especialmente *The Prince* (Vindouro)."⁵

Hunt prossegue: "Lord Caldecote, ministro da Justiça da Inglaterra, declarou: "...o Novo Testamento... daria um caso tremendo...se considerarmos apenas as evidências, pois os fatos nele contidos... [incluem] a ressurreição..."⁶

As provas estão aí para que todos possam pesquisar. Se não descobrimos a verdade é porque não a queremos, muitas vezes somos nós mesmos os inimigos da verdade.

BIBLIOGRAFIA

1. Livro "Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado," do escritor César Francisco Raymundo.pgs. 48,49.
2. Idem n.º 1. pgs. 37,38.
3. Revista "Chamada da Meia-Noite" Agosto de 2001 Ano 32 N.º 8 - pgs. 8,9. Site: www.chamada.com.br
4. Idem n.º 3. pg. 9.
5. Idem n.º 3. pg. 9.
6. Idem n.º 3. pg. 9.

- Capítulo 3 -

Escritos dos Primitivos Cristãos Revelam a Existência de Jesus

"Não podemos nos esquecer que a partir do começo do segundo século d.C., os primeiros cristãos escreveram muitos livros. Desses cristãos primitivos destacamos: Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes, Tertuliano... e Eusébio. As referências que eles fizeram da Bíblia em seus livros são um total de 36.289 citações. Se todos os manuscritos da Bíblia fossem destruídos, só com as citações dos primeiros cristãos seria possível reconstruí-la inteira. Se rejeitarmos a Bíblia alegando não poder confiar nela, somos obrigados rejeitar quase toda a literatura da antigüidade."

Esses primeiros cristãos que podemos chamá-los de pais eclesiásticos "são lembrados como os que trabalharam e fizeram muito pela igreja dos primeiros séculos do cristianismo. Eles eram principalmente apologistas e filósofos e se destacaram muito em virtude dessas atividades."²

Pela época em que viveram, próxima da era apostólica, com seus numerosos escritos, eles ajudam a comprovar a veracidade da passagem de Jesus Cristo pela Terra. A seguir veremos um pouquinho da história de cada um deles:

Policarpo (70-156 d.C.)

Policarpo foi martirizado aos 86 anos de idade por causa de sua incansável devoção às Escrituras e a Cristo. Foi queimado na fogueira como um mártir da fé cristã. Ele também foi bispo de Esmirna e discípulo do apóstolo João. Pela época em que viveu sendo discípulo do

apóstolo João, certamente teve grande número de contatos para conhecer a verdade sobre Cristo. Policarpo trata a Jesus como um fato histórico.

Irineu (180 d.C.)

Irineu foi bispo de Lion, foi aluno de Policarpo. Irineu escreveu em um de seus livros: "Tão firme é a base sobre a qual esses Evangelhos repousam que os próprios hereges dão testemunho a favor desses livros, e, tomando-os por base, cada um deles se esforça por estabelecer sua própria doutrina particular."³

Assim, Irineu deu crédito às Escrituras confirmando a historicidade dos fatos sobre Jesus.

Inácio (70-110 d.C.)

Inácio foi bispo de Antioquia e conheceu bem os apóstolos. Ele também foi martirizado por sua fé em Cristo. Foi discípulo de Policarpo e conheceu todos os apóstolos. Suas cartas foram escritas durante a viagem de Antioquia para o martírio. Diz a história que ele foi jogado às feras do Coliseu em Roma. Inácio teve grande número de material para consultar, e deu crédito às Escrituras aceitando a historicidade de Jesus. Suas sete cartas citam: Mateus, João, Atos, Romanos, 1ª Coríntios, Efésios, Filipenses, Gálatas, Colossenses, Tiago, 1ª e 2ª Tessalonicenses, 1ª e 2ª Tímóteo e 1ª Pedro.

Justino (133 d.C.)

Um dos primeiros pais da igreja foi Justino, o Mártir, era filósofo antes de sua conversão. Ele se destacou por suas duas grandes obras apologéticas em defesa da igreja: Diálogo com Trífon - uma defesa da igreja perante os judeus; Apologia - uma defesa da igreja perante o imperador romano. Ele também combateu o herege Marcião. Fez 330 citações do Novo Testamento e 266 alusões ao Apocalipse. Ao escrever ao imperador Antonino Pio "desafia o imperador a consultar os arquivos imperiais deixados por Pilatos sobre a morte de Jesus Cristo (Apologia 1.48)."⁴

Justino é mais um dos primeiros cristãos que confirmam em seus escritos a autenticidade do testemunho das Escrituras Sagradas sobre Jesus Cristo.

Orígenes (185 a 253 ou 254 d.C.)

Orígenes fez 17.922 citações do Novo Testamento em seus escritos. Foi um dinâmico escritor e fez uma compilação a partir de 6.000 obras. Um de seus livros foi De Principis (Sobre o Princípio). Orígenes também confirma em suas obras a historicidade dos fatos sobre Jesus.

Clemente de Alexandria

(150-212 d.C.)

Clemente fez 24.000 citações do Novo Testamento. Cita todos os livros com exceção de três. Clemente também tratou Jesus como um fato histórico.

Tertuliano

Foi jurista e teólogo, e em sua defesa do Cristianismo menciona uma correspondência entre Tibério e Pôncio Pilatos sobre Jesus (Apologia,2).

Conclusão Sobre os Primeiros Cristãos

Há muitos outros pais da igreja cristã que não foram citados aqui.⁵ Eles fizeram centenas de citações do Novo Testamento e da Bíblia como um todo. Ao examinar todos os escritos desses primeiros cristãos, o crítico textual terá a confirmação de evidências externas em favor da credibilidade da Bíblia. Os pais da igreja cristã são testemunhas que confirmam os fatos sobre a vida, obra, morte e ressurreição de Cristo. Seus livros são materiais históricos que confirmam a exatidão e autenticidade dos escritores bíblicos. O estudo das provas em favor da Bíblia inclui além dos 24.633 manuscritos do Novo Testamento, os livros dos pais da igreja. Livros estes que também contêm 36.289 citações do Novo Testamento. Por isso, pela data em que viveram os

primeiros cristãos, sendo esta perto da era apostólica, temos uma comprovação forte da verdade da existência de Jesus Cristo.

BIBLIOGRAFIA

1. Livro "Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado," do escritor César Francisco Raymundo pg. 49.
2. Idem n.º 1 - pg. 84.
3. Contra Heresias, III. Irineu 180 D.C.
4. Centro Apologético Cristão de Pesquisas - © Copyright CACP 2004 - Todos os direitos reservados. Pr. João Flávio & Presb. Paulo Cristiano.
5. Para saber mais sobre os primeiros cristãos consulte o livro "Evidência Que Exige Um Veredito", Josh McDowell, V ol. 1 - pgs. 64,65,66,80,81 e 82 Editora Candeia.

- Capítulo 4 -

Hereges da Antigüidade Também Testemunharam Sobre Jesus?

Tanto na era apostólica como na era dos pais da igreja, surgiram diversos grupos heréticos ensinando doutrinas falsas a respeito de Jesus Cristo. O que o leitor verá a seguir é um resumo sobre os principais grupos heréticos, seus ensinamentos e o que eles nos revelam sobre o Jesus histórico.

Gnosticismo

A palavra gnosís em grego significa "conhecimento". Os membros desse movimento herético ensinavam a salvação através de um conhecimento místico, e não simplesmente pela fé em Jesus. Os gnosticos diferiam de lugar para lugar e eram grupos muito diversificados em suas doutrinas heréticas. Suas doutrinas eram enxertos das filosofias pagãs nas doutrinas sobre Cristo. Os gnosticos ensinavam que o corpo do Senhor Jesus Cristo seria uma mera aparência, que chamavam de corpo docético. Isto foi uma forma de dizer que Jesus não veio em carne. Foi por este motivo que o apóstolo João enfatizou em seu evangelho que "o verbo se fez carne" (João 1:14). O mesmo apóstolo também deu ênfase em suas cartas ao ensinar que "todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus..." (1ª João 4:3). O período áureo do gnosticismo foi entre 135-160 d.C., mas há informações que o gnosticismo já dava trabalho na época dos apóstolos. "É bom lembrar que os escritos joaninos são do final do primeiro século e que foram escritos na cidade de Éfeso, então capital da Ásia menor, de onde surgiu o gnosticismo¹".

Existiu também o gnosticismo sírio de Saturnino (120 d.C.), o gnosticismo egípcio que era o gnosticismo de Saturnino "ampliado e desenvolvido por Basilides (130 d.C.), cuja essência foi transmitida por Valentino de maneira poética e popular em 140 AD³".

Outra manifestação do gnosticismo foi o gnosticismo judaizante, "parecido com as doutrinas dos ebionitas (judeus cristãos que negavam a divindade de Cristo e rejeitavam todos os evangelhos, exceto o de Mateus). Cerinto, o mentor dos judaizantes, teve ligações com os ebionitas no final do primeiro século. Cerinto negava o nascimento virginal de Jesus Cristo. Segundo ele, Jesus foi concebido normalmente de José e Maria, e a sua sabedoria e poderes sobrenaturais lhe advieram pelo recebimento do Espírito Santo, no seu batismo, perdendo tudo quando foi crucificado e voltando à condição original⁴".

Por fim, houve também o gnosticismo desenvolvido pelo herege "Marcião, natural de Sinope, província do Ponto, na Ásia Menor⁴".

Ebionitas

"Eram uma comunidade de judeus cristãos, o nome vem do hebraico e significa "pobre". Os ebionitas criam em Jesus como o seu Messias, mas negavam sua deidade... Os ebionitas tinham horror aos escritos paulinos, pois Paulo colocava judeus e gentios num mesmo bojo: "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3:23), e pelo fato de Paulo pregar a divindade de Cristo (Rm 9:5; Cl 2:9; Tt 2:13, etc.). Viviam o ritual da lei e os costumes judaicos, eram hostilizados tanto pelos judeus quanto pelos cristãos. Eram numerosos no final do primeiro século, mas aos poucos foram desaparecendo do palco e perdendo-se de vista no cenário da história. Hoje eles estão manifestos com uma nova roupagem.⁵

Maniqueus

"Era um movimento fundado por Mani (morto em 276 AD por determinação do governo persa). Sua doutrina consistia no dualismo pérsico: "O universo compõe-se do reino das trevas e do reino da luz e ambos lutam pelo domínio da natureza e do próprio homem". O Cristo dos maniqueístas era um Cristo "celeste" e por isso rejeitavam a Jesus, pelo fato de ter vivido como homem⁶".

Apolinarianismo

"Apolinário foi bispo de Laodicéia e morreu em 392 d.C. Uma vez definida a divindade do Logos e resolvida a questão ariana, a controvérsia girava agora em torno das duas naturezas de Cristo: a humana e a divina. Em torno dessa nova controvérsia surgiram três novas heresias, mas são pertinentes aqui apenas o apolinarianismo e o nestorianismo. Apolinário foi diametralmente oposto ao arianismo. No entanto, combateu uma heresia desenvolvendo outra tão grave quanto a que combatia: deu muita ênfase à divindade de Cristo e sacrificou a sua genuína humanidade. Dizia que se alguém põe em Cristo a sua confiança como sendo homem está destituído de racionalidade e indigno de salvação"⁷.

Nestorianismo

"Nestório foi bispo de Constantinopla entre 428-431 e desenvolveu a teologia do seu mestre Teodoro de Mopsuéstia, a qual ilustrava as duas naturezas de Cristo como sendo marido e mulher "uma só carne", sem contudo, deixarem de ser duas pessoas e duas naturezas separadas"⁸.

Sabelianismo, Arianismo e Socinianismo

"...Sabélio, no século III, para evitar o que lhe parecia a noção de três deuses, ensinou que o Filho e o Espírito Santo não passavam de atributos, emanações ou modos aparentes de Deus Pai. É o ensino chamado sabelianismo ou modalismo.ÁRIO, antes do ano de 325 quando foi condenado, deu muita ênfase à personalidade distinta e separada das Pessoas da Trindade, colocando o Filho em plano inferior ao Pai e negando a eternidade de Sua condição de Filho; admitia a divindade deste em sentido secundário apenas. É o arianismo ou subordinacionismo. SÓCIMO, no século XVI, e, modernamente, os unitarianos e seitas semelhantes, têm em comum a opinião de que o Deus uno é uma única Pessoa; daí, necessariamente atribuem a Cristo e ao Espírito Santo natureza e posição inferior à verdadeira divindade.É socinianismo. A doutrina cristã, de acordo com as Escrituras, inclui

essencialmente as três verdades: a unidade de Deus; a plena divindade do Filho e do Espírito; a subordinação do Filho e do Espírito ao Pai."

Conclusão Histórica Sobre os Hereges

Uma vez que houve um cristianismo verdadeiro deixado pelo Senhor Jesus através de seus discípulos, houve também homens corrompidos que teceram falsas doutrinas para combater o verdadeiro Caminho. Os hereges que acabamos de estudar, inadvertidamente cumprem aquilo que os apóstolos inspirados pelo Espírito do Senhor já previram: "Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai..." (Atos 20:29,30).

Os hereges dos primeiros séculos do cristianismo demonstram que Jesus não passou despercebido pela Terra. Tanto que não passou despercebido que eles distorceram a verdadeira imagem do Senhor da Glória. Assim Jesus causou grande impacto ao passar pela Terra. Sobre isto, veja o comentário da Revista Notícias de Israel sobre o impacto que Jesus causou entre seus contemporâneos: "A vida e os ensinamentos de Jesus, tal como as controvérsias que O circundavam, haviam tumultuado o pequeno país de Israel. Afinal de contas, não se pode ministrar em uma área tão pequena por mais de três anos, deixando uma trilha de curas miraculosas, antagonizando uma minoria poderosa de críticos, e não se tornar o assunto das conversas em todos os lugares"¹⁰.

BIBLIOGRAFIA

1. Como Responder às Testemunhas de Jeová comentário exegético e explicativo vol. 1 escritor Esequias Soares da Silva - Editora Candeia, pgs. 31, 32, 33 e 34.
2. Idem n.º 1.
3. Idem n.º 1.

4. Idem n.º 1.

5. Idem n.º 1.

6. Idem n.º 1.

7. Idem n.º 1.

8. Idem n.º 1.

9. Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 333 (seção esboço da doutrina cristã), Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

10. Revista Notícias de Israel agosto de 1999 - n.º 8 ano 21 - pg. 5.
Site: www.chamada.com.br.

- Capítulo 5 -

Os Livros Apócrifos Também Testemunham Sobre o Jesus Histórico? Porque Não Fazem Parte do Novo Testamento?

Os primeiros discípulos de Cristo tiveram muitos problemas com os falsos mestres. "O combate às heresias ocupam um terço do Novo Testamento. Tanto o Senhor Jesus Cristo como seus apóstolos trabalharam incansavelmente contra as heresias de seu tempo."

Para sustentar suas falsas doutrinas, os falsos mestres se utilizaram dos chamados livros apócrifos. "A palavra apócrifo significa obra ou fato sem autenticidade ou cuja autenticidade não se provou. Também possui o significado de "oculto". Nos dias de São Jerônimo designava a literatura "falsa", isto é, não inspirada. O termo apócrifo, é comumente usado para a coleção de 7 livros ou partes de livros que em algum tempo foram colocados entre os livros do Velho Testamento. Hoje, os apócrifos são considerados não autênticos. Não podemos dizer que são livros canônicos..."¹²

Os apócrifos do Novo Testamento não constituem nenhum problema, porque são rejeitados por todas as igrejas cristãs. Os livros apócrifos do Novo Testamento são espúrios e contam histórias absurdas sobre Jesus. São livros que apresentam um Jesus estranho às Escrituras Sagradas. É justamente por isto que o apóstolo Paulo advertiu que há outro Jesus e outro evangelho que não devemos crer

(2ª Coríntios 11:4). Os apócrifos constituem-se em um outro evangelho que devemos rejeitar. Segue-se uma lista dos apócrifos do Novo Testamento apresentada pelo professor Benedito Bittencourt.³

Apócrifos do Novo Testamento:

1. Evangelhos:

Evangelho segundo os Hebreus, Evangelho dos Egípcios, Evangelho dos Ebionitas, Evangelho de Pedro, Proto-evangelho de Tiago, Evangelho de Tomé, Evangelho de Filipe, Evangelho de Bartomeu, Evangelho de Nicodemos, Evangelho de Gamaliel, Evangelho de São Tomás, Evangelho da Verdade.

2. Epístolas:

I Clemente, As Sete Epístolas de Inácio, aos Efésios, aos Magnésios, aos Trálios, aos Romanos, aos Filadélfios, aos Esmirnenses e a Policarpo, a Epístola de Policarpo, aos Filipenses, a Epístola de Barnabé.

3. Atos:

Atos de Paulo, Atos de Pedro, Atos de João, Atos de André, Atos de Tomé.

4. Apocalipses:

Apocalipse de Pedro, Pastor de Hermas, Apocalipse de Paulo, Apocalipse de Tomé, Apocalipse de Estêvão.

5. Manuais de Instrução:

Didaquê ou o ensino dos Doze Apóstolos, 2 Clemente, Pregação de Pedro. E outros...

Esses livros são frágeis em seus conteúdos. Basta citar um exemplo do Evangelho de São Tomás: "Jesus atravessava uma aldeia e um menino que passava correndo, esbarra-lhe no ombro. Jesus irritado, disse: não continuarás tua carreira. Imediatamente, o menino caiu morto. Seus pais correram a falar a José; este repreende a Jesus que castiga os reclamantes com terrível cegueira." Este relato, que não se coaduna com os ensinamentos de Jesus Cristo, é suficiente para provar que este evangelho é espúrio. Os vários "Atos" apócrifos estão repletos de fantasia e ficção. Veja um exemplo disso com relação ao apóstolo Paulo. Os "Atos de Paulo", apresentam um retrato imaginário, mas curioso do apóstolo Paulo. Tal livro declara ser ele um "homem de pequena estatura, sobrancelhas sem separação, nariz avantajado, calvo, pernas arqueadas, de compleição forte, exuberante em graça, pois que às vezes parecia homem, às vezes revelava a face de um anjo."

Os apócrifos do Novo Testamento reivindicam o status de livros inspirados, mas foram rejeitados pela Igreja Cristã e, portanto, não foram aceitos no Novo Testamento. Os apócrifos estão repletos de crenças populares e são associados aos grupos heréticos nascentes, em especial os grupos gnósticos. A origem dos textos apócrifos é variada e não está ligada unicamente às doutrinas falsas (heresias). As motivações pelas quais essas obras foram escritas, era para dar respaldo a ensinamentos heréticos, principalmente de seitas maniqueístas ou gnósticas; por pagãos, para ridicularizar Cristo, seus ensinamentos e seus seguidores. Entre os livros que foram elaborados para divulgar ensinamentos heréticos, temos o chamado "Evangelho da Verdade." As "Memórias" ou "Atas de Pilatos", que, segundo a História Eclesiástica de Eusébio, difamavam Cristo e eram lida nas escolas, em caráter obrigatório, antes da legalização do culto cristão por Constantino (HE IX 5, 1).

Os vários evangelhos sobre a infância de Jesus, mostram Ele como um Superboy, um garoto aprendendo a lidar com seus superpoderes. Os autores desses evangelhos usaram de criatividade e incorporaram tradições populares, apresentando histórias sobre este período da vida de Cristo sobre o qual os evangelhos inspirados do Novo Testamento pouco informam. Até mesmo a presença de um boi e um asno na cena do nascimento de Jesus que até hoje compõe os presépios natalinos, são referências presentes no Evangelho de Pseudo Mateus.

Conclusão Sobre os Livros Apócrifos

Podemos concluir que a grande maioria dos pesquisadores não vê valor histórico nos livros apócrifos. Essas obras não contêm relatos com fundo histórico sobre a vida de Cristo. Esses documentos são importantes para a reconstrução das doutrinas heréticas e, sobretudo, para o estudo do nascimento do folclore cristão. Se os livros apócrifos não são inspirados pelo Espírito Santo e não possuem valor histórico para se estudar a vida de Cristo, o que provam eles sobre a passagem de Jesus Cristo pela Terra? Alguns poucos "eruditos" afirmam que a história nega completamente a passagem de Jesus pela Terra. Podemos ir contra esta idéia, pois devemos notar que os mais de trinta documentos apócrifos que vimos na listagem das páginas anteriores, constituem-se em um número alto de documentos, e embora, não tenham valor histórico e doutrinário, os apócrifos demonstram uma coisa **QUE JESUS CRISTO NÃO PASSOU DESPERCEBIDO NA HISTÓRIA**. Tanto que não passou despercebido, que sua Pessoa causou polêmica entre os homens, e assim eles procuraram distorcer a sua imagem e combater o cristianismo estabelecido.

Os escritores dos livros apócrifos inadvertidamente cumprem aquilo que os apóstolos inspirados pelo Espírito Santo já previram: "Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai..." (Atos 20:29,30). O apóstolo Pedro também adverte em uma de suas cartas sobre o aparecimento de falsos mestres (2ª Pedro 2.1). Por isso, temos a Bíblia Sagrada cuja suas profecias sempre se cumprem. Os 66 livros da Bíblia (Velho e Novo Testamentos) inspirados pelo Espírito Santo, são a nossa única regra de fé e prática.

BIBLIOGRAFIA

1. Como Responder às Testemunhas de Jeová - comentário exegético e explicativo vol. 1 - escritor Esequias Soares da Silva - Editora Candeia, pg. 27
2. "Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado," do escritor César Francisco Raymundo, pgs. 38,39.
3. Livro "O Novo Testamento - Cânon, Língua, Texto," pág. 45; Professor Benedito P. Bittencourt.

- Capítulo 6 -

Testemunhos Seculares Independentes Comprovam a Existência de Jesus Cristo

O escritor cético La Sagesse em seu livro intitulado "Jesus Cristo Nunca Existiu" disse: "A história, conforme mencionamos, não tem registro da existência de Jesus Cristo. Os autores que temos em apreço e que seriam seus contemporâneos omitiram-se completamente. Os documentos históricos que o mencionam, fazem-no esporadicamente, e bem assim revelam-se raturados e falsificados, motivo pelo qual de nada adiantam, neste sentido, para a história. É óbvio, portanto, que a história não poderia registrar um evento que não aconteceu. Tomando conta da história, o cristianismo deixou-a na contingência de referir o nome de Jesus Cristo como sendo um deus antropomorfizado, mas nunca uma pessoa de carne e ossos que tenha realmente vivido."

É óbvio que tais declarações não condizem com a realidade que os historiadores conhecem. O Senhor Jesus Cristo não passou despercebido na história, e isto vamos ver através das declarações que pagãos fizeram da Sua Pessoa. Deixo bem claro que às citações a seguir não têm a pretensão de provar a identidade de Jesus Cristo, se Ele era o Filho de Deus ou não. Essas citações apenas mostram que os anais da história preservou através de documentos de pessoas não cristãs, a história de um homem que viveu no 1º século, identificado com o Jesus bíblico. A primeira vista, pode parecer pouca a quantidade de informações seculares que temos sobre Jesus, mas se confrontarmos Jesus Cristo com as inúmeras figuras indefinidas da história antiga, é surpreendente a quantidade de informações que ainda temos sobre Ele. Se esses relatos fossem usados para reconstituir a vida de Jesus,

teríamos o suficiente para saber quem foi Ele. São até admissíveis algumas interpolações em algumas passagens como por exemplo, em Flávio Josefo e Tibério, mas devemos considerar que o caráter anticristão de seus autores é uma prova incontestável de sua veracidade. Jamais se pode acusar de falsidade Tibério, Plínio, e muito menos Luciano de Samosata.

Talo, Historiador Samaritano (52 d.C.) ²

Talo é um dos primeiros escritores gentios a mencionar Cristo indiretamente. Seus escritos se perderam, e deles temos conhecimento através de citações pequenas feitas por outros escritores. Júlio Africano era um escritor cristão que viveu por volta de 220 d.C. Ele escreveu um trecho interessante a respeito de Talo:

"Talo, no terceiro dos livros que escreveu sobre a história, explica essa escuridão como um eclipse do sol o que me parece ilógico' (é claro que é ilógico, pois um eclipse solar não poderia acontecer em época de lua cheia, e foi na época da lua cheia da Páscoa que Cristo morreu)."

Temos aqui a prova de que as trevas que se abateram sobre a terra, era um fato bem conhecido na antigüidade. Sendo assim, muitos cétricos como Talo, estavam dando uma explicação naturalista para o que aconteceu no dia da crucificação de Cristo. Esse relato de Talo é uma confirmação fora da Bíblia. A Bíblia é provavelmente a primeira a relatar às trevas que se abateram sobre a Terra por ocasião da crucificação de Jesus Cristo, conforme descrito nos evangelhos: "Já era quase a hora sexta e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona." (Lucas 23:44; Mateus 27:45; Marcos 15:33).

Cornélio Tácito (55-117 d.C) ³

É um dos mais famosos historiadores romanos, governador da Ásia em 112 d.C., genro de Júlio Agrícola que foi governador da Grã-Bretanha, escreveu o seguinte sobre Cristo: "O fundador da seita foi Crestus, executado no tempo de Tibério pelo procurador Pôncio Pilatos. Essa superstição perniciososa, controlada por certo

tempo, brotou novamente, não apenas em toda a Judéia... mas também em toda a cidade de Roma...³.

O contexto desta carta trata sobre o incêndio criminoso de Roma. Nero mandara incendiar Roma e culpou os cristãos. Tácito não era um simpatizante do cristianismo, mas confirma, fatos históricos importantíssimos dos quais podemos destacar: um personagem histórico chamado Cristo, sua igreja, sua morte e o crescimento do cristianismo no 1º século. Assim, ele confirma o que já sabíamos através dos relatos dos evangelhos (Lucas 3:1).

Sulpício Severo (Crôn. ii. 30.6) preservou um pequeno trecho das *Histórias* de Cornélio Tácito. Neste trecho ao tratar da destruição do templo de Jerusalém pelo fogo em 70 d.C., faz uma outra referência ao cristianismo.

Luciano de Samosata ⁴

Luciano de Samosata foi um escritor do segundo século. Ele foi um escritor satírico e zombou dos cristãos e de Jesus Cristo. Em seu livro *Alexandre, o Falso Profeta*, seções 25 e 29, Luciano menciona os cristãos várias vezes. No seu livro *O Peregrino Passageiro*, ele escreveu:

"... o homem que foi crucificado na Palestina porque introduziu uma nova seita no mundo... Além disso, o primeiro legislador dos cristãos os persuadiu de que todos eles seriam irmãos uns dos outros, após terem finalmente cometido o pecado de negar os deuses gregos, adorar o sofista crucificado e viver de acordo com as leis que ele deixou".

Luciano de Samosata também considera em seus escritos que o Senhor Jesus foi uma pessoa histórica. Se Cristo fosse um mito inventado pelos judeus, devido ao tempo em que viveu, com toda certeza Luciano teria acesso a informações esclarecedoras sobre um mito chamado Jesus, se caso assim fosse.

Suetônio ⁵

Foi historiador romano, oficial da corte de Adriano, escritor dos anais da Casa Imperial. Sobre o cristianismo ele escreveu:

"Como os judeus, por instigação de Chrestus (uma outra forma de escrever (Christus), estivessem constantemente provocando distúrbios, ele os expulsou de Roma."

Em outro livro Suetônio escreveu também:

"Nero infligiu castigo aos cristãos, um grupo de pessoas dadas a uma superstição nova e maléfica."⁷

Plínio ⁶

No século 2º d.C., o cristianismo começou a atravessar as fronteiras do império romano, e os cristãos começaram a chamar mais a atenção dos pagãos. A difusão do cristianismo foi tão grande que chegou a ser tema de uma correspondência política entre Plínio, o Jovem, procônsul na Ásia Menor, em 111 d.C. e Trajano. A carta que foi dirigida ao imperador Trajano trata das torturas que os cristãos são submetidos pelos supostos crimes cometidos por eles. Sobre os cristãos Plínio escreveu:

"...[os cristãos] têm como hábito reunir-se em um dia fixo, antes do nascer do sol, e dirigir palavras a Cristo como se este fosse um deus; eles mesmos fazem um juramento, de não cometer qualquer crime, nem cometer roubo ou saque, ou adultério, nem quebrar sua palavra, e nem negar um depósito quando exigido. Após fazerem isto, despedem-se e se encontram novamente para a refeição..."

É interessante notar detalhes desta carta. Plínio faz referência a fatos históricos importantes tais como a igreja cristã em expansão, e a adoração ao seu fundador Jesus Cristo "como se fosse um deus". Note que em nenhum momento Plínio procura negar a existência histórica de Jesus Cristo.

Flegão, Historiador do Primeiro Século ⁷

As *Crônicas* de Flegão se perderam, mas um pequeno trecho dessa obra, que fora da Bíblia também confirma a escuridão sobre a Terra na hora da crucificação, é mencionado por Júlio Africano. Ao comentar sobre a opinião ilógica de Talo sobre a escuridão, Júlio Africano cita Flegão:

"Durante o tempo de Tibério César, ocorreu um eclipse do sol durante a lua cheia."

Filopão ⁸

Outro que menciona as trevas na hora da crucificação de Cristo é Filopão. Ele diz:

"E sobre essas trevas... Flegão menciona-as em *Olimpíadas* (o título do livro que escreveu)."

Ele diz que "Flegão mencionou o eclipse que aconteceu durante a crucificação do Senhor Cristo e não algum outro eclipse; está claro que ele não tinha conhecimento, a partir de suas fontes, de qualquer eclipse (semelhante) que tivesse anteriormente ocorrido... e isso se vê nos próprios relatos históricos de Tibério César."

Carta do Sírio Mara Bar-Serapião ⁹

No Museu Britânico existe um manuscrito que preserva o texto de uma carta escrita um pouco depois de 73 d.C., embora não possamos precisar a data. Essa carta foi enviada por um sírio de nome Mara Bar-Serapião a seu filho Serapião. Nela Mara Bar-Serapião escreve a seu filho sobre a busca da sabedoria, menciona a Cristo como sábio, embora não o mencione pelo nome, mas apenas como "rei dos judeus".

Também ressalta que aqueles que perseguiram homens

sábios foram alcançados pela desgraça, assim cita exemplos como Sócrates, Pitágoras e Cristo. Assim ele escreveu:

"Que vantagem os atenienses obtiveram em condenar Sócrates à morte? Fome e peste lhes sobrevieram como castigo pelo crime que cometeram. Que vantagem os habitantes de Samos obtiveram ao pôr fogo em Pitágoras? Logo depois sua terra ficou coberta de areia. Que vantagem os judeus obtiveram com a execução de seu sábio Rei? Foi logo após esse acontecimento que o reino dos judeus foi aniquilado. Com justiça Deus vingou a morte desses três sábios: os atenienses morreram de fome; os habitantes de Samos foram surpreendidos pelo mar; os judeus, arruinados e expulsos de sua terra, vivem completamente dispersos. Mas Sócrates não está morto; ele sobrevive nos ensinamentos de Platão. Pitágoras não está morto; ele sobrevive na estátua de Hera. Nem o sábio Rei está morto; Ele sobrevive nos ensinamentos que deixou."

Juliano o Apóstata

(Imperador Romano em 361 a 363 d.C.) ¹⁰

Entre os antigos adversários do cristianismo, este imperador romano foi um dos mais talentosos escritores. Em seu livro contra o cristianismo, Juliano faz uma referência histórica a Cristo e lhe atribui inadvertidamente o poder de realizar milagres. Juliano assim se expressa:

"Já faz cerca de trezentos anos que Jesus vem sendo lembrado. Durante sua vida não fez nada digno de fama, a não ser que alguém considere excepcionalmente grande o fato de curar coxos, cegos e exorcizar demônios nas vilas de Betsaida e Betânia."

Carta de Um Cristão Anônimo ¹¹

Os cristãos também escreviam cartas falando a respeito da fé. Um exemplo, é o trecho da carta de um cristão anônimo do século 2º d.C. endereçada a um pagão de nome Diogneto. Essa carta que veremos a seguir reflete muito bem como viviam os cristãos e o pensamentos deles no segundo século: "Os Cristãos não se distinguem dos

outros homens nem por territórios nem por língua, nem pela maneira de se vestir. Eles não moram em cidades próprias, não usam uma linguagem particular, nem levam um tipo de vida especial.

A sua doutrina não é conquista do gênio irrequieto de homens perscrutadores; nem professam, como fazem alguns, um sistema filosófico humano, vivendo em cidades gregas ou barbaras, conforme a sorte reserva a cada um, e adaptando-se aos costumes da localidade na maneira de vestir, de comer, e em todo o resto de seu viver. Não exemplo de uma forma de vida social maravilhosa que tem como todos confessam, tem em si qualquer coisa de incrível.

Vivem em sua respectiva pátria mas como gente estrangeira; participam de todos deveres como cidadãos e suportam as obrigações como estrangeiros. Qualquer terra estrangeira é pátria para eles e qualquer pátria lhe é terra estrangeira.

Casam-se como todos os outros e geram filhos como todos os outros, mais não os abandonam.

Têm em comum a mesa, mais não o leito. Vivem na carne, mas não seguindo a carne, passam a sua vida na terra mais são cidadãos do céu. Obedecem as leis estabelecidas, mas com o seu modo de vida superam-se às leis. Para dizer-lo em uma palavra, os Cristãos são no mundo o que a alma é no corpo".

O Parecer da Enciclopédia Britânica ^{12, 13}

A famosa *Enciclopédia Britânica* utiliza 20.000 palavras para descrever a Pessoa de Jesus Cristo. Sua descrição ocupa mais espaço que as biografias de Aristóteles, Cícero, Alexandre Magno, Júlio César, Buda, Confúcio, Maomé e Napoleão Bonaparte. Sem dúvida o homem Jesus tornou-se o maior tema da história mundial. Sobre nenhum outro se escreveu ou se discutiu tanto. De fato nada a respeito de Cristo se "passou aí, nalgum recanto" conforme disse o apóstolo Paulo (Atos 26:24 a 26).

BIBLIOGRAFIA

1. Livro "Jesus Cristo Nunca Existiu", escritor La Sagesse, trecho extraído do tópico: V - Um Jesus Cristo Não Histórico, s/ número de páginas.
2. BRUCE, F. F. *The New Testament Documents: Are They Reliable?* (Os Documentos do Novo Testamento São Confiáveis?). 5. Ed. Downers Grove: Inter-Versity, 1972.
3. Anais XV. 44. Cornélio Tácito (nascido em 52-54 AC).
4. Livros "O Peregrino Passageiro" e "Alexandre, o Falso Profeta" (seções 25 e 29) escritor Luciano de Samosata, século 2º d.C.
5. Livros (Vida de Cláudio, 25.4) e (Vidas dos Césares, 26.2). Escritor: Suetônio 120 d.C.
6. *Epístolas X.96*, Epístola 97, escritor Plínio Segundo, Plínio o Jovem 112 d.C.
7. IIB, seção 256 fl6, p. 1165, Flegão, Historiador do 1º Século d.C. Elgin Moyer. Livro "Who was who in Church History (Quem foi Quem na História da Igreja)". Chicago: Moody, 1968.
8. Filopão (IIB, seção 257 fl6, c, p. 1165). Felix Jacobb, *Die Fragment der Griegrischen Historiker*(Os Fragmentos dos Historiadores Gregos). Berlim: Wiedmann, 1923.
9. BRUCE, F. F. *The New Testament Documents: Are They Reliable?* (Os Documentos do Novo Testamento São Confiáveis?). 5. Ed. Downers Grove: Inter-Versity, 1972. Pg. 114.
10. *The Person of Christ (A Pessoa de Cristo)*. Nova Iorque: American Tract Society, 1913. Pg. 133 (citado também no livro *Evidência Que Exige Um Veredito* de Josh Mcdowell Editora Candeia, pg. 159). Usado com permissão.
11. Para mais informações, consulte a obra: *A Carta a Diogneto* 23,24 - Editora Vozes Ltda. Petrópolis, RJ.
12. *ENCYCLOPAEDIA Britannica* (Enciclopédia Britânica). 15. Ed. 1974, pg. 145.
13. Folheto "O Homem Que é Deus" autor Norbert Lieth, Chamada da Meia-Noite. Site: www.chamada.com.br.

- Capítulo 7 -

Fontes Arqueológicas Confirmam o Cristianismo

"Ao longo dos anos, muito criticismo tem sido levantado quanto à confiabilidade histórica da Bíblia. Estes criticismos são usualmente baseados na falta de evidência de fontes externas confirmando o registro bíblico. E sendo a Bíblia um livro religioso, muitos eruditos tomam a posição de que ela é parcial e não é confiável a menos que haja evidência externa confirmando-a. Em outras palavras, a Bíblia é culpada até que ela seja provada inocente, e a falta de evidências externas colocam o registro bíblico em dúvida. Este padrão é extremamente diferente do aplicado a outros documentos antigos, mesmo que muitos deles, se não a maioria, contém um elemento religioso. Eles são considerados acurados a menos que a evidência demonstre o contrário. Embora não seja possível verificar cada incidente descrito na Bíblia, as descobertas arqueológicas feitas desde a metade do século XVIII têm demonstrado a confiabilidade e plausibilidade da narrativa bíblica."

O objetivo deste capítulo é o de demonstrar através da arqueologia o quanto o cristianismo não passou despercebido pela história. Na revista eclesíastica há uma matéria com o título: "O palco dos primeiros milagres". "Arqueólogos afirmam ter encontrado Caná, cidade onde Jesus transformou água em vinho". A matéria continua: "O primeiro milagre registrado de Jesus Cristo, a transformação da água em vinho numa festa de casamento, é uma das passagens mais conhecidas do Novo Testamento. O que nunca se soube com precisão é onde ele teria ocorrido afinal, jamais foram achados vestígios da cidade de Caná. Mas arqueólogos que trabalham em escavações na Baixa Galiléia anunciaram, em janeiro, a descoberta de estruturas de uma antiga cidade judaica que pode ter sido palco daquele episódio. O achado inclui estruturas que datam das épocas helenística, romana e bizantina na Terra Santa inclusive pedras talhadas e utensílios do tipo que os evangelhos dizem Jesus usou quando operou o milagre. "Todas as indicações arqueológicas sugerem que o sítio do casamento

era em Caná, o local exato que nós estamos investigando", afirma a arqueóloga Yardena Alexander, encarregada das escavações. Estudiosos da Bíblia alertam que será difícil conseguir provas conclusivas para a descoberta, especialmente considerando que há muita discordância sobre onde, exatamente, ficava Caná.²

Fora da Bíblia, há também uma descoberta arqueológica a respeito de Pôncio Pilatos confirmando assim a sua existência: "Flávio Josefo... historiador judeu que viveu na época da revolta contra Roma, narra vários atos de estultícia de Pilatos, que desviava fundos do templo, e massacrou uns samaritanos sem motivo justo, sendo finalmente deposto pelos romanos. Segundo Eusébio, foi levado ao suicídio entre 37 e 41 d.C. Uma pedra de dedicação com o nome Pilatos foi descoberta em Cesaréia, em 1961". (Fonte: comentário histórico da Bíblia Vida Nova).³

Há também uma importante descoberta arqueológica que parece indicar o verdadeiro túmulo onde Jesus foi posto: "Várias evidências apontam para a hipótese que o túmulo descoberto numa escavação arqueológica do General Christian Gordon é o túmulo autêntico, pela sua situação interna, pelos remanescentes de um templo pagão que um imperador romano erigiu ali, segundo os historiadores antigos. Viu-se ainda, vestígios de alterações para acomodar o corpo de Jesus, maior do que o de José de Arimatéia que, segundo a tradição, era de baixa estatura. O quarto escavado na rocha tinha dois túmulos, dos quais, só um tinha sido ocupado, sem, porém, haver o mínimo vestígio de restos mortais".⁴

O cristianismo deixou marcas profundas no império romano. Até mesmo o imperador pagão Constantino ficou impressionado com a força do cristianismo. A história nos revela que "uma das medidas tomadas por Constantino que mais marcas deixou na História foi o reconhecimento do cristianismo como uma religião e a conseqüente interrupção nas perseguições aos cristãos. No seu leito de morte, em 337, Constantino chegou a ser batizado. Originalmente, os imperadores pagãos toleravam os vários cultos religiosos nas suas províncias, forma evidente de garantir a satisfação dos povos ocupados. A perseguição religiosa limitava-se aos monoteístas, que constituíam um sério perigo para o Império e para as suas províncias: os judeus e cristãos. Certamente, o imperador anteviu o fim do politeísmo tradicional e viu que a única forma de sobreviver ao perigo cristão, garantindo a união do Império, era abraçar a fé de Cristo, transformando-a numa ferramenta

ao serviço do Império.⁶

Para que possamos compreender a decisão de Constantino, "é preciso lembrar a força do cristianismo naquela época. Cerca de 150 anos depois da morte de Jesus, já existiam comunidades cristãs em quase todas as regiões do Império. Constantino deve ter ficado impressionado com a força dos cristãos, que preferiam a morte à opção de venerar os deuses pagãos. A fé de Cristo possuía a força de mobilização e de poder que ele procurava".

Esses mártires do cristianismo realmente devem ter impressionado os imperadores romanos. Eles são testemunhas notáveis dos efeitos da fé em Cristo. A história registra terríveis crueldades e torturas contra esses cristãos.

A arqueologia também confirma o método de crucificação na época de Cristo, o tipo de cruz, confirmando o relato bíblico, veja: "A pena de morte pela cruz era uma prática conhecida na Grécia, mas os romanos trouxeram tal prática dos cartagineses. Só os romanos usaram a cruz como pena capital, e tal prática foi abolida por Constantino, na primeira metade do século IV, na sua reforma social e política. Nos dias de Cristo existiam três tipos de cruz, a saber: cruz de Santo André, do formato de um "X"; cruz comissa, ou de Santo Antônio, da forma de um "T", e a cruz immissa. Pela inscrição posta sobre a cabeça de Jesus, JESUS NAZARENO REI DOS JUDEUS, podendo ser lida à distância, em três línguas (hebraica, grega e latina) Lc 23.38; Jo 19.19 e 20, fica mais claro que o sol do meio dia que Jesus foi crucificado na cruz immissa. Ninguém escreveu com detalhes a crucificação de Jesus, mas a evidência do Novo Testamento, os escritos da patrística e o testemunho da história atestam a cruz como pena capital no império romano, sendo o próprio Cristo executado conforme o sistema da época.⁷"

O mesmo comentário prossegue: "Foi encontrado em 1968, numa região de Jerusalém, um ossuário que continha ossos de um jovem que fora crucificado no primeiro século do cristianismo. Um prego tinha sido posto em cada antebraço, atravessando-os, e outro atravessando os dois calcânhares, com as duas pernas quebradas, como as pernas dos dois malfeitores que foram crucificados ao lado do Senhor Jesus, mencionados em João 19.32.⁸

"Em 1945, foram encontrados nos arredores de Jerusalém dois ossuários na forma de caixas de ossos. Esses ossuários exibiam inscrições que o descobridor, Eleazar L. Sukenik, afirmou serem "os mais antigos registros do cristianismo". Esses receptáculos fúnebres

foram encontrados num túmulo usado antes de 50 A.D. As inscrições traziam dos dizeres Iesous iou e Iesous aloth. Também havia quatro cruzeiros. É provável que a primeira inscrição seja uma oração a Jesus pedindo ajuda, e a segunda, uma oração pela ressurreição da pessoa, cujos ossos se encontravam no ossuário.⁹¹

Há muitas outras evidências arqueológicas a favor do cristianismo. Para fazer um exame mais minucioso sobre o assunto, confira o no final deste livro, o tópico *Obras Para Pesquisa*

Os Essênios Não Fazem Referência a Jesus Cristo?

Um jovem pastor chamado Muhammad estava decidido encontrar sua cabra que havia se perdido. Seguiu colina acima e começou a vasculhar tudo. Em uma das cavernas existentes ali, o jovem pastor descobriu alguns jarros de cerâmica, com os restos de sete antigos pergaminhos. Jamais poderia ele imaginar que tinha nas mãos parte da mais importante descoberta arqueológica do século 20. Este ocorrido aconteceu no Deserto da Judéia em 1947. Esses pergaminhos foram parar em Jerusalém nas mãos de religiosos e estudiosos, como o arcebispo ortodoxo Mar Athanasius, o arqueólogo Eliezer Sukenik, da Universidade Hebraica, e os pesquisadores liderados por Millar Burrows, da Escola Americana de Pesquisa Oriental. No ano de 1948, com a criação do Estado de Israel, toda a cidade e a região de Qumran passaram a ser domínio jordaniano. Os escritos encontrados pelo jovem pastor Muhammad edh-Dib continham as mais antigas versões conhecidas de três livros bíblicos, são eles: Gênesis, Isaías e Habacuque. Havia outros escritos como o Manual da Disciplina, ou Preceito da Comunidade. Esse era um dos textos religiosos dos essênios.

Os essênios eram um dos partidos religiosos hebraicos que, segundo o historiador judeu Flávio Josefo existiram do século 2 a. C. ao ano 70 d.C. E meados de 1956 foram descobertas em outras cavernas de Qumran mais rolos de pergaminho e papiro, envoltos em tecidos de linho. Muitos ficaram frustrados com as descobertas desses pergaminhos, pois pensavam que haveria ligações dos

primeiros cristãos com os essênios. A tradução integral dos Manuscritos do Mar Morto já foi editada pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. Outra frustração foi a de que não houve nos pergaminhos pelo menos uma menção a Jesus e seus seguidores. Com isto alguns críticos dizem que esta é mais uma prova de que Jesus foi ignorado pela história, ou seja, de que Ele não existiu. Contudo, pode-se afirmar que este silêncio não prova coisa alguma. Por exemplo, o Novo Testamento fala de diversos partidos e religiosos da época de Cristo, como por exemplo, os fariseus, saduceus e escribas. Também nos conta a respeito de muitos costumes e crenças da época de Jesus. Cita nomes de imperadores romanos e autoridades. Contudo, em nenhum momento o Novo Testamento faz qualquer menção aos essênios. Poderíamos dizer também que por causa disso, os essênios jamais existiram? É claro que não! Portanto, a teoria do silêncio não tem razão alguma de ser.

Para aqueles que sabem aproveitar bem o valor das descobertas, o resultado da tradução dos pergaminhos do Mar Morto, foi a descoberta de importantes documentos arqueológicos e históricos para se entender a época de Cristo. Portanto, o fato dos essênios não fazerem referência alguma a Cristo, não prova nada contra a historicidade dEle.

BIBLIOGRAFIA

1. Autor: Bryant Wood da Associates for Biblical Research. Translated by Ronaldo Melo Ferraz. Copyright © 1995, Associates for Biblical Research, Todos os direitos reservados. Site: www.ChristianAnswers.Net/portuguese. Christian Answers Network - PO Box 200 - Gilbert AZ 85299 EUA
2. Revista "eclésia", ano 10 edição 108 - pg. 14. Editora Ecclesia Ltda. São Paulo SP.
3. Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 42 (do Novo Testamento), ver comentário de Mateus 27.11 (no rodapé).
4. Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 43 (do Novo Testamento), ver comentário de Mateus 28.1 (no rodapé).
5. Imperadores Romanos Seu Tempo Suas Glórias s/ n.º de página. Editora Escala São Paulo SP.

6. Idem n.º 5 - s/ n.º de página.

7. *Como Responder às Testemunhas de Jeová Comentário Exegético e Explicativo* - Esequias Soares da Silva Editora Candeia Vol. I - pg. 119.

8. Idem n.º 7 pg. 120.

9. *Evidência Que Exige Um Veredito*, Josh McDowell, Vol. 1 - pg. 92 Editora Candeia.

- Capítulo 8 -

Fontes de Judeus e Árabes em Favor da Existência de Jesus Cristo

Freqüentemente vejo jornalistas e críticos, dizendo que os judeus contemporâneos de Jesus nada escreveram sobre Ele. Isto demonstra total parcialidade e desconhecimento histórico. Dos livros dos judeus que viveram no tempo de Jesus que fazem menção a Ele, podemos destacar os Baraitas, Talmudes e Sanhedrins. "A Encyclopaedia Britannica mencionando os talmudes judaicos como fontes históricas sobre Jesus, finaliza o assunto da seguinte maneira: "A tradição judaica recolhe também notícias acerca de Jesus. Assim, no Talmude de Jerusalém e no da Babilônia incluem-se dados que, evidentemente, contradizem a visão cristã, mas que confirmam a existência histórica de Jesus de Nazaré." A "contradição" mencionada pela enciclopédia é o fato dos judeus acusarem Jesus de magia!"

No próximo tópico veremos algumas citações de antigas fontes judaicas.

Fontes Judaicas Fazem Referência a Jesus Cristo

Nos livros históricos e legais dos judeus encontramos algumas referências ao milagres de Jesus, veja:

"Por volta de 95 AD., o rabino Eliezer ben Hyrcanus, de Lida, escreveu sobre as habilidades mágicas de Jesus^a.

No mesmo período em 95-110 d.C., há a seguinte acusação:

"Jesus praticou magia e fez Israel se desviar³ⁿ".

No ano 110 d.C. houve uma controvérsia entre os judeus da Palestina se era aceitável ser curado em Nome de Jesus⁴".

Uma vez que há relatos judaicos paralelos a Bíblia sobre os milagres de Jesus, podemos crer que os judeus foram testemunhas desses milagres. Isto está em total acordo com a Bíblia, pois ela afirma que às autoridades judaicas nunca negaram os milagres de Jesus (João 11:47, 48). Tanto que não negavam esses milagres, que eles afirmaram que o poder de Jesus vinha de Satanás, mas o Senhor responde a essas acusações (Mateus 12.24, 25,26).

Os escritos judaicos antigos também mencionam a morte de Jesus:

"Na véspera da Páscoa eles penduraram Yshu [...] ia ser apedrejado por prática de magia e por enganar Israel e fazê-lo se desviar [...] e eles o penduraram na véspera da Páscoa." (Talmude Babilônico, Sanhedrim 43a).⁵

Estes relatos da crucificação estão de pleno acordo com os evangelhos (cf. Lucas 22:1; João 19:31)⁶.

O historiador judeu Flávio Josefo foi contemporâneo de Jesus Cristo. Viveu até 98 d.C. Ele é considerado um dos melhores historiadores da antigüidade. Suas obras sobre o povo judeu é uma preciosidade histórica da vida helênica no 1º século. Em seu livro, "Antigüidades Judaicas", ele faz algumas referências a Cristo, veja:

"Por esse tempo apareceu Jesus, um homem sábio, que praticou boas obras e cujas virtudes eram reconhecidas. Muitos judeus e pessoas de outras nações tornaram-se seus discípulos. Pilatos o condenou a ser crucificado e morto. Porém, aqueles que se tornaram seus discípulos pregaram sua doutrina. Eles afirmam que Jesus apareceu a eles três dias após a sua crucificação e que está vivo. Talvez ele fosse o Messias previsto pelos maravilhosos prognósticos dos profetas."⁷

Este texto é uma versão árabe, e talvez é a que mais chegue perto do original. Alguns põem em dúvida este texto dizendo ser interpolação de algum escritor cristão. Dizem que Josefo, como um judeu, nunca iria se reportar a Jesus desta maneira. Todavia, sabemos que não há motivos fortes para isso. Em nossos dias cada vez mais eruditos estão inclinados a aceitar esta versão do texto como

fidedigno, embora admitam pequenas interpolações em algumas partes como a referência sobre a declaração do messianismo, e a ressurreição.

Josefo também faz uma alusão a Tiago, o irmão de Jesus e a João Batista:

"Mas o jovem Anano, que, como já dissemos, assumia a função de sumo-sacerdote, era uma pessoa de grande coragem e excepcional ousadia; era seguidor do partido dos saduceus, os quais, como já demonstramos, eram rígidos no julgamento de todos os judeus. Com esse temperamento, Anano concluiu que o momento lhe oferecia uma boa oportunidade, pois Festo havia morrido, e Albino ainda estava a caminho. Assim, reuniu um conselho de juizes, perante o qual trouxe Tiago, irmão de Jesus chamado Cristo, junto com alguns outros, e, tendo-os acusado de infração à lei, entregou-os para serem apedrejados."⁸

"Alguns dos judeus pensaram que o exército de Herodes havia sido destruído por Deus e que esse era um castigo bem justo para vingar a morte de João, cognominado o Batista. Pois, Herodes mandou que o matassem, embora João fosse um homem bom, tendo ensinado os judeus a cultivarem as virtudes, serem justos uns com os outros, piedosos para com Deus e virem juntos para o batismo. Ele ensinava que Deus aceitava o batismo contanto que não se submetessem a esse ato a fim de obter remissão de certos pecados, mas para a purificação do corpo, caso a alma já estivesse purificada pela justiça. E quando os outros se reuniram em torno dele (pois foram profundamente tocados quando ouviram suas palavras), Herodes receou que, sendo tão grande o poder de persuasão que João tinha sobre as pessoas, conduzisse o povo a uma insurreição, pois eles pareciam prontos a seguir seus conselhos. Herodes resolveu prendê-lo e matá-lo antes que provocasse qualquer tumulto, de forma que mais tarde ele tivesse que enfrentar uma revolta. Devido a essa suspeita de Herodes, João foi enviado preso a Maquero, a fortaleza que já mencionamos acima, tendo ali sido morto. Os judeus creram que foi para vingar a morte de João que o desastre se abateu sobre o exército, com Deus querendo infligir mal a Herodes⁹."

Há uma diferença entre a Bíblia e o relato de Josefo sobre o batismo de João. Josefo afirma que o batismo de João não era para remissão de pecados, enquanto que a Bíblia afirma que era (Marcos 1:4). Josefo afirma também que João foi morto por questões políticas, enquanto que a Bíblia afirma que foi porque João censurou publicamente o casamento de Herodes com Herodias. O relato sobre o batismo de João descrito nos evangelhos são mais antigos do que os relatos de Josefo, portanto os evangelhos oferecem um relato mais exato do ponto de vista histórico-religioso. Sobre a morte de João Batista, é bem possível que Herodes crese que aprisionando e matando João, poderia matar dois coelhos com uma cajadada só. Portanto, podemos afirmar que a questão central é que Josefo confirma o relato dos evangelhos.

"Ulla" foi discípulo do rabino Yuchanan e viveu no final do terceiro século na Palestina. Ele disse:

"E acreditas que em favor de Yeshu de Nazaré houvesse qualquer direito de apelação? Ele era um enganador, e o Misericordioso disse: 'Não o pouparás nem o esconderás'. Não foi assim, pois que Jesus tinha o apoio da autoridade civil"¹⁰

Em uma antiga Baraita o rabino Eliezer menciona Jesus pelo nome, e faz referência a um diálogo com "um (dos discípulos de Jesus de Nazaré)" cujo nome era Jacó, proveniente de Kefar Sekanyá.

O Alcorão Faz Referência a Jesus Cristo

O Islamismo ou Maometismo, religião criada pelo profeta Maomé (570-632 d.C.), também menciona fatos sobre a vida de Jesus no livro do Alcorão (livro sagrado dos muçulmanos). No islamismo Jesus é considerado Filho da Virgem Maria, o qual foi gerado pela Palavra criadora de Deus. No Alcorão, diz que quando foi anunciado a Maria que ela teria um filho, sua resposta foi: "Como pode ser isso se sou uma virgem e nenhum mortal jamais me tocou?" O relato prossegue dizendo: "É fácil para Mim (o Senhor)". Ele então "soprou Seu Espírito sobre ela". (Maria 19:20).

Infelizmente, "o Jesus dos islamitas não é o Filho de Deus que morreu pelos pecados do mundo..."¹² segundo o livro *Respostas Àquelas Perguntas* de Josh McDowell e Don Stewart. No mesmo livro temos mais informações sobre a diferença entre islamismo e cristianismo, veja: "Como em todas as religiões, há grandes diferenças entre o cristianismo bíblico e o islamismo. Um exame detalhado das duas fés mostrará que suas crenças são incompatíveis".¹³ "Maomé também afirma que a descrição de Jesus nos evangelhos é incorreta..."¹⁴ "O Jesus revelado no Corão não é o mesmo Jesus descrito nos evangelhos."¹⁵ "O Corão está em conflito direto com as Escrituras quanto ao caráter de Jesus Cristo. "Jesus Cristo, o filho de Maria, não foi mais que um apóstolo de Deus" (Sara 19:92)"¹⁶

"O Corão, falando da morte de Cristo, afirma: "Eles nem mataram nem o crucificaram; foi uma simulação". Contudo, o Novo Testamento torna a forma da morte de Jesus bastante clara: "Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram" (Lucas 23:46)"¹⁷.

Apesar destas grandes diferenças entre islamismo e cristianismo, que conclusão podemos tirar? Devido a época em que Maomé viveu, sendo bem mais próxima que nós dos acontecimentos sobre Jesus, ele teve a oportunidade de saber informações sobre Jesus Cristo e conhecer Seu evangelho. É claro que Maomé não pode ser uma testemunha de primeira mão sobre a vida de Cristo, pois viveu cinco séculos mais tarde. Mas uma coisa é certa, na época de Maomé Jesus Cristo não era considerado um mito, mas um fato histórico que até não cristãos testemunhavam.

BIBLIOGRAFIA

1. Centro Apologético Cristão de Pesquisas, Pr. João Flávio & Presb. Paulo Cristiano. © Copyright CACP 2004. todos os direitos reservados.
2. *Jesus and His Story* (Jesus e a Sua História), Ethelbert Stauffer. Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 1960, pg. 9.
3. Idem n.º 2, pg. 10 (Sanhedrim 43a).
4. Idem n.º 2, pg. 10, 17.
5. Centro Apologético Cristão de Pesquisas, Pr. João Flávio & Presb. Paulo Cristiano. © Copyright CACP 2004. todos os direitos reservados.

6. Idem n.º 5.

7. Flávio Josefo, "Antigüidades Judaicas" XVIII 3,2-3; 5:2; XX 9:1 (início do segundo século).

8. Idem n.º 7.

9. Idem n.º 7.

10. *Jesus of Nazareth* (Jesus de Nazaré). Josep Klausner - Nova Iorque: The Macmillan Company, 1925, pg. 23.

11. Idem n.º 10, pg. 38.

12. Respostas Àquelas Perguntas o que os cétricos perguntam sobre a fé cristã Autores: Josh McDowell e Don Stewart pg. 132 Editora Candeia.

13. Idem n.º 12 pg. 139.

14. Idem n.º 12 pg. 139.

15. Idem n.º 12 pg. 139.

16. Idem n.º 12 pg. 139.

17. Idem n.º 12 pg. 140.

- Capítulo 9 -

Jesus Cristo Seria Mais Um Dos Deuses Redentores da Humanidade? Seria Apenas Um Mito Solar?

Muitos críticos afirmam que Jesus Cristo seria mais um dos deuses redentores da humanidade. Esses críticos se baseiam em lendas de povos antigos que parecem ter paralelo com a história de Cristo. Eis o que os críticos afirmam:

"Tendo em vista o completo silêncio histórico a respeito de Jesus Cristo, bem como as evidentes ligações deste com o mito dos deuses-solares, Dupuis escreveu o seguinte: "Um deus nascido de uma virgem, no solstício do inverno, que ressuscita na Páscoa, no equinócio da primavera, depois de haver descido ao inferno; um deus que leva atrás de si doze apóstolos, correspondentes às doze constelações; que põe o homem sob o império da luz, não pode ser mais que um deus solar, copiado de tantos outros deuses heliosfísticos em que abundavam as religiões orientais. No céu da esfera armilar dos magos e dos caldeus via-se um menino colocado entre os braços de uma virgem celestial, a que Eratóstenes dá como Ísis, mãe de Horus. Seu nascimento foi a 25 de dezembro. Era a virgem das constelações zodiacais. Graças aos raios solares, a virgem pôde ser mãe sem deixar de ser virgem... Via-se uma jovem 'Seclanidas de Darzana', que em árabe é 'Adrenadefa', e significa virgem pura, casta, imaculada e bela... Está assentada e dá de mamar a um filho que alguns chamam de Jesus e, nós, de Cristo". Já vimos que Jesus repete todos os mistérios dos deuses solares e redentores, pelo que

Heródoto, Plutarco, Lactânncio e Firmico puderam afirmar que esse deus redentor é o sol. De modo que Jesus é apenas mais um deus solár."

Essa questão de fazer paralelos entre a Bíblia e as crenças pagãs da antigüidade, é uma forma usada para tentar desacreditar o cristianismo e a Bíblia como um todo. Em meu primeiro livro tratei deste assunto conforme veremos a seguir:

"Muitos líderes religiosos das seitas usam a questão do paganismo para tentar desacreditar o cristianismo bíblico, ou muitas vezes para por em descrédito a própria Bíblia. Afirmam tais líderes, que algumas doutrinas cristãs possuem suas origens no paganismo, e que com isto tais doutrinas são ensinamentos de demônios. Esta é uma estratégia prática para tentar por em descrédito os ensinamentos bíblicos. Para que o leitor possa entender como se dá a questão do paganismo, veja por exemplo, os argumentos dos defensores da guarda do Sábado. Dizem eles que o Domingo como dia de descanso e adoração ao Senhor foi instituído pelo Imperador romano Constantino, no ano de 325 no Concílio de Nicéia. Pelo fato desse Imperador ter sido um homem pagão e adorar ao deus Sol e guardar o dia desse deus que era o Domingo, afirmam os defensores da guarda do Sábado (ou sabatistas), que a guarda do Domingo é de origem pagã e coisa do diabo para desobedecer o mandamento de Deus. Essas questões concernentes ao paganismo se dão com outras doutrinas também. Há seitas que afirmam que a doutrina da Trindade não é bíblica porque no paganismo os pagãos adoravam tríades de deuses em grupo de três. Também têm afirmado os líderes de seitas que o inferno de fogo não pode ser verdade porque os pagãos da antigüidade também tinham esta crença. O mesmo se dá com a doutrina da imortalidade da alma. Dizem que ela é de origem pagã porque os povos pagãos acreditavam nela. E, assim, estas argumentações são usadas e muitos abraçam elas acreditando até mesmo ser revelação de Deus e verdade. Como se explica o fato de muitas doutrinas bíblicas serem parecidas com doutrinas pagãs? O fato de os pagãos terem crenças parecidas não significa que os hebreus e cristãos copiaram deles. O zoroastrismo pregava a vinda de um Messias, mas os hebreus não copiaram de Zoroastro a esperança messiânica. O dilúvio era uma tradição nas principais nações pagãs da antigüidade. Mas, nem por isso podemos crer que o dilúvio teve sua origem no paganismo. A religião babilônica ensinava que Ninrode (Marduque, deus principal dos caldeus) casou-se com Semiramis e que desse casamento nasceu

Tamuz (também chamado Adônis). As gerações posteriores ensinavam que Semiramis, além de virgem, assim permaneceu, mesmo depois do parto. Mas, nem por isso podemos anular a doutrina do nascimento virginal de Jesus Cristo e dizer que teve sua origem no paganismo. Não há uma doutrina sequer que não tenha semelhança no paganismo. Essa semelhança acontece porque existe uma verdade: todos os povos antigos vieram de um só Deus e de uma só religião. Cada um desses povos trouxeram consigo fragmentos da antiga religião monoteísta. Há uma teologia natural no homem, ou seja, verdades naturais, de que o homem, pela sua própria consciência, tem conhecimento. A Bíblia não selecionou o "melhor" deles, mas esses povos antigos copiaram dos hebreus e foram adaptando as doutrinas conforme as suas comunidades. Não há como não haver uma certa semelhança entre o que ensinam as religiões. O importante, é que a Bíblia possui a revelação verdadeira do Deus verdadeiro. E sua revelação é completa e autenticada pelo próprio Deus. As doutrinas bíblicas embora parecidas com algumas doutrinas pagãs, são completas e longe de serem lendas devido a sua verdade e exatidão. Fica então provado que não se pode usar o paganismo como argumentação para desmentir uma doutrina bíblica^h.

Enquanto os pagãos adoravam seus deuses de ouro, prata e pedra, a Bíblia se opunha a esse tipo de adoração, e esta é uma das grandes diferenças entre o ensino bíblico e o ensino pagão. Se alguém nos séculos passados fez ou falou alguma coisa que tem paralelo com a Bíblia, nada mais falou ou fez algo apenas parecido com aquilo que são às verdades bíblicas. Apenas falou ou fez algo "parecido" e não 'igual', porque ninguém falou ou agiu da maneira completa como Jesus. Se o que Jesus disse já foi dito por outros no passado, e daí? A originalidade pode ser ou não um mérito! Se alguma verdade já foi anunciada antes de Cristo, o mérito consiste em repeti-la e em dar-lhe uma aplicação nova e mais ampla. Podemos crer que não há outro mestre que de forma tão completa tenha eliminado o trivial, o falso e o temporal de seus sistema, ninguém que tenha ensinado o universal e o eterno de modo tão harmonioso como Jesus Cristo. É interessante que os críticos procuram sempre mostrar que os ensinamentos de Cristo têm paralelo com o de outros mestres, mas ninguém observa que nenhum mestre tem paralelo com Cristo. No cristianismo a grande singularidade é que Deus se fez homem, morreu e ressuscitou para salvar toda a humanidade. Os personagens bíblicos são tratados como seres humanos de carne e osso, que comem, se cansam e morrem como quaisquer outros. Isto é

diferente do que acontece nas lendas da mitologia grega e de outros povos. Nestas lendas e mitologias seus personagens são deuses fictícios e fantasiosos. Portanto, os falsos argumentos dos críticos caem por terra diante destas evidências.

O Natal e Sua Origem Pagã

Muitos afirmam que o Natal tem sua origem no paganismo. "Antes de essa festa ser transferida para 25 de dezembro, em 354 AD, decretado pelo imperador Justiniano, essa comemoração era realizada no dia 6 de janeiro, mas os ortodoxos não mudaram e comemoram o Natal nessa data, até hoje".³ Pelos armênios, o Natal era comemorado em 19 de janeiro. "Muitas datas foram escolhidas para o evento: 20 de maio, 18 ou 19 de abril".⁴ Sobre este assunto o teólogo Esequias Soares da Silva nos traz excelentes informações: "O dia 25 de dezembro era o *Dies Natalis Invicti* (Nascimento do Sol Invicto). Era comemorado em Roma o solstício de inverno, o último dia da saturnália, festa orgiaca em homenagem ao deus Saturno. A substituição de 6 de janeiro por 25 de dezembro não quer dizer que o Natal seja uma festa pagã, porque o feriado pagão foi abolido, para dar lugar ao cristianismo. A saturnália deixou de ser a festa de 25 de dezembro. Se o governo brasileiro decretasse a Páscoa para 12 de outubro, feriado católico, nem por isso a Páscoa passaria a ser feriado pagão, não é mesmo? Nós comemoramos o acontecimento, e não o dia, pois para nós, os cristãos, todo o dia é Natal. A crítica contra o Natal vem de muito tempo. Crenças exóticas de grupos excêntricos, ao longo dos séculos, condenam o Natal de Cristo, mas nunca apresentaram evidências bíblicas e históricas que justificassem suas teorias. Nós também condenamos o espírito com que pessoas alienadas de Deus comemoram essa solene festa. Fora isso, pergunte por que o Natal é uma festa pagã? Se a resposta for porque 25 de dezembro era um feriado pagão, o que dizer de 6 de janeiro para a Europa Oriental e 19 do mesmo mês para os armênios? Estão praticando o paganismo por causa disso? Claro que não!"

Embora o nascimento do deus sol era comemorado em 25 de dezembro, muito provavelmente, foi a festa judaica do *Hanucá* que influenciou os cristãos a comemorar o Natal nessa data. Sobre isto há

um artigo interessante na Revista Notícias de Israel sob título "O que o Hanucá e o Natal Têm em Comum?", veja: "As duas festas acontecem no inverno [em Israel]: o Natal a 25 de dezembro e Hanucá em 25 de quisleu (conforme o calendário judaico). Como o calendário judaico é lunar, a cada ano Hanucá cai em um dia diferente de dezembro. A festa de Hanucá (Dedicação) lembra a reinauguração do templo em 165 a.C. por Judas Macabeu. O templo havia sido saqueado e o altar tinha sido profanado anteriormente pelo rei selêucida Antioco Epifânio (conforme predito em Daniel 11:35, profecia que será cumprida integralmente através do Anticristo, veja Mateus 24:15). A dedicação do altar restaurado aconteceu no dia 25 de quisleu, na mesma data em que três anos antes ele havia sido profanado por sacrifícios pagãos. Mas antes o templo teve de ser purificado e colocado em ordem e o altar foi totalmente reconstruído, pois tinha-se tornado impróprio para sacrifícios. A alegria pela reconsagração do templo foi tão intensa que decidiu-se fazer uma grande festa, como a dos Tabernáculos, que dura oito dias. Após anos de opressão e perseguição religiosa, a festa representou um enorme fortalecimento da consciência nacional e religiosa do povo de Israel, razão porque passou a ser comemorada anualmente."⁶

O historiador judeu Flávio Josefo chamou-a de "Festa das Luzes". O artigo da revista continua: "Curiosamente, a festa de Hanucá (Festa da Dedicação) é mencionada no Novo Testamento: "Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicação. Era inverno. Jesus passeava no templo..." (Jo 10:22-23). A proximidade entre Hanucá e o Natal, bem como a tradição de se acender luzes em ambas as festas, faz surgir a pergunta: até que ponto a festa de Hanucá influenciou a festa de Natal? Em alemão, por exemplo, o Natal é chamado de "Weihnacht" ("Noite da Dedicação"), o que demonstra essa influência. Alfred Edersheim, um judeu crente em Jesus e erudito bíblico, escreveu em 1874 que a festa da consagração do templo 25 de quisleu foi usada pela Igreja primitiva como sendo o dia do nascimento de Jesus Cristo o dia do Natal que passou a ser considerado o dia em que o templo verdadeiro, o corpo de Cristo (Jo 2:21), foi dedicado. As datas, 25 de quisleu ou 25 de dezembro, deixam entrever a derivação da festa do Natal de Hanucá. Assim, estaria também refutada a afirmação freqüente de que o Natal seria originário da festa pagã do solstício do inverno. No Natal devemos

nos lembrar que a pedra angular (Jesus) do templo atual (a Igreja) foi lançada espiritualmente há 2000 anos passados (Ef 2:20-22)".

Devemos levar em consideração também que a Bíblia além de não mandar celebrar o Natal, também não proíbe. Os primeiros que comemoraram o Natal de Jesus Cristo foram os anjos: "E no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais dizendo: Glória Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2.13,14).

Dados Históricos Sobre o Nascimento de Jesus Cristo

Se Jesus não nasceu em 25 de dezembro, 6 ou em 19 de janeiro, então quando aproximadamente Ele teria nascido? Isto o teólogo Esequias Soares da Silva responde em seu livro: "Dois fatores apontam o nascimento de Jesus fora dessas datas, pois o contexto de Lucas revela época de verão: o recenseamento determinado por César Augusto (Lucas 2.1,2); os pastores no campo durante a noite (Lucas 2.9). O deslocamento das massas humanas de um local para outro não era algo apropriado numa estação de inverno, nem era típico também os pastores apascentarem seus rebanhos durante a noite.^{8"}

Muito provavelmente, Jesus Cristo nasceu na festa dos Tabernáculos, que acontecia a cada ano, no final do 7º mês (Etenin) do calendário judaico, que corresponde ao mês de setembro do nosso calendário. A festa dos Tabernáculos, significava Deus habitando com seu povo e foi instituída por Deus como memorial para que o povo de Israel se lembrasse dos dias de peregrinação pelo deserto em que o Senhor habitou num Tabernáculo no meio do seu povo (Levíticos 23:39-44; Neemias 8:13-18). Encontramos no Evangelho de João 1:14, o seguinte: "e o Verbo... habitou entre nós". Esta palavra no grego do Novo Testamento é 'skenoō' e significa 'tabernaculou'; isto é, a festa dos tabernáculos cumprindo-se em Jesus Cristo, o Emanuel (Isaías 7:14) que significa Deus conosco. Seja qual for o dia e mês exato do nascimento de Cristo, o que mais importa é que Deus cumpriu sua promessa com relação ao Salvador.

Há outras informações preciosas sobre o nascimento de Cristo, conforme veremos a seguir: "Na "história do Natal anti-semita" existe uma pessoa que desempenha um papel muito importante: o rei Herodes (o Grande). Ele foi um dos primeiros anti-semitas mencionados no Novo Testamento. Herodes se opôs ao nascimento de Jesus; ele tentou impedir a salvação e "mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores" (Mt 2:16). Por que ele cometeu esse ato de crueldade? Será que ele agiu motivado apenas pelo medo de perder seu trono para o "recém-nascido Rei dos judeus" (Mt 2:2)? Ou havia um sentido espiritual mais profundo subjacente à sua ação cruel? Herodes, como se sabe, era edomita. Os edomitas descendem de Esaú (Gn 36:1,8,43). Em Romanos 9:13 Paulo cita Malaquias 1:2-3. Ali o Senhor diz: "...amei a Jacó, porém aborreci a Esaú". Por que o Senhor aborreceu a Esaú? Porque ele não cria na ressurreição! Ao negociar seu direito de primogenitura, Esaú respondeu a seu irmão Jacó: "Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?" (Gn 25:32).

Esaú negava a realidade da ressurreição, não acreditava no cumprimento futuro das promessas divinas para Israel e, em sentido mais profundo, também não cria na obra de Deus em Jesus Cristo relativa à morte e à ressurreição. Esaú representa, assim, uma pessoa que direciona todas as suas atenções somente para as coisas terrenas, que não pensa além desta vida aqui na terra e, portanto, despreza os valores espirituais. Por essa razão, Esaú é chamado de "impuro" e "profano" (Hb 12:6). Portanto, não é de admirar que, sob domínio romano, justamente um descendente de Edom ocupava o trono quando o Filho da Vida nasceu em Belém. Percebemos que a ação de Herodes, ao mandar matar os bebês judeus, foi muito além da simples reação à ameaça ao seu poder real. Simbolicamente, a luta foi entre Esaú e Jacó, entre Herodes e Jesus, entre o reino dos mortos e o paraíso, entre as coisas terrenas e passageiras e aquelas que são eternas. A pessoa de Herodes está diametralmente oposta às promessas que Deus deu a Abraão para sempre e que foram confirmadas pela morte e ressurreição de Jesus Cristo.[¶]

Um suposto Problema Bíblico tem sido apontado pelos críticos. Eles afirmam: "Como poderia a Bíblia estar correta no Evangelho de Lucas 2:2 ao afirmar que o censo ordenado por César Augusto de Roma no tempo do nascimento de Jesus em cerca de 4-5 a.C., ocorreu

"quando Quirino era Governador" se Quirino só se tornou governador no ano 6 d.C.? Não seria esse um erro bíblico sobre a história? Os críticos têm usado esse texto por muitos anos para sustentar a idéia de que a Bíblia não é confiável. Todavia, devido as grandes descobertas da arqueologia, há inúmeras razões para dar crédito ao texto do evangelho de Lucas. Como já vimos no início deste livro, Lucas é um historiador de primeira linha, e podemos crer no que escreveu. Após fazer várias referências a 32 países, 54 cidades e 9 ilhas, Lucas provou ser um historiador confiável, como demonstrado pelo erudito e arqueólogo, Sir William Ramsey. O único censo registrado próximo ao período sob o governo de Quirino documentado fora da Bíblia, é o referido pelo historiador Flávio Josefo (Antigüidades XVIII, 26 [ii.1], o qual segundo ele ocorreu em 6 d.C).

Podemos verificar que em Lucas 2:2 diz que o censo ocorrido próximo ao tempo em que José e Maria desceram a Belém foi o primeiro censo ocorrido durante o governo de Quirino sobre a Síria. Isto significa que posteriormente houve um outro censo (provavelmente aquele referido por Flávio Josefo), o qual Lucas certamente também conheceu. Quirino esteve duas vezes em uma posição de comando (a expressão grega hegemoneuo de Lucas 2:2, a qual é freqüentemente traduzida como "governador" na verdade significa apenas "estar liderando" ou "a cargo de") sobre a província da Síria, que compreendia a Judéia como uma subdivisão política. A primeira vez teria sido quando ele liderou uma campanha militar contra os Homonadensianos durante o período entre 12 e 2 a.C. Seu título pode até ter sido o de "governador militar". Houve em 1764 a descoberta de uma inscrição latina que fortalece a idéia de que Quirino esteve em posição de autoridade sobre a Síria em duas ocasiões. Nesse tempo houve cobrança de impostos e, portanto, possivelmente, um censo, cujos detalhes Lucas sabia muito bem, mas por algum motivo tais relatos estão agora perdidos.^{10, 11}

A Visita dos Reis Magos

Os críticos costumam infantilizar a história do nascimento de Jesus Cristo. Eles mostram em seus escritos o quão é infantil aquela cena do presépio com os reis magos. Até mesmo afirmam que a história da visita dos reis magos quando do nascimento de Cristo, seriam invenções dos

evangelistas. Através de estudos, sabemos que a cena do presépio é falsa. É claro que Jesus nasceu numa manjedoura conforme a Bíblia relata, mas os magos não encontraram Jesus no dia exato de Seu nascimento. Muito provavelmente eles encontraram Jesus com quase dois anos de idade. Isto vemos ao ler Mateus 2:11: "Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra". Note que quando os magos encontraram Jesus, eles entraram numa "casa" e não numa manjedoura. Podemos ver que as coisas não aconteceram como um passe de mágica, mas os magos tiveram que gastar tempo procurando o Senhor na cidade de Belém. Devido ao fato de Herodes mandar matar às criancinhas de dois anos para baixo (Mateus 2:16 a 18), é que podemos saber que Jesus já estava perto dessa idade.

Quem eram os magos? Em Mateus 2:1 diz que eles eram "magos do oriente". O comentário histórico da Bíblia Vida Nova nos dá a seguinte informação sobre os magos: "Os magos eram astrólogos ou mágicos; às vezes o termo incluía os que trabalhavam em outras ciências, as quais na época tinham pouco a ver com o <<espírito científico>>, e incluíam a superstição, a magia e impostura. O comentário que os antigos pais da Igreja faziam sobre esta cena, é que representa a astrologia e a magia curvando-se perante Cristo, reconhecendo que a iluminação de Cristo dissipava as trevas da falsa sabedoria. As lendas populares atribuíram nomes a estes magos, fazendo deles três reis orientais; talvez o número de presentes (v 11) e uma aplicação do Sl 72:10-11, levaram a estes conjeturas, porém o Evangelho não se detém nestes assuntos^{1a}."

O mesmo comentário da Bíblia Vida Nova, ainda nos informa a respeito da estrela vista pelos magos: "O astrônomo Kepler calculava que se tratava da conjunção de Júpiter e Saturno na constelação de Peixes, em 7 a.C. Outros sugerem que se tratava de alguma estrela variável, com seus surgimento e desaparecimento periódicos, uma das quais foi notada pelos chineses em 4 a.C. Os magos, como astrólogos, teriam se interessado imediatamente. O certo é que Deus concedeu tempo apropriado a visão da estrela prometida em Nm 24:17^{3a}."

Antes de terminar este assunto, devemos lembrar que devido ao erro em nosso calendário, Cristo nasceu por volta 4-5 a.C. Através do estudos desses fatos, podemos concluir que não há motivos históricos suficientes para negar a história do nascimento de Cristo e dizer que a mesma é uma fantasia religiosa.

O Nascimento Virginal de Jesus Cristo

Muitos acham um tremendo absurdo o fato de Jesus ter nascido de uma mulher virgem. Mas, crer nisto seria um absurdo? Como nós que vivemos na modernidade podemos ter uma crença como esta? Em primeiro lugar devemos considerar que uma vez que Deus se tornou homem, então era de se esperar que Ele tenha vindo de um modo incomum. O problema grave dos críticos é que possuem idéias pré-concebidas quando fazem suas críticas. Sobre isto há um artigo interessante na revista Chamada da Meia-Noite: "Caso esses "experts" [os eruditos] realmente acreditem em um deus, ele não faz milagres. Por isso eles dizem que o Mar Vermelho não poderia se abrir para que os israelitas atravessassem em terra seca, que as muralhas de Jericó não poderiam ter caído como relatou Josué (que estava lá e viu aquilo acontecer), que Jesus não poderia ter literalmente caminhado sobre a água, curado os doentes, ressuscitado pessoas, alimentado 5.000 com alguns pães e peixes, morrido por nossos pecados e ressurgido dentre os mortos (deve haver alguma outra explicação para a sepultura vazia!). Tal incredulidade é televisionada para o mundo inteiro como sendo a verdade, enquanto aqueles que podem provar a veracidade da Bíblia raramente têm oportunidade de expressar suas opiniões. Como resultado, milhões de pessoas passam a acreditar que a Bíblia é uma coleção de mitos, como afirmam os apresentadores de TV⁴⁶.

Em meu livro anterior fiz um comentário sobre a questão do homem moderno e sua incredulidade: "Muitos historiadores, arqueólogos, cientistas e ateus afirmam que não existem milagres, e que Deus nunca agiu na história humana quer curando ou salvando. Estas afirmações estão baseadas em pressuposições. Quando se trata de anti-sobrenaturalismo, o pressuposto tem sido grande. Muitas pessoas não conseguem aceitar a possibilidade dos milagres. O anti-sobrenaturalismo é a *descrença na existência de Deus ou em Sua intervenção na ordem natural do Universo*. Quando alguém afirma que milagres não existem, é porque tal pessoa afirma ter uma concepção fechada na qual não aceita a existência de Deus e, por conseguinte sua intervenção na história humana. Ter tal concepção não elimina a existência de Deus e Sua atuação entre os homens⁴⁶.

Crer no milagre do nascimento virginal de Cristo é uma questão de fé. Se observarmos, veremos que os cientistas e intelectuais têm mais fé do que os cristãos, porque acreditam em coisas terrivelmente absurdas. Veja o exemplo da teoria da evolução: esta teoria que é ensinada nas escolas nos mostra que tudo veio a existir através da evolução (inclusive o homem seria descendente do macaco). A evolução nos ensina que tudo aconteceu por acaso. Agora imagine, toda a complexidade do Universo, dos animais, da vida e da biologia em geral. Imagine todas as leis que regem o Universo, os planetas e as estrelas. Pense no corpo humano que funciona tão bem quanto qualquer máquina. Acrescente isto ao cérebro humano que é mais complexo do que qualquer computador feito pelo homem. Tudo isto veio a existir como obra do acaso? Porventura toda esta complexidade veio a existir com harmonia e perfeição como obra do acaso, sem uma mente Criadora por trás? Quem crê nisto tem mais fé do que os cristãos! A fé bíblica é simples como um grão de mostarda. Crer que Jesus nasceu de uma virgem, é uma fé simples porque aceita que Deus, o Senhor de toda ciência, é capaz de fazer isto. A ciência consegue fazer tantas coisas maravilhosas em nossos dias, que se elas fossem relatadas para quem viveu pelo menos há cinquenta anos atrás, eles zombariam e não creriam. Se a ciência pode fazer grandes milagres em nossos dias, porque o Senhor de toda a ciência não poderia fazer muito mais? Portanto, o homem moderno é indesculpável se não crer em milagres.

Os evangelhos que principalmente relatam o nascimento virginal de Cristo é o de Mateus e Lucas. De acordo com o Antigo Testamento, o Messias entraria no mundo através de uma mulher virgem. A primeira profecia sobre a vinda do Messias encontra-se em Gênesis 3:15. Nesse versículo Deus prometeu que a semente da mulher esmagará a cabeça da serpente. Assim, o Messias Libertador viria da semente da mulher, e não da semente do homem, conforme é biologicamente aceito. Outra profecia menos obscura está em Isaías 7:14, a qual declara que "a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel". Está bem claro que a referência é a uma virgem. Tem havido disputa por parte dos críticos sobre o sentido exato da palavra virgem. Os estudiosos que prepararam a Septuaginta, versão em grego do Antigo Testamento, utilizaram a palavra grega que usualmente designa 'virgem' ao traduzirem Isaías 7:14. Mateus o fez igualmente quando citou essa profecia (Mateus 1:23).

Devemos considerar que em Isaías 7:14, afirma-se que o nascimento seria um "sinal" vindo do "próprio Deus". Com toda certeza, esse sinal é algo singular, no sentido de que não poderia se aplicar a um nascimento comum. Há um comentário interessante escrito na Bíblia Vida Nova sobre o texto de Isaías 7:14: " **A virgem.** Alguns teólogos querem traduzir isto por <<mulher jovem>>, e não admitir esta profecia como sendo do nascimento de Cristo de uma virgem. A mesma palavra hebraica, no entanto ~~'almãh~~, a Miriã, menina de cerca de 14 anos (Êx 2:8), e a Rebeca (Gn 24:16, onde se ressalta a sua virgindade). A tradução da Bíblia para o grego, a Septuaginta (LXX), de época anterior ao nascimento de Cristo, traduz esta palavra por **parthenos**, <<virgem>>, sem ambigüidade alguma. Assim também acontece em Mt 1:23, onde esta profecia se aplica claramente a Cristo, e ao nascimento dEle da virgem Maria. É claro, no contexto, que o profeta está prometendo um milagre indubitável; ora, não seria milagre uma mulher jovem, casada, ter um filho⁴⁶.

A doutrina do nascimento virginal de Cristo apresentada nos evangelhos está em harmonia com os ensinamentos do Antigo Testamento. Os críticos também afirmam que há contradições nas narrativas dos evangelhos que tratam do nascimento de Cristo. A aparente "contradição" que os críticos apontam é a que envolve a linhagem familiar de Jesus. Os evangelhos apresentam duas genealogias de Cristo. A genealogia apresentada em Mateus é a de José e a apresentada em Lucas é a de Maria. Uma vez que José descendia de Jeconias, Jesus não tinha o direito de pertencer ao trono (veja Jeremias 22:30; Conias, Jeconias, em 2º Reis 24, e Jeconias, em Mateus 1:11, são a mesma pessoa). A linhagem de Maria não inclui Jeconias, e, uma vez que José não gerou Jesus, Ele tinha direito ao trono como "a semente" da mulher, Maria (Lucas 3:23). Os críticos se esquecem que os pontos de concordância são bem mais numerosos do que parecem à primeira vista. Há 12 pontos de concordância nas narrativas, que deixam transparecer bem claramente a idéia central da história:

- ! Jesus nasceu nos últimos dias de Herodes (Mateus 2:1, 13; Lucas 1:5);
- ! Jesus foi concebido pelo Espírito Santo (Mateus 1:18, 20; Lucas 1:35);
- ! Maria era virgem (Mateus 1:18, 20, 23; Lucas 1:27, 34);
- ! Maria estava noiva de José (Mateus 1:18; Lucas 1:27; 2:5);

- ! José pertencia à linhagem de Davi (Mateus 1:16, 20; Lucas 1:27; 2:4);
- ! Jesus nasceu em Belém (Mateus 2:1; Lucas 2:4, 6);
- ! Por ordem divina Ele foi chamado Jesus (Mateus 1:21; Lucas 1:31);
- ! Foi declarado que Jesus é o Salvador (Mateus 1:21; Lucas 2:11);
- ! José ficou sabendo com antecedência da situação de Maria e da causa dessa situação (Mateus 1:18-20; Lucas 2:5);
- ! José tomou Maria como esposa e assumiu plena responsabilidade paternal pelo filho dela (Mateus 1:20, 24, 25; Lucas 2:5);
- ! A anunciação do nascimento de Jesus foi acompanhado de revelações e visões (Mateus 1:20, etc.; Lucas 1:26, 27);
- ! José e Maria moraram em Nazaré após o nascimento de Jesus (Mateus 2:23; Lucas 2:39);

Outro argumento muito usado pelos críticos é que, com exceção de Mateus e Lucas, no Novo Testamento não há qualquer referência ao nascimento virginal de Cristo. Afirmando também que nem Marcos, João e Paulo relataram sobre esta doutrina. O evangelho de Marcos, é resultado daquilo que ouviu da pregação de Pedro. Ele foi o 'intérprete' do apóstolo. Nesse evangelho podemos ver aquilo que Pedro considerava necessário para a pregação em público. Também devemos lembrar que os discípulos não registraram tudo o que sabiam nos evangelhos. Possivelmente João tenha feito alusão ao nascimento miraculoso de Jesus ao usar a palavra "unigênito" em João 3:16. Podemos notar que Jesus várias vezes se referiu a Si mesmo como o "Filho unigênito" de Deus. A palavra 'unigênito' no grego do Novo Testamento é 'monogénés' e é utilizada em genealogias humanas. É uma expressão que se refere ao papel do homem na geração de uma criança referindo-se ao nascimento físico. Jesus sempre ensinou que foi gerado por Deus e nunca por José. Pode-se notar que em todo o Novo Testamento é ensinado que Jesus foi a única pessoa nascida que foi gerada exclusivamente por Deus.

Outra idéia defendida pelos críticos, é que o apóstolo Paulo faz silêncio com relação a doutrina do nascimento virginal de Jesus. Dizem eles que Paulo não menciona nada a este respeito. Eles consideram que este silêncio prova que Paulo não acreditava nesse milagre. Paulo também não nega o nascimento virginal de Cristo. Assim vemos que se pode usar o argumento do silêncio em favor dos dois lados. Nenhuma afirmação ou negação jamais se deve basear no argumento do silêncio.

O evangelista Lucas foi companheiro de Paulo em diversas viagens. Com toda certeza o apóstolo Paulo estava familiarizado com o relato de Lucas sobre o nascimento virginal de Cristo. Indiretamente em suas cartas, Paulo parece indicar o nascimento miraculoso de Jesus. Em 1ª Timóteo 3:16, o apóstolo Paulo considera que o fato de Jesus ter sido manifestado na carne é um grande mistério: "Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória". Em outro texto, Paulo afirma também: "...vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei..." (Gálatas 4:4). Aqui está um eco do nascimento virginal de Cristo.

Outro ponto que muitos críticos insistem em bater, é com relação a adolescência e juventude de Jesus. A Bíblia não fala nada sobre a juventude de Jesus. Existe somente uma passagem sobre Jesus quando tinha doze anos de idade (Lucas 2:41 a 52). Infelizmente, muitos se aproveitam desse silêncio sobre a juventude de Jesus, para pregar que Ele teria ido para Índia para receber ensinamentos de gurus. O fato é que a Bíblia diz que Jesus era submisso aos seus pais e viveu com eles em Nazaré, onde fora criado, até o dia do começo de seu ministério (Lucas 2:51,52 e 4:16). Não foi a adolescência e juventude de Jesus que transformou e causou impacto no mundo, mas foi sua pregação e obra que duraram apenas três anos. Podemos concluir que não há motivos para negar o nascimento miraculoso de Jesus, muito pelo contrário, a história de Cristo está muito bem fundamentada na Palavra de Deus.

Jesus Foi Um Homem! Mas Sem Pecado!

A Bíblia afirma claramente que Jesus é o eterno e verdadeiro Deus e ao mesmo tempo homem. Ele tornou-se homem para suprir a necessidade da humanidade. Assim, como o pecado entrou por um só homem (Adão) e a morte e o juízo se espalhou a todos, assim também através de outro homem, Jesus, veio a graça, a vida e a justificação (Romanos 5:12,18, 19).

Quando esteve na terra, Jesus foi um homem, pois, nasceu de uma mulher, gerado pela ação sobrenatural do Espírito Santo. Seu nascimento, o parto, foi normal e comum como o de qualquer ser humano (Lucas 2:6-7), cresceu em estatura e sabedoria (Lucas 2:52), sentiu sono, fome, sede e cansaço (Mateus 8:24; João 19:28; 4.6), sofreu, chorou e sentiu angústia (Hebreus 13:12; Lucas 19:41; Mateus 26:37), teve irmãos e irmãs e mãe humana (Mateus 12:47; 13:55-56), morreu, assim como os homens morrem, passou pelo ardor da morte e ressuscitou ao terceiro dia (1ª Coríntios 15:3-4), deu provas materiais de possuir corpo humano (1ª João 1:1; Lucas 24:39-41), em tudo foi semelhante aos homens, mas sem pecado (Hebreus 2:17; 4:15).

Tem uma oração que Jesus nunca fez. É a oração do Pai nosso. Ele a ensinou, mas Ele não tinha necessidade de fazê-la, principalmente o pedido: "...perdoa-nos as nossas dívidas..." Jesus era sem pecado, sem culpa e completamente puro. Ele nunca teve de arrepender-se de alguma coisa e nunca precisou pedir desculpas aos outros. Até mesmo os contemporâneos de Jesus reconheceram que Ele não tinha pecado:

- Pilatos ouviu de sua mulher: "Não te envolvas com esse justo."
- O próprio Pilatos admitiu: "Não vejo neste homem crime algum."
- O malfeitor crucificado ao lado de Jesus exclamou: "...este nenhum mal fez."
- O centurião romano perto da cruz disse: "Verdadeiramente, este homem era justo."
- Até mesmo os demônios reconheceram Sua santidade: "Bem sei quem és: o Santo de Deus!"

Ao contrário de todas as outras pessoas que viveram e vivem sobre a face da Terra, dos fundadores das religiões que já viveram, somente Jesus Cristo nunca pecou. Ele é completamente diferente, singular e foi o único que pôde dizer a multidão: "Quem dentre vós me convence de pecado?" A multidão teve de permanecer em silêncio! Com base nestes fatos podemos mais uma vez concluir que o Senhor Jesus jamais pode ser comparado aos mitos dos povos antigos, aos deuses fictícios e das lendas engenhosamente inventadas.

Jesus Realmente Fez Milagres?

Os críticos afirmam que "milagres não são possíveis". Muitos deles afirmam que o sucesso alcançado pela ciência moderna, faz com que devamos considerar os milagres como um conceito impossível e fora de moda. Tal consideração nada mais é que uma pressuposição filosófica sem validade e não podemos considerá-la como uma conclusão científica. A filosofia não pode simplesmente estabelecer regras dogmáticas para dizer que os milagres não são possíveis. Uma vez que podemos crer na existência de Deus (há um número abundante de provas que Deus existe), os milagres não podem ser descartados. A questão de que se um milagre ocorreu ou não, torna-se um assunto de importância histórica exigindo uma investigação. Uma vez que Deus se tornou homem para salvar a humanidade, era de se esperar que ele manifestasse o sobrenatural durante o tempo em que esteve na Terra. A Bíblia dá testemunho dos milagres de Jesus. Seus milagres demonstraram poderes sobre a natureza, as enfermidades, os demônios, a criação e poder sobre a morte. Isso também era uma confirmação de que Jesus era o Messias e estava cumprido às profecias do Antigo Testamento. O próprio Jesus disse a respeito de seus milagres: "Ide, e anunciai a João o que vistes e ouvistes; os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres anuncia-se-lhes o evangelho" (Lucas 7:22). Abaixo, segue uma lista milagres realizados por Jesus:

JESUS DEMONSTROU MILAGRES AO CONTROLAR AS FORÇAS DA NATUREZA

- ! Tempestade acalmada Mateus 8:23-27; Marcos 4:35-41; Lucas 8:22-25.
- ! Pesca grandiosa Lucas 5:1-11; João 21:6.
- ! Mais de 5.000 pessoas alimentadas através do milagre da multiplicação Mateus 14: 15-21; Marcos 6:34-44; Lucas 9:11-17; João 6:1-14; Mateus 15:32-39; Marcos 8:1-9.
- ! Jesus andou sobre a água Mateus 14:22,23; Marcos 6:45-52; João 6.19;
- ! Jesus mandou Pedro tirar dinheiro de dentro de um peixe Mateus 17:24-27

JESUS DEMONSTROU PODER SOBRE A MORTE AO RESSUSCITAR PESSOAS

- ! A filha de Jairo Mateus 9:18-26; Marcos 5:35-43; Lucas 8:41-56
- ! filho da viúva Lucas 7:11-15
- ! Lázaro João 11:1 ao 48

JESUS CUROU MUITOS DOENTES

- ! Leproso Mateus 8:2-4; Marcos 1:40-45; Lucas 5:12-15
- ! Paralítico Mateus 9:2-8; Marcos 2:3-12; Lucas 5:18-26
- ! A sogra de Pedro (febre) Mateus 8:14-17; Marcos 1:29-31
- ! Filho do oficial do rei curado João 4:46-53
- ! Enfermidade física João 5:1-9
- ! Mão mirrada Mateus 12:9-13; Marcos 3:1-6; Lucas 6:6-11
- ! Surdez e mudez Marcos 7:31-37
- ! Cegueira, em Betsaida Marcos 8:22-25; em Jerusalém, João 9; o cego Bartimeu, Marcos 10:46-52
- ! Dez leprosos Lucas 17:11-19
- ! A orelha de Malco Lucas 22:47-51
- ! Hemorragia Mateus 9:20-22; Marcos 5:25-34; Lucas 8:43-48
- ! Hidropsia Lucas 14:2-4
- ! Transformou água em vinho João 2:1-11

Só Deus como Criador poderia demonstrar capacidade de controlar as forças da natureza e curar pessoas enfermas. E isto foi o que Jesus fez. Devemos lembrar que os judeus não eram uma tribo de selvagens ignorantes, mas eram pessoas de grande cultura e intensa vida religiosa. Por isso, eles não foram enganados por um mestre curandeiro chamado Jesus. Muito pelo contrário, puderam comprovar de perto como testemunhas oculares a realidade dos milagres do Senhor. Todos os milagres de Jesus eram provados. Pessoas que conheciam cegos, paralíticos e leprosos e que puderam ver os milagres de Jesus na vida dessas pessoas problemáticas, puderam comprovar de perto a autenticidade dos milagres do Senhor. Só para citar dois exemplos, quando Jesus curou um cego de nascença, muitos chegaram a dizer: "Então os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas? Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele

mesmo, porém, dizia: Sou eu."(João 9:8,9).Outro exemplo, é a cura que Pedro fez em Nome de Jesus em um coxo de nascença que pedia esmolas no Templo. As pessoas no Templo viram ele ser curado e reconheceram ser ele mesmo que pedia esmolas (Atos 3:1 ao 10).

Sobre essa questão dos milagres feitos por Jesus, Josh McDowell e Don Stewart fizeram um excelente comentário: "Afirma-se, muitas vezes, que as pessoas que viviam nos tempos bíblicos eram mais simples e supersticiosas que o homem moderno, e podiam ser enganadas para acreditar nas histórias milagrosas encontradas na Bíblia. Hoje declara-se que vivemos numa era científica e que superamos essas superstições, pois desenvolvemos a capacidade intelectual para ver esses milagres como mitos supersticiosos e não como fenômenos paranormais. Um estudo mais amplo da evidência mostrará que esses relatos não são uma reação supersticiosa a algum mágico esperto. A resposta aos atos miraculosos de Deus mostra a mesma surpresa e inquietação que o homem moderno teria se colocado na mesma situação"¹⁷.

O comentário continua: "As pessoas que viveram na época de Jesus certamente sabiam que homens que nasceram cegos não podiam recobrar sua visão instantaneamente (João 9:32), que cinco pães e alguns poucos peixes não podiam alimentar 5000 pessoas (João 6:14) ou que homens não andam sobre as águas (Mateus 14:26)"¹⁸. McDowell e Stewart terminam o comentário afirmando: "As pessoas que viveram naqueles tempos [tempos bíblicos] não foram menos céticas do que somos hoje em dia"¹⁹.

BIBLIOGRAFIA

1. *Jesus Cristo Nunca Existiu*, Le Slige, trecho extraído do tópico: XV - Jesus Cristo É um Mito Solas/ número de páginas.
2. *Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado*, do escritor César Francisco Raymundo,pgs. 92,93.

3. *Como Responder às Testemunhas de Jeová Comentário Exegético e Explicativo* - Esequias Soares da Silva Editora Candeia Vol. I - pg. 379.
4. Idem n.º 3 pg. 379.
5. Idem n.º 3 pg. 380.
6. Revista Notícias de Israel Dezembro de 2001 Ano 23 N.º 12 - pg. 8. Site: www.chamada.com.br.
7. Idem n.º 6 pg. 9.
8. Idem n.º 3 - pg. 379.
9. Revista Notícias de Israel Dezembro de 2001 Ano 23 N.º 12 - pg. 6. Site: www.chamada.com.br
10. The Quest Study Bible, Marshall Shelley, editor (Zondervan Press, 1994).
11. The Defender's Study Bible, Henry M. Morris, editor (World Publishing, 1995).
12. Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 5 (do Novo Testamento), ver comentário de Mateus 2.1,2 (no rodapé).
13. Idem n.º 12 pg. 5.
14. Revista ~~Agosto de 2006~~ *Notícias de Israel* Ano 32 pgs. 6,7. Site: www.chamada.com.br
15. *Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado*, escritor: César Francisco Raymundo, pg. 35. Ver informações sobre esse livro no tópico "Obras Para Pesquisa"
16. Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 698 (do Velho Testamento), ver comentário de Isaías 7:14 (no rodapé).
17. Respostas Àquelas Perguntas o que os céticos perguntam sobre a fé cristã Autores: Josh McDowell e Don Stewart pg. 97 Editora Candeia.
18. Idem n.º 17, pg. 97.
19. Idem n.º 17, pg. 98.

- Capítulo 10 -

Jesus Cristo é Deus!

"Que Jesus Cristo é o Filho de Deus, é testemunhado em inúmeras passagens do Antigo e do Novo Testamento. A Bíblia apresenta Jesus como sendo ao mesmo tempo perfeitamente humano (embora sem pecado) e perfeitamente divino (veja também Isaías 9:5-6; João 1:1-2; 3:16; 8:58; Colossenses 1:15-19; 1 Timóteo 3:16; Hebreus 13:8; 1 João 5:20). A carta aos Filipenses diz de Jesus: "pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens" (Filipenses 2:6-7). Em outras palavras: Ele não agarrou-se à Sua divindade, mas humilhou-se por amor a nós.¹"

O Que Significa Jesus Ser o 'Filho de Deus'?

Os judeus se diziam 'filhos de Deus' conforme lemos em João 8:41: "Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai que é Deus." Esta era a crença de todo o judeu. Mas, quando o Senhor Jesus Cristo se dizia 'Filho de Deus', o significado era outro. Isto os judeus entendiam muito bem e nunca tiveram dúvida desse significado. Em Marcos 14:61-64 lemos: "Ele, porém, guardou silêncio, e nada respondeu. Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote, e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito? Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-Poderoso vindo com as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que mais necessidade temos de testemunhas? Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte". Com relação a este julgamento de Jesus relatado

no evangelho de Marcos, podemos notar que a única acusação feita contra Jesus perante o Sinédrio foi a de blasfêmia. A blasfêmia era de que Jesus se fazia Deus a si mesmo. Essa blasfêmia foi o de reconhecer que Ele era o Messias, o Filho do homem e o Filho de Deus. Assim, podemos concluir que Jesus foi crucificado por ser quem Ele realmente era, por ser o Filho de Deus. No evangelho de João lemos: "Por isso pois os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era o seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus" (João 5:18). Este é outro texto que revela claramente que o fato de Jesus ser 'Filho de Deus' significa que Ele é o próprio Deus. Os judeus entendiam isto muito bem e por causa disso queriam matá-lo. Devemos nos lembrar de que os judeus não eram uma tribo de selvagens ignorantes, mas um povo de elevado nível cultural e de intensa vida religiosa. Em nenhum momento o Senhor Jesus Cristo tentou pedir desculpas e corrigir o que disse. O que os judeus entenderam a seu respeito era de fato verdade. Então, podemos concluir que o fato de Jesus ser chamado de 'Filho de Deus' significa que Ele é Deus. É digno de nota que quando Jesus se referia a Deus como 'Pai', Ele o fazia diferente dos judeus. Os judeus não se referiam a Deus como "meu Pai" e quando faziam acrescentavam a afirmação "que está no céu". Jesus não procede assim. Jesus falava "meu Pai" e não "nosso Pai". Significa que sua filiação com Deus Pai era diferente. Significa clara e incontestavelmente que Ele era Deus.

Jesus se Fazia Igual a Deus

Na passagem de João 10:30-33, o Senhor Jesus disse: "Eu e o Pai soumos um. Novamente os judeus pegaram as pedras para lhe atirar. Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais? Responderam- lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e, sim, por causa da blasfêmia, pois sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo". Quando Jesus disse que "Eu e o Pai soumos um" encontramos no grego do Novo Testamento a palavra "hen" para dizer "um". Esta palavra é do gênero neutro, e não masculina (que seria, então, heis). Isso significa que não são uma só pessoa, mas uma só essência ou natureza. Significa que Jesus e o Pai, eram duas pessoas distintas e separadas que ao mesmo tempo formavam um só Deus. Tal declaração de Jesus desperta uma ira incontrolável por parte dos fariseus. Fica, portanto,

bem claro que, na mente daqueles que ouviram essa afirmação, não havia qualquer dúvida de que Jesus tivesse dito perante eles que Ele era Deus.

Jesus é o Grande 'Eu Sou' do Antigo Testamento

João 8:58: "Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou." Ao dizer "Em verdade, em verdade eu vos digo...", Jesus estava fazendo um duplo Amém a fórmula mais incisiva de juramento o nosso Senhor reivindica o nome incomunicável do Ser Divino. Os judeus reconhecem o que Jesus quis dizer e, horrorizados, buscam apedrejá-lo. A expressão "Eu Sou" designa o absoluto e atemporal. Se analisarmos as passagens do Antigo Testamento, podemos descobrir o significado de "EU SOU" (Êxodo 3:14, Deuteronômio 32:29 e Isaías 43:10). "EU SOU" significa Jeová (ou Javé) do Antigo Testamento, ou seja, é Aquele que é eternamente existente. Se os judeus tivessem se enganado, com toda certeza o Senhor Jesus teria se defendido. Portanto, o Senhor Jesus leva sobre si o Nome Divino Javé.

Jesus Foi Adorado Como Deus

A Bíblia ensina que devemos adorar somente a Deus (João 4:24; Mateus 4:10; Lucas 4:8), no entanto ela afirma que Jesus foi adorado como Deus. Veja isto ao ler João 5:23: "Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou." Como o Pai é honrado? Com adoração, glória e louvores. O Filho Jesus Cristo é honrado da mesma forma (Apocalipse 5:13). A palavra adoração no grego é proskinéo e aparece 15 vezes com referência a Cristo (Mateus 8.2; 9.18; 15.25; 14.33; 28.9, 17; João 9.38). O Senhor Jesus pediu e aceitou a adoração devida a Deus, e se Ele não fosse Deus seria errado adorá-lo. Prostrar-se em atitude de reverência é o maior ato de adoração e culto que se pode prestar a Deus (João 4:20-22; Atos 8:27), mas Jesus recebeu esta adoração conforme veremos nas seguintes passagens:

! "E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o..."
(Mateus 8:2).

- ! "O homem que nascera cego, depois de ser curado, "prostra-se aos Seus pés e O adora" (João 9:35-39).
- ! Seus discípulos "o adoraram, dizendo: Verdaderamente és Filho de Deus" (Mateus 14:33).
- ! Tomé o adorou ao chamá-lo de seu Senhor e Deus: "E logo disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Por que me viste, creste: Bem-aventurados os que não viram, e creram" (João 20:27-29). O Senhor Jesus repreende Tomé por sua incredulidade, não por sua adoração.

A Bíblia proíbe prostrar-se ante outros deuses. Se Jesus não é Deus, então, as mulheres são culpadas de idolatria por terem se prostrado diante dEle (Mateus 28:9). Os que negam a Divindade de Jesus Cristo, usam como referência o antigo hábito oriental de prostrar-se perante outra pessoa, e assim afirmam que quando algumas pessoas se prostraram perante Jesus, nada mais estavam fazendo do que praticando esse antigo hábito oriental. E assim concluem que Jesus não foi adorado. O antigo hábito oriental de prostrar-se perante outra pessoa em sinal de respeito, podemos ver ao ler 1º Reis 1.16,23 quando Natã e Bate Seba se prostraram ante Salomão. Só que séculos mais tarde, nos tempos do Novo Testamento, esse hábito não estava mais em uso para não se confundir com adoração. Isto veremos nas explicações das seguintes passagens bíblicas:

- ! O centurião Cornélio cai aos pés de Pedro e o adora. Pedro reprova-o, dizendo: "Ergue-te, que eu também sou homem" (Atos 10:25, 26).
- ! Diante do anjo do Apocalipse, João caiu aos "seus pés para adorá-lo", e o anjo lhe falou que era um "conservo" de João, o qual devia adorar "a Deus" (Apocalipse 19:10 e 22.8,9).

A Bíblia também diz que Jesus foi adorado pelos anjos (Hebreus 1:6). Conforme vimos neste tópico, o Senhor Jesus realmente foi adorado como Deus. Longe de dizer que todos lhe prestaram simplesmente homenagem, mas foi de fato adoração que é devida somente a Deus. Após sua ressurreição e ascensão aos céus, o Senhor recebeu novamente sua Glória e Majestade e é adorado nos céus conforme vemos a seguir: "Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra." (Filipenses 2:9,11).

A Bíblia Afirma que só Deus Pode Salvar o Homem, e Cristo é o Salvador!

Em Isaías 43:11 há a seguinte declaração feita por Deus: "Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador." Conforme esta declaração feita por Deus, podemos concluir que em todo o Universo, o Único que é capaz de salvar o ser humano é Deus. Mais ninguém tem esta capacidade, nem anjos e nem qualquer outra criatura tem essa capacidade. No entanto, no texto de Lucas 2:11 (ao falar sobre o nascimento de Jesus Cristo), encontramos a seguinte declaração: "...é que hoje vos nasceu na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Se Jesus não fosse Deus, teríamos dois salvadores. Uma vez que sabemos que só Deus pode salvar o homem, e que Cristo é o Salvador, então fica mais uma vez provado pela Bíblia que Jesus Cristo é Deus.

Cristo é Eterno, Onisciente, Onipotente e Onipresente

! Jesus é Eterno

A Bíblia ensina que só Deus é eterno, ou seja, Deus nunca teve princípio de dias e não terá fim de existência. No entanto, a Bíblia afirma que Jesus é eterno. Em Isaías 9:6 podemos ver claramente que Jesus é chamado de "Pai da Eternidade" ou "Pai Eterno" conforme algumas traduções. No livro do profeta Miquéias capítulo 5 e

versículo 2 lemos uma profecia a respeito do Messias, o Senhor Jesus. Nesta profecia é dito a respeito de Suas origens. No final do versículo 2 há a declaração de que a origem do Messias é "desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Quem é desde os dias da eternidade senão Deus? E Jesus desde sempre é o verdadeiro Deus!

! Jesus é Onisciente

A Bíblia ensina que só Deus é onisciente. Só Ele sabe infinitamente de todas as coisas e só Ele conhece o coração humano. No livro de 1º Reis 8:39, podemos ler que só Deus conhece o coração humano, veja: "...porque tu, só tu, és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens." Este mesmo atributo da Divindade é atribuído a Cristo: "...mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito da natureza humana" (João 2:24,25). Os próprios discípulos reconheceram que Jesus "sabe todas as coisas" (João 16:30 e 21:17). No mesmo evangelho de João encontramos Jesus revelando algo a respeito de Natanael. O Senhor disse que Natanael era "um verdadeiro israelita em quem não há dolo!" (João 1:47,48). Com isto Natanael ficou maravilhado (João 1:49,50). Em outra ocasião Jesus mandou Pedro pescar um peixe, pois sabia que dentro do peixe havia dinheiro suficiente para pagar o chamado imposto das duas dracmas (Mateus 17.26,27). Por fim, em Colossenses 2.2,3 está escrito que em Cristo estão oculto "todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento." Quem possui todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento senão Deus? E Jesus Cristo possui esses tesouros!

! Jesus é Onipotente

A Bíblia afirma que só Deus é o Todo-Poderoso, no entanto, afirma também que Jesus é Todo-Poderoso, veja: "Para que os seus corações sejam consolados e estejam unidos em caridade, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus - Cristo" "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:2,9). Cristo é o mistério de

Deus, e o fato de habitar corporalmente nEle toda a plenitude da Divindade mostra que Ele é o Todo-Poderoso. Em outro texto, Jesus fala que "toda a autoridade" foi lhe dada no céu e na terra (Mateus 28:18). Quem tem toda a autoridade no céu e na terra senão Deus? Logo, esta é mais uma prova de que Jesus é Deus! Em Efésios 1:20,21,22 está escrito que Jesus está acima de todas as coisas existentes no Universo. Somente quem possa se chamar Deus é que tem essa autoridade. Em Apocalipse 1:7-8 está escrito: "Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém. Eu sou o Alfa e o Ômega, o principio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso." Quem virá com as nuvens segundo a Bíblia? É claro que é o Senhor Jesus Cristo. Logo em seguida no versículo 8 há a declaração: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o principio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso." Se esta frase não se refere a Jesus, temos aqui uma mudança brusca no sujeito da frase. Na verdade isto não ocorre neste texto, e portanto, fica evidente mais uma vez que Jesus é o Deus Todo-Poderoso.

! Jesus é Onipresente

A Bíblia afirma claramente que só Deus é onipresente (Salmo 139:7,8, 9, 10). Ele está em todos os pontos do Universo ao mesmo tempo. Este mesmo atributo exclusivo da divindade é atribuído a Cristo. Veja isto ao ler a promessa de Jesus aos seus discípulos após a ressurreição: "E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mateus 28:20). Somente alguém onipresente poderá estar com todos os seus discípulos todos os dias. E isto Jesus faz nos dias de hoje estando com nós através de sua presença. Em outra ocasião Jesus disse: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles" (Mateus 18:20). Quantos milhões de pessoas estão neste momento reunidos em Nome de Jesus ao redor do mundo. E Jesus prometeu que estaria com eles. Fica mais uma vez claro e evidente que Jesus é Deus.

Outros Textos Bíblicos Que Provam a Divindade de Cristo

Vamos ver mais textos bíblicos que provam claramente que Jesus é Deus, e abaixo de cada texto há um comentário breve:

"Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chama-lo-ão pelo nome de EMANUEL, que traduzido é: DEUS CONOSCO" (Mateus 1:23 comp. Isaías 7:14).

Temos aqui a prova de que Jesus é Deus. Ele é o Deus que como homem habitou entre nós. É o Deus conosco. Se assim não fosse, seria errado adorá-lo como muitos fizeram. Então, servir a Cristo seria o mesmo que servir outros deuses. O fato é que Jesus é Deus e deve ser adorado.

"Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro: e este será o seu nome, com que o nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA (JAVE TSIDKENU em hebraico Jeremias 23:5-6).

Esta profecia do Antigo Testamento revela que Jesus é Deus, pois Ele leva o Nome Divino sobre si Javé Tsidkenu.

"E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Asel), e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá: então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor" (Zacarias 14:5).

Nesta outra profecia sobre a Segunda Vinda de Jesus sobre a terra, é dito que Ele é o Senhor Deus que virá com todos os seus santos.

"No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (João 1:1-3).

Este texto de João revela a pré-existência de Cristo, revela também que Ele estava com o Pai e o Espírito Santo (mostrando a distinção das Pessoas da Trindade) e por fim revela que Ele também é Deus.

"Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém" (Romanos 9:5).

Este reconhecimento por parte do apóstolo Paulo prova a Divindade de Cristo. Ele é chamado aqui de Deus bendito.

"Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação" (2ª Coríntios 5:19).

Quando Jesus estava reconciliando o mundo consigo, Deus estava nEle. Isto é um claro sinal de Sua Divindade e união com o Pai.

"Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus" (Filipenses 2:6).

Este texto de Filipenses mostra claramente que Jesus na sua pré-existência era Deus, e se esvaziou de Sua glória para salvar o homem.

"E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança" (2ª Tessalonicenses 2:16).

"Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo" (Tito 2:13 -~~versão~~ Atualizada).

Estes dois textos do apóstolo Paulo mostra que Jesus é o grande Deus, Pai e Salvador. Não há como negar a Divindade dEle.

"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo" (2ª Pedro 1:1).

"E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna" (1 João 5:20).

"Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único Dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo" (Judas 4).

Finalmente, com todas as provas vistas até agora, podemos crer que realmente Jesus Cristo é Deus! Quem assim não crer morrerá em seus pecados (João 8:24). Quem lê o Novo Testamento é incapaz de não perceber que Cristo reivindica ser mais do que um homem. Para um complemento maior sobre a Divindade de Cristo, temos no final deste livro o tópico ~~Obra~~ **Obra em Pêndulo** de livros cristãos e comentários sobre os mesmos.

Objecções Feitas Contra a Divindade de Cristo

Até agora vimos provas incontestáveis acerca da Divindade de Cristo. Mas, existem algumas objeções feitas para dizer que Jesus não é Deus. São textos bíblicos interpretados fora de contexto com idéias pré-concebidas. Vamos analisar agora cada deles:

! Jesus não é Deus porque Ele não sabe o dia e a hora de Sua Segunda Vinda conforme Mateus 24:36 que diz: "Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai."

RESPOSTA: Jesus não sabia o dia e a hora de sua Segunda Vinda por causa de sua natureza humana. Em Filipenses 2:5 a 8 está escrito: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz." Segundo o texto, o Senhor Jesus antes de vir ao mundo existia em forma de Deus, ou seja, Ele era Deus. Por amor aos homens, Ele veio ao mundo e para isto se esvaziou, ocultou toda sua glória e veio como um simples homem, veio como um servo para morrer na cruz. A passagem de Jesus na terra é um grande mistério. Como homem Ele estava limitado pelo tempo e espaço. Por isso, não podia saber o dia e hora de sua Segunda Vinda devido a sua natureza humana. Após sua ressurreição Ele recebeu de volta toda a sua glória e hoje Ele sabe quando virá novamente (Filipenses 2:9,10).

! Jesus não é Deus porque Ele chamou o Pai de seu Deus. Assim, Ele acreditava que havia um Deus acima de si conforme João 20:17: "Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus."

RESPOSTA: Da mesma forma que Jesus chama o Pai de Deus, o Pai também reconhece que o Filho é Deus conforme podemos ler em Hebreus 1:8: "Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; mas, acerca do Filho: O teu

trono, ó Deus, é para todo o sempre..." Aqui vemos uma comparação do que Deus diz a respeito de seus anjos e a respeito de seu Filho: "O teu trono, ó Deus." É um claro reconhecimento por parte do Pai a respeito da Divindade de Cristo. Por isso, Jesus também reconhece que o Pai é Deus assim como o Pai reconhece que o Filho é Deus. Ambos também reconhecem que o Espírito Santo é Deus (Atos 5:3-4; 7.51 compare com Salmos 78:18, 19). Este é o claro ensino da Trindade ensinado em toda a Bíblia. Neste livro não entraremos em detalhes sobre este assunto, mas há excelentes livros para quem deseja saber sobre a Trindade com mais profundidade.

! Jesus não é Deus porque a Bíblia o chama de "primogênito da criação de Deus" (Colossenses 1:15), significando que ele foi a primeira criação de Deus antes dos anjos.

RESPOSTA: A palavra "primogênito" no grego é "prototokos", e significa "preeminência ou o primeiro numa série". Se o apóstolo Paulo em Colossenses 1:15 quisesse dizer que Jesus seria a primeira criação de Deus Pai, ele teria usado outra palavra grega, no caso, "prototokos" que significa "primeira criatura". O fato de Jesus ser o primogênito da criação de Deus, significa que ele é o alvo da criação e que por meio dEle tudo o mais veio a existir. Deus também chamou Israel de seu "primogênito" (Êxodo 4:22). Todavia sabemos que Israel não foi a primeira nação da terra. Antes, já havia os sumérios, os acádios, os amorreus, os egípcios e outros povos. A palavra primogênito no grego como já vimos traz consigo esses dois significados: o primeiro numa série, e o preeminente, o que tem primazia e domínio. Portanto, não há base teológica para dizer que Jesus foi a primeira criação de Deus Pai.

BIBLIOGRAFIA

1. Livro "Conheça Jesus" Único Incomparável e Maravilhoso, autor Norbert Lieth, Actual Edições, pg. 26
2. *Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado*, escritor: César Francisco Raymundo, pgs. 62 a 73. Ver informações sobre esse livro no tópico "Obras Para Pesquisa"

- Capítulo 11 -

Declarações de Historiadores, Filósofos, Céticos e Cientistas Sobre Jesus Cristo

Muitos cientistas, ateus, historiadores e filósofos fizeram declarações a respeito da Pessoa de Jesus Cristo. A maioria deles nunca negaram a existência do Mestre. Embora muitos deles nunca creram de verdade em Jesus, reconheceram a importância e grandeza do Senhor para o mundo.

Rousseau ¹

O cético francês Rousseau, escreveu algo notável sobre Cristo. Ele disse: "Conseguir inventar ou criar a história de uma vida como a de Jesus seria um milagre maior do que foi Sua existência real."

Philip Shaf ²

O historiador Philip Shaf escreveu sobre Jesus:

"...Ele disse palavras de vida como jamais haviam sido pronunciadas antes d'Ele. Elas produziram efeitos jamais alcançados por qualquer outro orador ou poeta. Sem escrever uma única linha, Ele movimentou mais penas e forneceu mais material para pregações, discursos, discussões, obras de ensino, de arte e hinos do que todo o exército de grandes homens da antiguidade e da era moderna".

Friedrich Nietzsche ³

"Aos 16 anos, Friedrich Nietzsche, chamado "o grande filósofo do ateísmo", escreveu a um amigo sobre a pessoa de Jesus Cristo: "Eu sei que, se não O encontrar, não terei respostas para minha vida." E no final de sua vida, durante a qual rejeitou a Cristo, ele escreveu: "Ai daquele que não tem lar!""

Goeth ⁴

E Goeth é citado pelo historiador Philip Schaff. Goeth disse que "se alguma vez Deus apareceu na terra, fê-lo na pessoa de Cristo" e "a mente humana, por mais que avance em todos os outros aspectos, jamais superará a estatura e o valor moral do cristianismo, tal como brilha e resplandece nos Evangelhos."

J. S. Mill ⁵

J. S. Mill foi filósofo, cético e adversário do cristianismo, mas escreveu algo interessante:

"Na vida e ensinamentos de Jesus existe uma marca de originalidade pessoal combinada à profunda intuição, marca que, dentre os homens de extraordinária capacidade, caracteriza os mais destacados indivíduos de que a nossa espécie pode se orgulhar. Quando essa notável qualidade entra em combinação com as qualidades daquele que é provavelmente o maior reformador moral e mártir que já existiu sobre a terra, não se pode afirmar que a religião tenha feito uma escolha ruim ao exaltar esse homem como o modelo e guia ideais da humanidade; nem mesmo agora seria fácil, mesmo para um incrédulo, encontrar uma outra e melhor maneira de traduzir a teoria para a prática do que se esforçar por viver de um tal modo que Cristo daria aprovação à nossa vida."

Ernst Renan ⁶

"Na área religiosa, Jesus é a figura mais genial que jamais viveu. Seu brilho é de natureza eterna e Seu reinado jamais acaba. Ele é único em qualquer sentido e não pode ser comparado a ninguém. Sem Cristo não se entende a história."

O Historiador H. G. Wells ⁷

"Ao conhecido historiador H. G. Wells foi perguntado: quem mais influenciou e marcou a história? Ele respondeu que, considerando a grandeza de uma personalidade conforme os aspectos históricos, a pessoa de Jesus Cristo está em primeiro lugar."

Napoleão ⁸

"Napoleão, que cobriu de guerra a metade da Europa, escreveu em seu diário ao final de sua vida: "Com todos os meus exércitos e generais, por um quarto de século não consegui subjugar nem um único continente. E esse Jesus, sem a força das armas, vence povos e culturas por dois mil anos."

O Historiador Kenneth Scott Latourette ⁹

"Quanto mais o tempo passa, mais óbvio se torna que Jesus, por Sua influência na história, viveu neste planeta a vida de maior significado para a humanidade. E Sua influência parece aumentar mais e mais."

Barão Von Der Ropp ¹⁰

O Barão von der Ropp, engenheiro e geólogo, escreveu:

"As palavras de Jesus: 'Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra', levaram-me a estudar a história mundial do começo ao fim. Chama a atenção de qualquer um, que Cristo é de longe a personalidade mais influente em toda a história humana. Meus estudos terminaram com o reconhecimento de que os tempos antigos e modernos adquirem sentido apenas em Jesus, que somente Ele é a chave para a compreensão da história e que, na verdade, sem Jesus toda a ela não faz sentido."

Pasteur ¹¹

Pasteur, importante médico e cientista francês formulou assim sua opinião acerca da divindade de Jesus: "Em nome da ciência eu proclamo a Jesus Cristo como Filho de Deus. Meu senso científico, que valoriza muito a relação entre causa e efeito, compromete-me a aceitá-lo como fato. Minha necessidade de adorar encontra nEle a mais plena satisfação."

Lord Byron ¹²

Lord Byron escreveu sobre Cristo: "Se o homem era Deus ou Deus era homem, Jesus Cristo era ambos".

BIBLIOGRAFIA

1. *Conheça Jesus - Único Incomparável e Maravilhoso*, autor Norbert Lieth, Actual Edições, pg. 23.
2. Idem n.º 1, pg. 41
3. Idem n.º 1, pg. 28
4. SCHAFF, Philip. *History of the Christian Church (História da Igreja Cristã)*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1962. Reimpressão do original de 1910. (citado também no livro *Evidência Que Exige Um Veredito* de Josh Mcdowell Editora Candeia, pgs. 133,134). Usado com permissão.
5. GROUNDS, Vernon C. *The Reason for Our Hope (A Razão de Nossa Esperança)*. Chicago: Moody, 1945. P . 34 (citado também no livro *Evidência Que Exige Um Veredito* de Josh Mcdowell Editora Candeia, pgs. 133,134). Usado com permissão.
6. Idem n.º 1, pg. 24
7. Idem n.º 1, pg. 23
8. Idem n.º 1, pg. 23
9. Idem n.º 1, pg. 23
10. Idem n.º 1, pg. 44
11. Idem n.º 1, pg. 26
12. *Encyclopedia of Religious Quotations*, Frank Mead, p. 81.

- Capítulo 12 -

Jesus Cristo Cumpriu as Profecias Messiânicas do Antigo Testamento

O crítico La Sagesse, em seu livro "Jesus Cristo Nunca Existiu" diz o seguinte sobre às profecias a respeito de Jesus: "Vê-se, então, que os passos de Jesus pela terra aconteceram conforme o Talmud, para que se cumprissem as profecias que o judaísmo havia inventado. Jesus Cristo pode ser considerado o ator no palco. Representou o drama do Gólgota e retirou-se da cena ao fim da peça. Mateus 1:2 descreve-nos um Jesus Cristo que nasce milagrosamente, apenas para que se cumprissem as escrituras. Em 2:5 diz que nasceu em Belém, porque foi ali que os profetas previram que nasceria. Em 2:14 deixa-o fugir para o Egito, para justificar estas palavras: "Meu filho será chamado do Egito""¹

Portanto, nem mesmo os críticos do cristianismo negam que às profecias messiânicas foram cumpridas por Jesus. Mas, para negar o caráter sobrenatural e divino das profecias, eles fazem algumas objeções, tais como: "as profecias teriam sido escritas à época de Cristo ou depois, e, portanto, cumprem-se a si mesmas". Para responder a essas objeções devemos considerar que o ano de 450 a.C. foi a data em que se completou a redação do Antigo Testamento. Caso o crítico não considere esta data, não poderá fugir do fato comprovado historicamente, que a Septuaginta (tradução em grego das Escrituras Hebraicas), começou a ser feita durante o reinado de Ptolomeu Filadelfo (285-246 a.C.). Uma vez que a esta tradução em grego começou a ser preparada em 250 a.C., seria preciso haver um texto em hebraico do qual foi feita a tradução. Isso é o suficiente para indicar que houve um intervalo de pelo menos 250 anos entre às profecias e o cumprimento delas na Pessoa de Jesus Cristo. Assim, não há motivo histórico suficiente para negar às profecias do Antigo Testamento que foram cumpridas em Jesus Cristo.

Para provar que Jesus era o Messias prometido no Velho Testamento, os apóstolos se basearam em duas áreas da vida de Jesus: nas profecias messiânicas cumpridas e a ressurreição. O Antigo Testamento, contém centenas de referências ao Messias que viria. Jesus Cristo cumpriu em sua Pessoa todas elas, portanto, podemos crer que essas profecias cumpridas, fornecem uma sólida e grande confirmação de que Jesus é o Messias prometido. Muitos podem achar algumas profecias obscuras, e que a interpretação delas seriam coisas dos cristãos. Mas, devemos entender que os próprios judeus que eram zelosos seguidores do Antigo Testamento, interpretam essas profecias afirmando que elas fazem referências ao Messias. No entanto, eles se apegaram somente aquelas profecias que fazem referência ao Messias vencedor que iria libertar Israel e trazer paz no mundo inteiro. Foi por isto que eles rejeitaram Jesus, pois eles não esperavam um Messias sofredor que morresse e ressuscitasse (embora o Velho Testamento assim narrava). Há, por exemplo, o trecho profético de Isaías 52:13; 53:12 que refere-se a Jesus como o servo sofredor que seria moído pelos pecados de todos. De fato esse texto de Isaías "é quase incompreensível para os que desconhecem a história de Cristo" segundo o comentário de rodapé da Bíblia Vida Nova.²

Somente através da revelação de Jesus Cristo ao mundo, e o grandioso milagre da ressurreição que foi possível entender muitas profecias do Antigo Testamento em torno do Messias. A Profecia Messiânica prova que a Palavra de Deus não falha: "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? ou tendo falado, não o cumprirá?" (Números 23:19). Prova também que todas as coisas estão sujeitas a vontade de Deus, e que Ele cumprirá Suas palavras: "Lembra-vos das cousas passadas da antigüidade; que eu sou Deus e não há outro, eu sou Deus e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antigüidade as cousas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade" (Isaías 46:9, 10). Por fim, a profecia Messiânica prova que o Messias será reconhecido com base em suas credenciais, que a Bíblia é inspirada por Deus e que Jesus é Divino: "As primeiras cousas desde a antigüidade as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram. Por isso te anunciei desde aquele tempo, e te dei a conhecer antes que acontecesse, para que não disseses: O meu ídolo fez estas cousas, ou a minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram" (Isaías 48:3, 5).

"O qual foi por Deus outrora prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi, e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor" (Romanos 1:24).

Seu Constante Apelo às Profecias Messiânicas

Em diversas passagens, o Senhor Jesus apelou para às profecias Messiânicas para provar que Ele era o Messias, veja:

"Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir" (Mateus 5:7).

"E, começando por Moisés, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras" (Lucas 24:27).

"A seguir Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco, que importava se tudo o que de mim está escrito cumprisse na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos" (Lucas 24:44).

"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo não quereis vir a mim para terdes vida. Porque se de fato crêdes em Moisés, também crêeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito. Se, porém, não credes nos seus escritos, como crêeis nas minhas palavras?" (Jogo 5:39, 40, 46, 47).

"De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: 'Ouvireis com os ouvidos, e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo perceberéis' (Mateus 13:14 sobre as parábolas de Jesus).

"Este é de quem está escrito: 'Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti' (Mateus 11:10 profecia sobre João Batista).

"Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular?" (Mateus 21:42).

"Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas" (Mateus 26:56).

"Então verão o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória" (Marcos 13:26 referência a Daniel 7:13, 14).

"Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então passou Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir" (Lucas 4:20, 21).

"Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido" (Lucas 22:37).

"Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo" (João 15:25).

Os Escritores do Novo Testamento Também Apelam às Profecias Messiânicas

Os escritores do Novo Testamento também apelaram para às profecias cumpridas em Jesus, para provar que Ele era o Messias prometido, conforme veremos a seguir:

"Mas Deus assim cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas que o seu Cristo havia de padecer" (Atos 3:18).

"Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo o que nele crê recebe remissão de pecados" (Atos 10:43).

"Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo" (Atos 13:29).

"Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los, e por três sábados arrazoou com eles, acerca das Escrituras, expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e que este é Cristo, Jesus, que eu vos anuncio" (Atos 17:2, 3).

"Antes de tudo vos entregueis o que também recebi; que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1ª Coríntios 15:3, 4).

"O qual foi por Deus outrora prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras" (Romanos 1 :2).

"Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. Por isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será de modo algum envergonhado" (1ª Pedro 2:5, 6).

"Então convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer. Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta: E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel" (Mateus 2:4-6).

Podemos notar nesta última profecia, que os principais sacerdotes e escribas esperavam o Messias, e até mesmo sabiam o local exato do nascimento dEle conforme a profecia do Antigo Testamento.

As Festas Judaicas Cumprem-se na Pessoa e Obra de Jesus Cristo

Até mesmo às festas judaicas se cumprem na Pessoa e Obra de Cristo (ver Levítico capítulo 23):

Festa	Cumprimento em Jesus Cristo
Páscoa (abril)	Morte de Jesus Cristo (1ª Coríntios 5:7)
Pães Ázimos (abril)	Andar Puro (1ª Coríntios 5:8)
Primícias (abril)	Sua Ressurreição (1ª Coríntios 15:23)
Pentecostes (junho)	Derramamento do Espírito Santo (Atos 1:5; 2:4)
Trombetas (setembro)	Reajuntamento de Israel (Mateus 24.31)
Expição (setembro)	Purificação por Cristo (Romanos 11:26)
Tabernáculos (setembro)	Descanso com Cristo (Zacarias 14:16:18)

Mais de 300 Referências ao Messias Cumpriram-se em Cristo

Dessas mais de 300 profecias que se cumpriram em Jesus Cristo, colocamos apenas 20 para o leitor poder conferir:

Profecia

O Messias (Jesus) nascerá da semente da mulher (Gênesis 3:15)

Cumprimento

Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gálatas 4:4; Mateus 1:20)

Profecia

O Messias nascerá de uma virgem (Isaías 7:14)

Cumprimento

"...achou-se grávida pelo Espírito Santo...José...não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus" (Mateus 1:18, 24, 25; Lucas 1:26-35)

Profecia

O Messias será da tribo de Judá (Gênesis 49:10; Miquéias 5:2)

Cumprimento

"Jesus... filho de Judá..." (Lucas 3:23,33; Mateus 1:2; Hebreus 7:14)

Profecia

O Messias será da Casa de Davi (Jeremias 23:5; 2º Samuel 7:12-16; Salmo 132:11)

Cumprimento

"Jesus... filho de Davi..." (Lucas 3:23,31; Mateus 1:1; 9:27, 15:22; 20:30,31; 21:9, 15; 22:41,46; Marcos 9:10; 10:47, 48; Lucas 18:38, 39; Atos 13:22,23; Apocalipse 22:16)

Profecia

O Messias nascerá em Belém (Miquéias 5:2)

Cumprimento

"Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia..." (Mateus 2:1; 2:4-8; Lucas 2:4,7; João 7:42)

Profecia

A Ressurreição de Jesus (Salmos 30:3; 41:10; 118:17; Oséias 6:2)

Cumprimento

"...Cristo... nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção." (Atos 2:31; 13:33; Lucas 24:46; Marcos 16:6; Mateus 28:6)

Profecia

O Messias será traído por um amigo (Salmo 41:9; 55:12-14)

Cumprimento

"...Judas Iscariotes,... quem o traiu." (Mateus 10:4; 26:49,50; João 13:21)

Profecia

Abandonado pelos seus discípulos (Zacarias 13:7)

Cumprimento

"Então, deixando-o, todos fugiram." (Marcos 14:50)

Profecia

Cristo intercedeu pelos seus perseguidores (Isaías 53:12)

Cumprimento

"...Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem..." (Lucas 23:34)

Profecia

Jesus Cristo sofreu sede (Salmo 69:21; 22:15)

Cumprimento

"Depois... Jesus... disse: Tenho sede!" (João 19:28)

Profecia

Jesus entregou-se a Deus (Salmo 31:5)

Cumprimento

"Então Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito." (Lucas 23:46)

Profecia

Sofreu colapso cardíaco (Salmo 22:14)

Cumprimento

"Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água." (João 19:34)

Profecia

Não quebrarão seus ossos (Salmo 34:20)

Cumprimento

"...chegando, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas." (João 19:33)

Profecia

Na morte do Messias haverá trevas sobre a Terra (Amós 8:9)

Cumprimento

"Desde a hora Sexta até à hora nona houve trevas sobre toda a terra." (Mateus 27:45)

Profecia

Jesus foi sepultado no túmulo do rico (Isaías 53:9)

Cumprimento

"...veio um homem rico de Arimatéia, chamado José... Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus... E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho, e o depositou no seu túmulo novo." (Mateus 27:57-60)

BIBLIOGRAFIA

1. Livro "Jesus Cristo Nunca Existiu", escritor *La Sagesse*, trecho extraído do tópico: ~~o número de~~ *Jesus Cristo Não Histórico*, páginas.
2. Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 152 (do Novo Testamento), ver comentário de Atos 8.31 (no rodapé).

- Capítulo 13 -

As Profecias Sobre o Final dos Tempos Confirmam a Veracidade das Palavras de Cristo

Tudo quanto Jesus falou foi com autoridade e poder. Nunca ninguém se atreveu a falar como Ele. Sua autoridade foi tamanha que Ele falou de acontecimentos futuros (escatológicos), sobre o final dos tempos. Seus ensinamentos ficaram assim numa corda bamba, caso errasse em suas profecias, todas às suas palavras cairiam em descrédito. De fato, tudo quanto falou que viria sobre o fim do mundo tem sido cumprido à risca. Por isso, lembramos do que Rousseau disse sobre Jesus: "Conseguir inventar ou criar a história de uma vida como a de Jesus seria um milagre maior do que foi Sua existência real." Quem seria capaz de inventar um mito chamado Jesus e ainda acertar profecias? Ninguém seria capaz disso, a não ser o próprio Jesus em sua existência real. Os assuntos relacionados ao final dos tempos são extensos e muito profundos. Vamos tratar aqui sobre alguns aspectos das profecias preditivas de Cristo que comprovam a veracidade e realidade de suas eternas palavras.

A Formação do Estado de Israel e a Destruição do Templo em (70 d.C.)

"Jesus profetizou a destruição de Jerusalém e a dispersão dos judeus por todo o mundo, mas também profetizou seu restabelecimento antes da Sua volta (Lucas 21.24). Nossa geração é testemunha ocular do ressurgimento do Estado judeu. Jesus também profetizou que a identidade nacional do povo judeu não iria extinguir-se durante a Diáspora (Dispersão) que duraria séculos (Jeremias 31.36; Mateus 24.34)."¹

Assim, Joachim Langhammer escreveu: "Israel é um milagre vivo. Trata-se de um povo que durante 4000 anos foi odiado e discriminado, combatido e derrotado mas não pôde ser aniquilado. Pelo contrário! Não existe povo sobre a terra que se encontre tanto no centro dos acontecimentos atuais como o povo de Israel."²

A formação do Estado de Israel em 1948 também é relatada em Ezequiel 37. Israel atualmente, possui cerca de 6,5 milhões de habitantes. Se compararmos, a grande São Paulo possui 20 milhões de habitantes. A Cidade do México possui 33 milhões de habitantes, e note que muito raramente se vê São Paulo ou a Cidade do México nos principais destaques dos noticiários. Já notou como aquele país pequenino chamado Israel e toda a região da Palestina tem estado todos os dias nos noticiários mundiais? Já parou para pensar como Israel continua sendo importante? Por que os conflitos de Israel têm tanto destaque na imprensa mundial? Quem pode responder a esta pergunta é o profeta Zacarias. Ele já havia profetizado que isto aconteceria nos finais dos tempos: "Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de tontear para todos os povos em redor e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém. Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem se ferirão gravemente; e, contra ela, se ajuntarão todas as nações da terra." (Zacarias 12:2-3).

O próprio Deus no Antigo Testamento já havia dito por intermédio de Zacarias, que Jerusalém seria uma "pedra pesada" para todas as nações. E mais, já era previsto que a maioria das nações seriam contra Israel. Os atuais conflitos que vemos hoje entre os árabes (palestinos) e judeus são também fruto destas profecias.³

O profeta Ezequiel inspirado por Deus, também previu que o povo judeu iria restabelecer seu território no fim dos tempos. Veja o texto de Ezequiel 37:1-14: "Veio sobre mim a mão do Senhor; e ele me levou no Espírito do Senhor, e me pôs no meio do vale que estava cheio de ossos; e me fez andar ao redor deles. E eis que eram muito numerosos sobre a face do vale; e eis que estavam sequíssimos. Ele me perguntou: Filho do homem, poderão viver estes ossos? Respondi: Senhor Deus, tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.

Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que vou fazer entrar em vós o fôlego da vida, e vivereis.

E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vos estenderei pele, e porei em vós o fôlego da vida, e vivereis. Então sabereis que eu sou o Senhor.

Profetizei, pois, como se me deu ordem. Ora enquanto eu profetizava, houve um ruído; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se achegaram, osso ao seu osso.

E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles fôlego.

Então ele me disse: Profetiza ao fôlego da vida, profetiza, ó filho do homem, e dize ao fôlego da vida: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó fôlego da vida, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

Profetizei, pois, como ele me ordenara; então o fôlego da vida entrou neles e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo. Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que eles dizem: Os nossos ossos secaram-se, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo cortados.

Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu vos abrirei as vossas sepulturas, sim, das vossas sepulturas vos farei sair, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

E quando eu vos abrir as sepulturas, e delas vos fizer sair, ó povo meu, sabereis que eu sou o Senhor.

E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o Senhor, o falei e o cumpri, diz o Senhor

A profecia do vale dos ossos secos também nos diz muito espiritualmente. Mas a essência desta profecia foi justamente mostrar que o povo judeu retornaria dos países em que viviam para novamente formar sua nação."

É importante notar que desde que os judeus foram expulsos de Israel pelos romanos em 70 d.C., eles jamais regressaram para sua terra até o ano de 1948. A destruição do Templo em Jerusalém no ano 70 d. C. afetou grandemente o judaísmo e o cristianismo. Para os judeus tradicionais a destruição do Templo trouxe, muitas conseqüências. Anos antes do Templo ser destruído em 70d.C., Jesus já havia predito que não sobraria pedra sobre pedra que não fosse derrubada dele (Mateus 24:1). Outro ponto importante e milagroso sobre Israel, é que os judeus sobreviveram ao holocausto quando um em cada três judeus foi morto e evitaram os ataques de mais de 100 milhões de membros do mundo árabe, tanto em 1967 como em 1973. Portanto, Israel é uma prova viva do cumprimento das profecias bíblicas proferidas por Cristo e pelos profetas antes dEle.

Terremotos

Nos últimos 20 anos, o número de terremotos têm aumentado assustadoramente. Segundo às estatísticas, somente no ano de 2003, aconteceram mais de 100 terremotos com 5,0 graus ou mais na escala Richter.⁴

Em Apocalipse nos capítulos 6, 11 e 16 estão previstos os piores terremotos da história da humanidade. Terremotos já existiam na época antes de Cristo, mas nunca houve uma época como a nossa quando se trata deste assunto. Em nossos dias o número de terremotos tende a ser cada vez maior com conseqüências desastrosas. O Senhor Jesus já havia profetizado que pouco antes de Sua Segunda vinda haveria terremotos: "Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fome, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores". (Mateus 24:7-8). "...haverá grandes terremotos..." (Lucas 21:11). Literalmente como Jesus disse, as profecias estão se cumprindo à risca. Vale lembrar que entre 2000 e 2005, já aconteceram nada menos que 164.750 terremotos, que vão desde abalos sísmicos pequenos a grandes catástrofes.⁵

Epidemias

Muitas epidemias têm surgido no cenário mundial. Podemos destacar o Ebola, SARS, AIDS, "gripe do frango" e etc. Cada vez mais o vírus de diversas doenças se tornam fortes colocando toda a raça humana em risco. A globalização tem ajudado e muito na transmissão e propagação de diversas doenças em todo o mundo. Nunca houve uma época como esta quando se trata de epidemias. Conforme está acontecendo hoje, as epidemias já haviam sido profetizadas pelo Senhor: "...haverá... epidemias..." (Lucas 21:11).

Perplexidade por Causa do Bramido do Mar e das Ondas

"E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima". (Lucas 21:25,26).

Haverá angústia entre às nações, e a causa disso é a "perplexidade pelo bramido do mar e das ondas". A Tsunami ocorrida na Ásia que matou cerca de trezentas mil pessoas, nos deu uma idéia das grandes tragédias que ainda virão ao mundo. Quando o terremoto acontece em alto mar, as vibrações das placas tectônicas formam os chamados tsunamis (ondas gigantes) que podem invadir a costa dos países próximos, provocando devastações imensas. Os geólogos sabem que estas placas estão se movimentando de tal maneira que, em algum momento num futuro próximo, todas acabarão se movimentando juntas, produzindo terremotos mais devastadores e de nível mundial. Isto já havia sido predito em Mateus 24 e Apocalipse 6, 11 e 16. As televisões atualmente estão noticiando a possibilidade de tsunamis em outras partes do mundo. Os meios de comunicação, jornais, televisões, revistas e etc, atualmente têm estado alerta com relação aos sinais do fim dos tempos. Atualmente virou corrente falar sobre a situação do planeta e seu conseqüente fim.

Guerras

"Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores." (Mateus 24:7-8).

Desde os primórdios da humanidade têm havido as mais cruéis guerras. Mas segundo muitos especialistas, o século XX foi o século onde houve as maiores e mais cruéis guerras ao redor do mundo. Essas guerras não foram só em quantidade, mas também em nível de devastação. Além das grandes guerras noticiadas pela imprensa, existem os conflitos menores espalhados pelo mundo. Se analisarmos Mateus 24:7-8, o Senhor Jesus diz que as guerras serão seguidas de fome, pestes e terremotos em vários lugares. Esses versículos nos dizem que não necessariamente, a fome, os terremotos e as epidemias acontecem por causa das guerras. Mas são vários eventos que acontecem simultaneamente e sucessivamente. Só a segunda guerra mundial fez 50.000.000 milhões de vítimas. Podemos assim ter uma idéia do que o homem atualmente é capaz de fazer.

Falsos Profetas e Falsos Cristos

O apóstolo Paulo escreveu em 1ª Timóteo 4:1-4: "Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm a sua própria consciência cauterizada, proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que são fiéis e que conhecem bem a verdade; pois todas as coisas criadas por Deus são boas, e nada deve ser rejeitado se é recebido com ações de graças...". O termo "apostatar" significa "abandonar ou desviar" e até "afastar". Este é mais um sinal da vinda de Cristo que já está acontecendo nos dias de hoje. Muitos têm se desviado da verdadeira fé cristã e grandes distorções têm acontecido. Nunca o meio religioso sofreu tantos ataques por parte de falsos mestres e falsos profetas. O Senhor Jesus já havia alertado aos cristãos sobre a existência da apostasia nos dias finais. Ele disse: "Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais". (Lucas 21:8).

No livro do Apocalipse 3:15-18, ao falar sobre a igreja de Laodicéia, o Senhor faz menção à apostasia dentro das igrejas: "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca. Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas".

Devido ao espaço não vamos entrar com mais profundidade sobre cada um destes assuntos, mas temos visto o suficiente que comprova a veracidade das palavras de Jesus Cristo. Para mais informações sobre estes assuntos, veja no tópico *Onde Encontrar este Livro*, bons livros cristãos para estudos adicionais.

BIBLIOGRAFIA

1. Livro "Conheça Jesus" Único Incomparável e Maravilhoso, autor Norbert Lieth, Actual Edições, pg. 42.
2. Idem n.º 1 pg. 42
3. Para mais informações sobre o Oriente Médio, visite o site: <http://www.beth-shalom.com.br/> para obter mais detalhes sobre os conflitos entre judeus e palestinos em Israel.
4. Fonte: United States Geological Survey, dos EUA. Ver também sobre placas tectônicas do planeta Terra. Site: <http://pubs.usgs.gov/publications/text/slabs.html>.
5. Números de terremotos no mundo entre 2000 e 2005 (captados pelo Centro Nacional de Pesquisas Geológicas dos EUA).

- Capítulo 14 -

A Ressurreição de Jesus Cristo é Fraude ou Fato Histórico Irrefutável?

Como provar para incrédulos, à respeito da ressurreição de Jesus, visto que, não raramente, nós cristãos somos confrontados acerca da fé? Como podemos crer na ressurreição de Jesus em tempos modernos? O propósito deste capítulo é o de analisar os vários pontos relacionados a ressurreição de Jesus Cristo. Vamos aqui ter um estudo profundo sobre as diferentes teorias elaboradas por céticos para tentar explicar racionalmente a ressurreição. Muitos afirmam que a ressurreição de Jesus não foi um fato histórico, mas uma ficção inventada pelos primeiros cristãos. Dizem tais críticos que ninguém viu ou presenciou a ressurreição, e por isto, não poderia ter acontecido. É verdade, que ninguém viu Jesus ressuscitar, pois os apóstolos encontraram o sepulcro já vazio. Isto não é motivo suficiente para negar a ressurreição de Cristo.

Podemos definir um fato histórico como todo evento que ocorre no tempo e no espaço, como se deu com a ressurreição de Cristo. Ninguém viu o exato momento da ressurreição de Cristo e ninguém sabe a real natureza de seu corpo ressuscitado. Todavia, ninguém pode simplesmente negar um fato como este só porque se tenha dado no plano dos acontecimentos milagrosos. A ressurreição de Cristo deixou seus sinais ou os seus rastros na história. A insistência constante da igreja primitiva sobre a ressurreição no terceiro dia, parece revelar a clara intenção de afirmar que a mesma foi um fato realmente histórico. Crer na ressurreição de Cristo é um ato inteligente, digno, e não cego, infantil e imaturo.

Antes de começar este assunto, vale lembrar que "o ceticismo é válido apenas para evitar que uma pessoa seja enganada por uma fraude. As seitas crescem apenas porque as multidões estão dispostas a seguir um líder religioso autoritário (apesar de seus ensinamentos e profecias falsos que contradizem diretamente o que a Bíblia ensina). Contudo, qualquer pessoa racional deveria exigir evidências sólidas antes de confiar o seu destino eterno a uma crença religiosa."

**O RELATO DA RESSURREIÇÃO CONFORME
MATEUS 28:1-11
(Veja também Marcos 16; Lucas 24; João 20:21)**

1. Ao findar o sábado e entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.
2. E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.
3. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste alva como a neve.
4. E os guardas tremeram espavoridos, e ficaram como se estivessem mortos.
5. Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais: porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.
6. Ele não está aqui: ressuscitou, como havia dito. Vinde ver onde ele jazia.
7. Ide, pois, depressa, e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. E como vos digo!
8. E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.
9. E eis que Jesus veio ao encontro delas; e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram.
10. Então Jesus lhes disse: Não temais. Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia, e lá me vergo.
11. E, indo elas, eis que alguns da guarda, foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

O Que Estudiosos Falam Sobre a Ressurreição de Cristo

Muitos estudiosos afirmam que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Esses cristãos são considerados do mais alto nível intelectual devido a suas atividades e obras escritas. Veja abaixo o que alguns deles nos falam sobre a ressurreição de Cristo:

"O professor Thomas Arnold, um renomado historiador inglês, afirmou: "Não conheço outro fato na história da humanidade que possa ser comprovado com qualquer evidência maior e melhor... do que Cristo ter morrido e ressuscitado dentre os mortos"¹.

"Lord Lyndhurst, um dos maiores conhecedores de legislação da Inglaterra, disse: "Eu sei muito bem o que é uma evidência e posso assegurar que as evidências da ressurreição permanecem inquestionáveis até hoje"².

"Da mesma forma, Simon Greenleaf, co-fundador da Escola de Direito de Harvard (que foi "a maior autoridade nas cortes americanas", de acordo com Fuller, presidente da Suprema Corte de Justiça dos EUA), depois de examinar exaustivamente as evidências, aceitou Jesus como Salvador. Greenleaf escreveu *Testimony of the Evangelists* (Testemunho dos Evangelistas), no qual declara que a Bíblia pode ser submetida a qualquer teste de evidência que poderia ser exigido numa corte de justiça e desafia seus companheiros especialistas em Direito a examiná-la de maneira honesta"³.

O pastor e escritor Esequias Soares da Silva, graduado em Letras Orientais (Hebraico: Língua e Literatura) pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP) e Bacharel em Teologia, em seus estudos escreveu o seguinte sobre a ressurreição de Cristo: "A ressurreição de Cristo não consiste apenas no fato de ele tornar a viver, pois, se assim fosse, não haveria diferença das ressurreições operadas no Velho Testamento, nem Jesus poderia ser considerado "as primícias dos que dormem" (I Co 15.20); nem o "primogênito dentre os mortos" (Cl 1.18). A ressurreição de Cristo é a viga mestra e o pilar do cristianismo. É um dos elementos básicos que distingue o cristianismo das grandes religiões. Jesus

mandou que na pregação do evangelho fosse anunciada a sua morte e ressurreição (Lucas 24.44-47).⁶

Josh McDowell, grande apologista da fé cristã, que escreveu inúmeros livros sobre a fé, disse: "Depois de mais de 700 horas estudando este assunto [a ressurreição de Cristo] e analisando em todos os detalhes o seu fundamento, cheguei à conclusão de que a ressurreição de Jesus Cristo é uma das *"fraudes mais maldosas, depravadas e insensíveis já maquinadas pela mente humana, ou então é o fato mais fantástico da história"*⁶.

Numa ocasião ele conta que: "Um estudante universitário do Uruguai me indagou: "Professor McDowell, por que o senhor não chega à conclusão de que o cristianismo está errado?" Ao que respondi: "Por uma razão muito simples: não consigo explicar satisfatoriamente um acontecimento da história a ressurreição de Jesus Cristo"⁷.

E por fim, McDowell afirma: "Muitos pesquisadores imparciais, que estudam a ressurreição de Cristo com um espírito judicioso, têm sido forçados pelo peso das provas a crerem na ressurreição como um fato histórico".⁸

Até mesmo céticos e humanistas têm dificuldade de explicar a ressurreição de Cristo. Certa vez "numa discussão realizada na Internet depois de um programa de tom humanista e cético apresentado na TV, alguém perguntou: "Por que os rabinos e as autoridades romanas não mostraram o corpo de Jesus, se Ele continuava morto?" O apresentador respondeu: "Eu confesso que esse assunto é muito complicado de entender..." Mas esse é o cerne do cristianismo! Como um programa de TV poderia hipoteticamente falar sobre Jesus e minimizar a ressurreição? O apresentador enfatizou o impacto positivo que Jesus, Seus exemplos e ensinamentos tiveram sobre o mundo. Porém, se os primeiros seguidores de Jesus Cristo eram mentirosos e tentaram fazer com que um homem que estava morto parecesse estar vivo, que tipo de influência é essa? Ele tratou do assunto com evasivas, dizendo: "a questão da ressurreição talvez seja a mais delicada de todas elas"⁹.

As Afirmações de Que Jesus Ressuscitaria e a Importância Delas Para o Cristianismo

Se tem um milagre em que Deus cercou de provas por todos os lados, este milagre é o da ressurreição de Jesus Cristo. Afinal, o cristianismo cai ou fica em pé por causa desse milagre. O Senhor Jesus depositou toda a credibilidade de seus ensinamentos encima do milagre da ressurreição. A Ressurreição corporal é a pedra de toque da missão de Jesus; é o sinal que comprova Sua autenticidade como Deus feito homem para nos salvar. Por isto Paulo disse: "Se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé... Se Cristo não ressuscitou, ilusória é a vossa fé" (1ª Coríntios 15:14-17).

Nenhuma outra religião afirma que o seu fundador teve o privilégio de ressuscitar dentre os mortos. O Cristianismo, porém, é o único sistema religioso que faz e afirma que, sem a ressurreição de Jesus Cristo, não há cristianismo. Podemos afirmar que a ressurreição de um morto é um milagre de primeira grandeza. Justamente por isso, que a crítica pergunta se não se trata de mito ou ficção. Como consequência, os críticos têm formulado explicações meramente racionais para a ressurreição. Até o século XVII não havia dúvidas entre a cristandade quanto à historicidade da ressurreição de Cristo. Na igreja de Corinto, por exemplo, os primeiros crentes não aceitavam a perspectiva da ressurreição dos cristãos, mas não duvidaram da ressurreição de Jesus. Para eles, Paulo disse: "Se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou... Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram" (1ª Coríntios 15:12,13,16-20).

Inúmeras passagens bíblicas afirmam que a ressurreição de Jesus Cristo seria o GRANDE SINAL que confirmaria as afirmações de que Ele era o Messias prometido (Mateus 12:38-40; 16:21; 17:9, 22, 23; 20:18, 19; 26:32; 27:63; Marcos 8:31-9:1; 9:10, 31; 10:32-34; 14:28, 58; Lucas 9:22-27; João 2:18-22; 12:34; 14:1-16:33).

O Senhor disse: "Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra" (Mateus 12:39,40). "O sinal da ressurreição visava colocar Jesus à parte de qualquer um que já vivera, e O designaria Filho de Deus (Romanos 1:4)".¹⁰

Uma vez que Jesus ressuscitou dos mortos, automaticamente todas as suas palavras são verdadeiras e assim podemos crer na Bíblia como um todo. Veja o que as seguintes passagens bíblicas dizem sobre a ressurreição:

Mateus 16:21 "Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia".

Mateus 17:9 "E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos".

Mateus 17:22, 23 "Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens; e estes o matarão; mas ao terceiro dia ressuscitará. Então os discípulos se entristeceram grandemente".

Mateus 20:18,19 "Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte. E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado: mas ao terceiro dia ressurgirá".

Mateus 26:32 "Mas depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia".

Mateus 9:10 "Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros o que seria o ressuscitar dentre os mortos".

Lucas 9:22-27 "É necessário que o Filho do homem sofra muitas cousas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e no terceiro dia ressuscite. Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se, ou a causar dano a si mesmo? Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos. Verdaderamente vos digo: Alguns há dos que aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam o reino de Deus".

João 2:18-22 "Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas cousas? Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo. Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus".

Três Pontos de Vista Sobre a Ressurreição de Cristo

Atualmente existem três pontos de vista sobre a ressurreição de Cristo:

- 1º - Aqueles que crêem que Jesus realmente ressuscitou de corpo e alma;
- 2º - Aqueles que afirmam que Jesus apenas ressuscitou simbolicamente;
- 3º - Aqueles que afirmam que Jesus não ressuscitou.

A Teoria de Que Jesus Ressuscitou Simbolicamente

Os que crêem que Jesus ressuscitou simbolicamente, dizem o seguinte: "Para o Cristianismo, Jesus morre e ressuscita...". Existem, no entanto, diferentes interpretações. A maioria das correntes cristãs crê que tudo ocorreu exatamente da forma descrita pela *Bíblia*. Mas há uma visão alternativa que procura enxergar o relato dos evangelhos de modo menos literal. "A ressurreição seria um símbolo literário da presença de Cristo na vida dos seus seguidores", diz Ricardo Gouvêa, da Universidade Mackenzie. Ou seja, ele continuaria vivo no coração de cada um."¹¹

Alguns críticos deram à ressurreição de Jesus Cristo uma interpretação nova. Um deles é Willi Marxsen, que afirma que o que ressuscitou não foi Jesus, mas a mensagem dEle. Assim afirmam que o que importa, não é o mensageiro (Jesus), mas a mensagem (a Boa Nova). Desta forma interpretam também que as aparições de Jesus, narradas nos evangelhos seriam algo como uma personificação da mensagem do Cristo. Esta tese é irreal e um preconceito contra o miraculoso. Somente quem não consegue aceitar a realidade dos milagres é que cria este tipo de teoria. Tal teoria vai diretamente contra o que a Bíblia ensina. Tanto a Bíblia como a história nos mostra que os primeiros cristãos deram suas vidas por causa do testemunho da ressurreição de Cristo. Podemos crer que uma pessoa enganada possa defender uma mentira e com isto se entregar a morte para morrer como mártir. Mas não podemos aceitar que os apóstolos sabiam que Jesus não havia ressuscitado literalmente, e que Ele estava vivo somente através de suas mensagens, e mesmo assim seriam capazes de deixar tudo neste mundo para serem perseguidos e morrerem corajosamente como mártires por terem testemunhado a Sua ressurreição. Quem sabendo de uma mentira, morreria por ela? Portanto tal teoria não se encaixa com a verdade.

Jesus Teria Apenas Ressuscitado em Espírito

Alguns religiosos de nosso tempo afirmam que o corpo de Jesus desapareceu do túmulo por um de dois motivos:

- 1º - O corpo de Jesus teria se dissolvido em gases;
- 2º - Deus transferiu o corpo de Jesus para um lugar que só Ele sabe.

Sendo assim, Jesus teria ressuscitado apenas espiritualmente. Quando o Mestre aparecia aos discípulos, eram apenas situações em que Ele se materializava. Se assim for, então, o Jesus dessa teoria é um enganador, pois ele enganou a Tomé. Para Tomé Jesus disse: "E logo disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente." (João 20:27) Tomé comprovou de perto o sinal dos cravos e o furo da lança no lado de Jesus. Se o corpo de Jesus se dissolveu em gases ou desapareceu sabe lá Deus onde, então Tomé viu os ferimentos de um falso corpo, um corpo que Jesus materializava e simulava os sinais dos cravos e da lança. Portanto, esse "Jesus" seria um enganador.

Os que defendem tal teoria, se baseiam no texto de 1ª Coríntios 15:50 que diz: "...carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção". Assim, tais religiosos afirmam que Jesus não poderia ter ressuscitado literalmente, pois o seu corpo sendo carne e sangue não poderia entrar no reino dos céus. Acontece, que a "carne e sangue" que não podem herdar o reino dos céus, é o homem na sua atual condição. Nenhum ser humano pecador, de carne e ossos agüentaria a glória de Deus. Somente um corpo transformado após a ressurreição é que poderia estar diante da glória de Deus nos céus. É, por isso, que o apóstolo Paulo ensina que "os mortos ressuscitarão incorruptíveis..." (1ª Coríntios 15:52). O mesmo corpo em que Jesus viveu nesta Terra, que sofreu ferimentos graves, é o mesmo corpo em que Ele ressuscitou. Não sabemos da natureza exata desse corpo ressuscitado e nem sabemos se possui sangue. A verdade é que o mesmo corpo de Jesus que foi sepultado é o mesmo que ressuscitou.

Com este corpo transformado o Senhor pode atravessar paredes, veja: "Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos e Tomé com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco!" (João 20:26) Note, as portas estavam "trancadas" e Jesus apareceu entre eles. Os que defendem que Jesus ressuscitou em espírito, estão na verdade negando a verdadeira ressurreição do Senhor e ensinando a respeito de outro Jesus e um outro evangelho que é falso (2ª Coríntios 11:4; Gálatas 1:8,9).

A Teoria de Que Jesus Não Ressuscitou

Enfim, existe a teoria de que Jesus não ressuscitou dentre os mortos. Para sustentar esta teoria, surgiram as mais diversas idéias contraditórias. Nos tópicos seguintes vamos analisar as principais teorias criadas para negar a ressurreição de Cristo.

Jesus Não Teria Morrido na Cruz, mas Apenas Desmaiado

Entre os séculos XVIII e XIX alguns críticos defenderam a tese de que Jesus realmente não morreu na cruz e foi sepultado vivo. Desta forma esses críticos afirmaram que o sedativo que Jesus tomou quando crucificado e os aromas que as mulheres levaram ao sepulcro para ungi-lo, teriam contribuído para reanimá-lo e fazê-lo sair do túmulo. Tal teoria é ridícula, fantasiosa e sem fundamento algum. O duro e terrível desenrolar da paixão de Cristo, o golpe de lança infligido a Ele, a experiência excruciante e torturante da crucificação, na verdade, nos mostra que Jesus realmente morreu. A história nos mostra que a morte por crucificação incluía asfixia por exaustão, desidratação e falha congestiva do coração. O fato de sequer pensar que Jesus pudesse ter sobrevivido a tal agonia em uma cruz romana e depois ter se levantado do túmulo por suas próprias forças é algo improvável e fantasioso. Exige-se mais fé para crer nisto do que na ressurreição.

Pense nos espancamentos e ferimentos que o Senhor sofreu, e pense nEle saindo da sepultura totalmente desfigurado. Será que nesta situação Jesus conseguiria convencer a seus discípulos de que Ele era o "Ressurreto Senhor da Vida". E pior, como conseguiria o Senhor nessa situação mover uma pedra de duas toneladas?

Os soldados romanos eram acostumados a lhe dar com pessoas crucificadas e sabiam quando uma pessoa já estava morta. Em João 19:33 está escrito: "...chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas". Os soldados não tiveram dúvidas de que Jesus já estava morto. A mistura de sangue e água que derramou-se da ferida feita em seu lado é uma clara evidência de que Jesus havia morrido: "Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água". (João 19:34) Esta é uma evidência de que Jesus provavelmente sofreu um colapso cardíaco. O povo da época de Cristo como já vimos não eram ignorantes a tal ponto de não poderem saber que Jesus estava morto. Jerusalém era uma das principais cidades do mundo antigo, e os homens educados daquela época já liam Aristóteles por mais de três séculos. O epicurismo também era a filosofia predominante da época. Devemos levar em conta que os judeus eram também um povo bastante questionador e cético que tinham absorvido as idéias filosóficas de Roma. Desta forma, a teoria do desmaio não tem fundamento histórico e muito menos bíblico.

Os Discípulos Teriam Ido no Túmulo Errado

A teoria de que os discípulos de Jesus teriam ido no túmulo errado, é muitíssima absurda. A Bíblia dá detalhes específicos sobre o túmulo onde Jesus foi colocado:

1º - O túmulo era de propriedade de José de Arimatéia (Mateus 27:60);

2º - O túmulo era perto do lugar onde Jesus foi crucificado, era um túmulo novo e ninguém tinha sido posto ali (João 19:41);

3º - As mulheres seguidoras de Jesus acompanharam o Seu sepultamento e viram detalhes de como o Mestre foi posto no túmulo (Mateus 27:61; Marcos 15:47; Lucas 23.55).

Diante de tais evidências seria possível os discípulos terem se enganado ao irem no túmulo errado? Seria possível num prazo de três dias, as mulheres, bem como José de Arimatéia (proprietário do túmulo) se esquecerem do exato lugar onde colocaram o Senhor? Na verdade essa teoria do túmulo errado é mais uma idéia fantasiosa desprovida de provas. Os céticos erradamente afirmam que a lei romana automaticamente proibia o sepultamento de Jesus, sendo que ele teria sido jogado em uma vala comum. Esta afirmação é insustentável. A política romana para o sepultamento variava com as circunstâncias e abria a possibilidade de enterro pessoal para alguns dos crucificados. Devemos lembrar que José de Arimatéia era membro do Sinédrio Judeu (Marcos 15:43). Assim José de Arimatéia conseguiu devido a sua influência pedir a Pilatos o corpo de Jesus. Temos mais conhecimento sobre o sepultamento de Jesus do que temos sobre o sepultamento de qualquer outro personagem histórico.

O Corpo de Jesus Teria Sido Roubado

"E, indo elas, eis que alguns da guarda, foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos deles e o roubaram, enquanto dormíamos.

Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

Eles recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje". (Mateus 28:11 a 15).

Esta história que os principais sacerdotes inventaram para justificar o túmulo vazio, é tão absurda que Mateus nem perde tempo em refutá-la. Seria o mesmo que uma pessoa fosse a delegacia e contasse ao delegado que enquanto ela estava dormindo, um parente seu entrou em sua casa e a roubou. Sobre este texto de Mateus, o grande teólogo Santo Agostinho "propõe o seguinte argumento: "dormindo ou acordados: Se acordados, por que deixaram alguém roubar o corpo de Jesus? E se dormindo: como

poderiam declarar que foram os discípulos que furtaram o corpo de Jesus?" Em ambas as circunstâncias seriam condenados à morte, se não fosse o interesse dos líderes, em encobrir o fato da intervenção divina."

No século XVIII Herman S. Reimarus retomou a alegação dos principais sacerdotes judeus, de que o corpo de Jesus fora roubado pelos discípulos para que pudessem proclamar a Sua ressurreição. Até mesmo a própria crítica racionalista rejeitou a teoria de Reimarus considerando-a como simples demais e infundada. Os apóstolos não tinham ânimo suficiente para enfrentar um grupo de soldados armados para roubar o corpo de Jesus. Muitos menos tinham ânimo para propagar a ressurreição do Senhor. Para eles Jesus tinha acabado com a morte. Eles não compreendiam as profecias do Antigo Testamento sobre a ressurreição de Cristo. Para eles, o Messias seria político que dominaria o mundo e libertaria Israel. Quando Jesus foi preso "os discípulos todos, deixando-o, fugiram" (Mateus 26:56; Marcos 14:50;). Pedro se acovardou e negou o Mestre três vezes (Mateus 26:69-75; Marcos 14:54-72; Lucas 22:54-62; João 18:15-18,25-27). Dois dos discípulos de Jesus cheios de tristeza vão embora para a cidade de Emaús (Lucas 24:13 a 17). O evangelho de João relata que as portas da casa onde estavam os discípulos, estavam trancadas porque eles estavam com medo dos judeus (João 20:19). Portanto, não havia força moral em nenhum dos discípulos para enfrentar um pelotão de soldados, mover a pesada pedra para roubar o corpo do Mestre.

Se a teoria de que os discípulos roubaram o corpo não se encaixa, os críticos inventaram que os judeus ou os romanos o tivessem feito. Tanto os líderes judeus e os romanos, que guardavam o túmulo (Mateus 27:62) não poderiam ter levado o corpo do Senhor. Muito pelo contrário, ambos tinham motivos suficientes para negar a ressurreição. Os principais sacerdotes judeus disseram a Pilatos: "Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem, e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro." (Mateus 27:63,64) Pilatos, representante do Império Romano também tinha motivos suficientes para manter a paz na região, e assim tomou providências para que o corpo não fosse roubado: "Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide

e guardai o sepulcro como bem vos parecer. Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta." (Mateus 27:65,66) Se caso os judeus tivessem roubado e escondido o corpo de Jesus, eles teriam exibido o corpo em público humilhando assim os discípulos e destruiriam o início da igreja cristã. Os soldados também não poderiam ter roubado o corpo do Senhor. Eles seriam executados com a pena de morte por falharem em serviço. Portanto, não poderiam se dar ao luxo de fazer uma coisa dessas. Do mais, a máquina governamental tanto do império romano como dos judeus, estavam dispostas a tudo para evitar uma possível ressurreição. Quebrar o selo romano seria um crime terrível, e os soldados sabiam disso. Se caso os soldados tivessem roubado o corpo, como se explicaria as aparições de Jesus aos discípulos e para tantas outras testemunhas? Como se explicaria o explosivo nascimento da igreja cristã? As autoridades poderiam muito bem fazer perícias, investigar e provar que o corpo teria sido roubado pelos soldados. Mas, a verdade é que os soldados também não tinha motivos suficientes para roubar o corpo.

As Aparições de Jesus Teriam Sido Alucinações dos Discípulos

Outra teoria para tentar negar a ressurreição de Jesus, é a idéia de que os discípulos teriam tido alucinações. Lembremos que os Judeus não tinham o conceito de um Messias que morreria e ressuscitaria. Esperavam, a vinda do seu reino em poder e glória. Uma vez que a idéia da ressurreição do Messias logo após a sua morte foi apregoada por seus discípulos, parece lógico admitir que os apóstolos realmente tiveram a experiência de um encontro pessoal com o Cristo ressuscitado. Sem esta grandiosa e impactante experiência, jamais teriam chegado a proclamar que Jesus ressuscitara dentre os mortos. Podemos notar que os apóstolos, perderam o ânimo ao ver Jesus sendo preso por seus inimigos, e fugiram. Para uma pessoa ter algum tipo de alucinação é preciso que a pessoa seja propensa a emoções, queira ver algo e esteja num ambiente nostálgico. Muito diferente desses estados psicológicos, os discípulos estavam incrédulos e não estavam subjetivamente predispostos a conceber a idéia da ressurreição (João 20:9,19-20; Lucas 24:13-35, 36-43). As aparições de Jesus não se dão após uma expectativa ansiosa por parte dos discípulos. Pelo contrário, Jesus

aparecia de maneira imprevista, quando os discípulos menos esperavam. Jamais uma alucinação poderia acontecer como as aparições de Cristo. Os discípulos conversaram com Jesus, apalparam suas mãos e viram que era Ele mesmo. Devemos levar em consideração os diferentes temperamentos e estados psicológicos dos discípulos. Pedro estava cheio de remorsos, Tomé era incrédulo (só acreditava vendo), os outros estavam com medo dos judeus. Mesmo após ver Jesus, os discípulos não conseguiam acreditar por causa da alegria (Lucas 24:41).

Teve que Jesus abrir o entendimento deles para compreenderem as Escrituras sobre Sua ressurreição. A tão criticada incredulidade de Tomé é uma prova de que os discípulos não tiveram alucinações. Alguns críticos afirmam que as testemunhas da ressurreição de Cristo teriam sofrido alucinações coletivas. Isso seria possível? A verdade é que virtualmente todos os eruditos de qualquer linha concordam: os primeiros discípulos estavam realmente convencidos de terem visto o Cristo ressurreto. Qual seria a causa da convicção dos discípulos? Como poderiam ter sofrido alucinações e se tornarem mártires convictos por causa da ressurreição. Veja detalhes do porque a teoria da alucinação não seria possível:

1. O grande número de testemunhas (umas 500) (1ª Coríntios 15:5-8);
2. Não há como uma visão aparecer para toda uma multidão. Geralmente visões acontecem por somente uma pessoa de cada vez e essa pessoa deve estar esperando ver algo e ser emocionalmente sensível;
3. Não houve confusão de identidades. Os discípulos tinham convivido por mais de três anos diariamente com Jesus e com toda a certeza o teriam reconhecido.

Existem Contradições nos Relatos da Ressurreição de Cristo?

Os críticos afirmam que existem algumas contradições nos relatos da ressurreição de Jesus Cristo. Com isto, afirmam que a história da ressurreição não é verdadeira. Se o relato dos quatro evangelhos forem colocados lado a lado, um número de diferenças realmente aparecerá. Todavia, essas aparentes "contradições" confirmam a veracidade da ressurreição. Vários autores, sendo dois deles judeus, são eles Joseph Klausner e Pinchas Lapide e mais quatro advogados: Ross Clifford, Simon Greenleaf, Charles Colson e Frank Morison, examinaram as evidências da ressurreição de Cristo. A análise foi de uma perspectiva neutra e hostil, e assim concluíram que a ressurreição foi realmente um "evento histórico". Os quatro evangelistas passaram nos testes mais rigorosos aos quais foram submetidos por esses eruditos. Devemos considerar que a forma e o estilo dos escritores dos evangelhos são diferentes, e as pequenas "contradições" no testemunho deles foram suficientes para demonstrar que não houve entre eles nenhum tipo de conluio. Podemos assim concluir que eles foram testemunhas oculares dos fatos sobre a ressurreição. Sobre este assunto, Josh McDowell e Don Stewart escreveram: "Se os quatro evangelhos dessem exatamente a mesma história, na mesma, ordem com os mesmos detalhes, ficaríamos desconfiados. Nós também nos admiraríamos porque, então, os quatro escritores não apuseram simplesmente seus nomes como co-autores de um mesmo relato. Obviamente, não é este o caso. Nenhum dos quatro evangelhos fornece todos os detalhes do que aconteceu¹³".

Uma das aparentes discrepâncias no relato sobre a ressurreição, é com relação ao horário que as mulheres foram ao túmulo no Domingo. Veja abaixo o relato dos quatro evangelistas:

"No findar do Sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro." (Mateus 28:1).

"Passado o Sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsáma-lo. E muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo." (Marcos 16:1, 2).

"Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado." (Lucas 24:1).

"No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida." (João 20:1).

O evangelho de Marcos conta que as mulheres chegaram ao túmulo ao raiar do dia, "enquanto João afirma que Maria Madalena chegou ao túmulo quando estava escuro"⁴.

"A oposição é resolvida, quando se compreende que as mulheres tinham de caminhar certa distância para alcançar a sepultura, visto que elas estavam em Jerusalém ou Betânia. Estava escuro quando elas deixaram a localidade; mas, quando chegaram ao sepulcro, o sol já estava despontando. Por isso, Marcos está falando de sua chegada, enquanto João se refere à sua partida"⁵.

Jesus Realmente Ressuscitou!!!

Os evangelhos narram que as mulheres encontraram o sepulcro de Jesus vazio na manhã de Domingo. Pedro e João também comprovaram o fato (Marcos 16:4 a 8; João 20:6, 8, 16,17,18). Depois Jesus apareceu para os demais discípulos. Os inimigos de Jesus não negaram que o túmulo estivesse vazio, mas tentaram explicar o fato com a teoria do roubo. A verdade de que Jesus ressuscitou é historicamente bem fundamentada. A seguir veremos alguns fatores que nos mostram o quanto a ressurreição é bem fundamentada.

A Pedra na Entrada do Túmulo

"...e rolou uma pedra para entrada do túmulo". (Marcos 15:46)

A pedra que cobria a entrada do túmulo era chamada de golel pelos judeus. Era um grande e pesado disco de pedra, que podia ser rolado por uma fenda. A finalidade dessa pedra era servir de proteção

contra homens e animais. Há várias menções a essa pedra nos talmudes judeus. Para mover essa pedra eram necessários alguns homens, e essa pedra foi posta na entrada do túmulo de Jesus porque também tinha o objetivo de evitar um roubo já previsto pelos principais sacerdotes. É interessante notar que existe uma glosa no Códice Bezae (ou seja, uma frase escrita entre parêntesis dentro do texto de Marcos 16:4 que se encontra nesse manuscrito do século quarto d.C.). Há na glosa desse manuscrito que se encontra na Biblioteca da Universidade de Cambridge o seguinte: "E quando ele foi sepultado ali, José colocou à entrada do túmulo uma pedra que nem vinte homens eram capazes de remover". Segundo estudiosos, quando se leva em conta as regras de transcrição de manuscritos, o costume antigo era que, se um copista desejasse enfatizar sua própria interpretação, iria escrever seu pensamento na margem e não dentro do próprio texto. Com base nesses dados podemos concluir, então, que aquela interpolação no texto foi copiada de um texto ainda mais próximo da época de Cristo, talvez de um manuscrito do primeiro século. É bem possível, que essa frase no manuscrito tenha sido registrada por uma testemunha ocular que ficou impressionada com a enormidade da pedra que foi posta à entrada do túmulo de Jesus.

Todas as Testemunhas da ressurreição concordam que, quando as mulheres vieram, encontraram a pedra rolada ou removida. As mulheres não tinham condições de rolar a pedra, pois era grande demais. A pedra posta na entrada do sepulcro é uma testemunha silenciosa que derruba por terra as teorias humanas para explicar racionalmente a ressurreição de Cristo. Se Jesus Cristo não tivesse morrido na cruz, mas apenas desmaiado, Ele jamais conseguiria rolar aquela enorme pedra. Se os discípulos quisessem roubar o corpo, jamais conseguiriam fazê-lo. Rolar uma pedra enorme daquelas faria muito barulho e devemos lembrar do pelotão de soldados que eles teriam que enfrentar.

Quando as mulheres foram ao túmulo no Domingo de manhã elas se perguntaram como iriam remover a grande pedra. É considerável essa preocupação por parte das mulheres. A pedra do sepulcro sem sombra de dúvida era um grande empecilho para forjar a ressurreição.

O Selo Romano

"Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta". (Mateus 27:66)

O método utilizado para selar o túmulo de Jesus foi uma corda esticada ao longo da pedra e selada em cada uma das pontas. Os guardas romanos foram deixados ali com a responsabilidade de proteger o túmulo, e o selo foi colocado na presença deles. Esse selo, era o símbolo da autoridade e do poder de Roma. O selo na pedra do túmulo era uma precaução adicional para evitar uma possível violação. Qualquer ato de vandalismo ou quem quer que tentasse mover a pedra da entrada do túmulo iria quebrar o selo romano e, assim, a pessoa sofreria consequências descritas na lei romana.

A própria precaução em selar o túmulo de Jesus atesta a verdade de Sua ressurreição. Uma vez que o sepulcro estava selado, não ocorreria qualquer negócio escuso entre os discípulos e os guardas. Pois logicamente não deveria ocorrer. Assim, a prova de que Cristo ressuscitou se tornou indiscutível. Dá para perceber que até contra a própria vontade eles (as autoridades judaicas) ajudam a demonstrar a verdade da ressurreição.

A Guarda do Túmulo

"No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos do que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem, e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro. Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer. Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta". (Mateus 27:62-66).

Essa escolta mandada por Pilatos, possivelmente constituía-se de soldados romanos. Esses soldados que eram representantes do Imperador romano cumpriram o dever de guardar o túmulo. No cumprimento do dever eles eram rigorosos e fiéis. Com toda a certeza, eram soldados que não possuíam o menor interesse nessa tarefa de guardar o túmulo de Jesus. Como soldados bem treinados, sua única obrigação era cumprir estritamente o seu dever ao qual haviam dedicado sua lealdade. Alguns afirmam que o selo romano posto na pedra, do túmulo de Jesus, era para os soldados bem mais sagrado do que toda a filosofia e religião de Israel. Tem havido muito debate sobre a expressão dita por Pilatos "Ai tendes uma escolta." (Mateus 27:65). Seria essa escolta a "polícia do templo" ou a uma "escolta romana"? É muito possível que essa escolta era romana e não a guarda do templo. Se os principais sacerdotes foram pedir uma escolta a Pilatos, isto prova a necessidade da autorização de Pilatos e o risco de punição aplicada por ele (Mateus 28:14). Sendo assim, essa escolta deve ter sido de soldados da corte romana em Jerusalém.

A disciplina militar dos romanos era muitíssimo rígida. O castigo para quem abandonasse o posto era a morte, conforme determinavam as leis romanas. O medo de punições era tanto que fazia com que os soldados dedicassem total atenção ao dever, especialmente nas vigílias da noite. Os castigos contra soldados que falhavam em serviço eram dos mais terríveis chegando até a pena de morte. O sistema romano prescrevia as mais severas punições. O comandante de uma legião romana tinha o dever de, diariamente, manter a mais estrita disciplina das tropas. A disciplina militar na época de Cristo, tanto da guarda do templo, como das legiões romanas, jamais podem ser comparadas com as disciplinas dos exércitos de nossos dias devido a sua rigidez. Portanto, não podemos sequer imaginar a hipótese de que estes soldados tenham falhado em sua missão de guardar o túmulo do Senhor. Caso houvessem falhado (o que seria improvável), os sacerdotes e autoridades poderiam fazer uma perícia e provar que o corpo de Jesus havia sido roubado. Tudo quanto o homem daquela época tinha disponível para evitar um possível roubo do corpo, eles usaram para se precaverem. Quando os apóstolos pregavam corajosamente sobre a ressurreição de Cristo, eles diziam constantemente: "Somos testemunhas destas coisas," e mais, eles apelavam confiante ao conhecimento dos ouvintes; os apóstolos não apenas diziam 'somos

testemunhas destas coisas', mas também 'como vós mesmos sabeis' (Atos 2:22). Embora as autoridades judaicas inventaram a idéia de que o corpo de Jesus tivesse sido roubado, vemos em todo o livro de Atos dos apóstolos o quanto eles se mantiveram em silêncio sobre a questão do túmulo vazio. Este silêncio prova o quanto sabiam da realidade da ressurreição e nunca nenhum deles contestaram o fato.

Fenômenos Sociológicos e Doutrinários Após a Ressurreição

A ressurreição de Jesus Cristo causou tamanho impacto na vida dos discípulos que alguns fenômenos sociológicos e doutrinários ocorreram após ela. O nascimento da igreja cristã e a vida transformada dos discípulos é um desses fenômenos. Os discípulos eram homens covardes, Pedro como sabemos havia negado Cristo três vezes, mas após verem o Senhor ressurreto, eles se tornaram homens valentes que entregaram suas próprias vidas por Cristo. Morreram como mártires, foram torturados, massacrados perseguidos por pregarem a Cristo e a ressurreição. Tudo isto só tem uma explicação: eles viram o Jesus ressurreto! A igreja cresceu e floresceu, e sua pregação principal era a ressurreição de Jesus. Ao ler Atos dos apóstolos, o leitor verá o quanto foi persuasiva a pregação dos apóstolos. A conversão de Saulo é outro fato que dificilmente se poderia entender sem a ressurreição de Cristo. Quando Saulo ia caminho para Damasco afim de prender e matar os discípulos do Senhor Jesus, ao chegar perto daquela cidade "uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo, por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues..." (Atos 9:3,4). Durante três dias Saulo esteve cego, e nada comeu nem bebeu. Nos versículos 17,18,19 do capítulo 9 de Atos podemos ver a conversão deste que foi o terrível perseguidor da igreja cristã e se tornou o apóstolo Paulo. Creio que durante aqueles três dias, cego e sem comer e beber, muitas coisas passaram sobre sua cabeça, mas no final das contas não resistiu e se entregou ao Senhor Jesus.

As autoridades judaicas não conseguiram proibir nem desdizer a afirmação dos discípulos de que Jesus Cristo havia ressuscitado, embora tivessem tanto motivo quanto poder para fazê-lo. O Domingo se tornou o dia de culto cristão (At 20:7; 1ª Coríntios 16:2). Tal acontecimento constituiu-se em um fato incomum. Os primeiros cem mil cristãos eram judeus que haviam aprendido a realizar seu culto de adoração no sábado. Eles sabiam e temiam as conseqüências de se quebrar este dia de adoração. Tanto sabiam, que os judeus perseguiam e queriam matar Jesus porque Ele violava o Sábado: "Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o Sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus". (João 5:18) A melhor explicação para a mudança do dia de adoração do Sábado para o Domingo foi o fato de Cristo ter ressuscitado. Do contrário, não poderia haver razão adequada que justificasse essa mudança.

Um outro fato que também prova a ressurreição de Cristo, é o fato de que o não-crente, Tiago, o irmão do Senhor (1ª Coríntios 15:7) se transformou em um cristão fervoroso depois de haver passado pela experiência de ver Jesus ressuscitado. Há muitas outras provas a favor da ressurreição de Cristo que não foram tratadas aqui. Colocamos o que cremos ser o necessário para a compreensão do leitor, de que é possível nestes dias modernos crer no milagre da ressurreição. Para mais informações sobre este assunto, veja no final desta obra o tópico *Obras Para Pesquisa* que contém excelentes recomendações de livros cristãos.

Conclusão: Jesus Cristo Ressuscitou!!!

Após ficarem sabendo acerca da ressurreição de Jesus, Pedro e João correram até o sepulcro. Quando João entrou no sepulcro após Pedro, a Bíblia diz que João viu "o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte" (João 20:7,8) em seguida sobre João também diz: "Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu". O lenço e os panos do sepultamento de Jesus foram testemunhas silenciosas da ressurreição. Ladrões não deixariam os panos como Pedro e João

encontraram. João com toda razão 'viu e creu', pois imagine Jesus envolvido em pesada mortalha encharcada de perfumes e especiarias, e a dificuldade em se desvencilhar dos panos do sepultamento, na verdade só poderia ter havido uma ressurreição. Somente o Jesus ressurreto poderia ter atravessado os panos do sepultamento.

Todas as explicações criadas para explicar a respeito do sepulcro vazio são baseadas na crença do chamado "sistema fechado", do século XVIII, de que a ressurreição de Jesus não poderia ter acontecido porque ela não é uma experiência que pode ser repetida, ou seja um total preconceito contra o sobrenatural. Sabemos que os historiadores não podem forçar as evidências a se ajustarem a uma conclusão preconcebida, mas devem permitir que elas falem por si mesmas. O sepulcro vazio foi a demonstração indispensável e final para projetar o cristianismo de Jerusalém para o mundo. A explicação oficial dos judeus de que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus, foi na verdade uma admissão de que realmente o sepulcro estava vazio. As fontes romanas bem como as judaicas e a tradição reconhecem um sepulcro vazio. Essas fontes se estendem do historiador Flávio Josefo à uma compilação judaica do quinto século chamada Toledoth Ieshu. Em nenhum momento da história houve uma comprovação verdadeira e fundamentada em fatos de que Jesus não havia ressuscitado. Você pode negar a ressurreição de Cristo somente através de sua incredulidade, mas não pode negar os fatos verdadeiros e irrefutáveis através de uma investigação.

Os túmulos de todos os líderes religiosos, reis e pessoas que viveram antes de nós, estão ocupados com seus corpos, mas o túmulo de Jesus é o único túmulo que ficou vazio, pois às evidências falam por si mesmas que:

JESUS CRISTO RESSUSCITOU!!!

BIBLIOGRAFIA

1. Chamada da Meia-Noite, pg. 8 Agosto de 2001 Ano 32 N.º 8. Site: www.chamada.com.br

2. Idem n.º 1 - pg. 9.
3. Idem, n.º 1 - pg. 9.
4. Idem n.º 1 - pg. 9.
5. Como Responder às Testemunhas de Jeová, p. 237 Comentário Exegético e Explicativo - Vol. I Editora Candeia.
6. *Evidência Que Exige Um Veredito*, Josh McDowell, Vol. 1 - pg. 227 Editora Candeia.
7. Idem n.º 6, pg. 227.
8. Idem n.º 6, pg. 241.
9. Revista Chamada da Meia-Noite agosto de 2001 ano 32 n.º 8 - p. 7 Site: www.chamada.com.br
10. *Respostas Àquelas Perguntas* o que os cétricos perguntam sobre a fé cristã Josh McDowell e Don Stewart Editora Candeia - pg. 65.
11. Revista das Religiões Edição 8Abril de 2004 Editora Abril - pg. 30
12. Bíblia Vida Nova, comentário de rodapé sobre Mateus 28.11 a 15, p. 44 do Novo Testamento 17ª edição - Sociedade Religiosa Edições Vida Nova - SP
13. Idem n.º 10 - pg. 69.
14. Idem n.º 10 pg. 70.
- 15. Idem n.º 10 pg. 70.**

- Capítulo 15 -

O Ceticismo dos Críticos e a Verdade Bíblica

Tenho visto que muitos críticos e céticos, são os verdadeiros inimigos da verdade. Não estou me referindo a todos. Mas, uma boa parte dos críticos e céticos não querem compromisso com a verdade. Na idéia constante de tentar negar a existência de Jesus Cristo, eles caem na estupidez de se basearem em especulações e hipóteses. A honestidade intelectual não combina com o pré-conceito, e é importante que o crítico e cético tenha honestidade na hora de analisar os fatos. Muitas vezes me pergunto: "Porque personagens obscuros da história, cuja a identidade às vezes revelada numa simples carta, não têm a existência negada? Porque, o Senhor Jesus Cristo, que é tão falado, tão admirado, louvado em toda a história tem a sua passagem pela Terra negada pelos críticos?" Esta negação contra o Senhor acontece porque os céticos materialistas não reconhecem, nem sequer como hipótese, nada além do que vemos, ouvimos e pegamos com nossas próprias mãos.

Não devemos estranhar que volta e meia surjam mestres que consideram a vida de Jesus como uma fábula. O apóstolo João deu ênfase em suas cartas ao ensinar que "todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus..." (1ª João 4:3). Negar que Jesus veio em carne é negar a historicidade do Senhor, e isto já acontecia na era apostólica.

"Depois de examinar a prova sobre a vida de Cristo, em fontes contemporâneas, à parte do Novo Testamento, Roderic Dunkerley conclui: "Em nenhuma destas várias provas da realidade de Cristo há a menor insinuação ou idéia de que ele não foi uma pessoa histórica real.

"De fato tem sido debatido e eu penso corretamente que as teorias de mito dos primórdios do cristianismo são hipóteses espetaculares modernas motivadas pelo preconceito e desagrado irrefletidos. 'Nunca passaria pela cabeça de qualquer um', diz Merezhovsky, 'perguntar se Jesus viveu, a menos que, antes de fazer a pergunta, a mente tenha sido obscurecida pelo desejo de que ele não tivesse vivido!'.¹

A Honestidade dos Escritores Bíblicos

Os céticos tentam desacreditar os escritos bíblicos, mas se esquecem de mostrar o outro lado da moeda. Existe uma grande diferença entre a Bíblia e as grandes biografias da história humana. Compare o que a Bíblia diz sobre seus personagens com o que é dito hoje em dia nas grandes biografias. Sobre isto, "Lewis S. Chafer, que fundou e dirigiu o Seminário Teológico de Dallas, nos Estados Unidos, assim se expressa a respeito: 'A Bíblia não é o tipo do livro que um homem escreveria caso pudesse, nem que poderia escrever, caso quisesse. A Bíblia trata com muita franqueza a respeito dos pecados de suas personagens. Leia as biografias escritas hoje em dia e repare como elas tentam esconder, deixar de lado ou ignorar o lado pouco recomendável das pessoas. Veja os maiores gênios da literatura: em sua maioria são descritos como santos. A Bíblia não procede dessa maneira. Ela simplesmente conta a verdade'".

Veja como agiam os escritores bíblicos:

!Eles denunciavam os pecados de seu próprio povo (Deuteronômio 9.24);

!Os pecados dos patriarcas (Gênesis 12.11-13; 49.5-7);

!Os escritores bíblicos descrevem suas próprias faltas e as dos apóstolos de Cristo (Mateus 8.10-26; 26.31-56; Marcos 6.52; 8.18; Lucas 8.24, 25; 9.40-45; João 10.6; 16.32);

!A Bíblia fala a respeito das desordens nas igrejas (1ª Coríntios 1:11;15:12; 2ª Coríntios 2:4; etc.).

Há muitas outras evidências da honestidade dos escritores bíblicos. Basta uma leitura diária da Bíblia para ter esta confirmação. Muitos indagam: "Por que tinham que colocar aquele capítulo sobre Davi e Bate-Seba?" Bem, a Bíblia tem o costume de contar a verdade.³"

Portanto, quem procura pela verdade deve considerar um livro como a Bíblia.

Os Autores "Desconhecidos" dos Evangelhos

Em artigo publicado na Internet com o título "JESUS EXISTIU?", Frank R. Zindler escreveu: "...os evangelhos são de origem e autoria desconhecidas, e que não há nenhuma boa razão para se supor que sejam relatos de testemunhas oculares sobre um homem chamado Jesus de Nazaré.

Uma testemunha ocular verdadeira teria começado com um versículo dizendo "Agora, garotos, vou contar a vocês a história de Jesus, o Messias, do jeito que realmente aconteceu..." A história seria uma criação exclusiva."

"A falta de confiabilidade dos evangelhos é enfatizada quando descobrimos que, com a possível exceção de João, os três primeiros evangelhos não dão indicações internas de quem os escreveu⁴".

Um dos graves problemas que encontro nos cétricos, é que eles querem que os evangelhos descrevam Jesus do jeito que eles acham correto. Se os autores dos evangelhos são desconhecidos o que não é o caso logo, pelo pensamento dos cétricos os evangelhos não podem ter crédito. O que seria da polícia se testemunhas anônimas não pudessem através de relatos fazer denúncias por telefone? Vemos assim o quão alguns cétricos não analisam os fatos com honestidade. Porque um personagem histórico não poderia ter quatro escritores que relatassem sua vida, citando os mesmos acontecimentos cada um de seu ponto de vista? É justamente isto que acontece nos evangelhos. Outro fator em que os cétricos insistem, é que os evangelhos não foram escritos por escritores profissionais, e isto seria mais uma prova de que esses relatos não são confiáveis. O que impede que um escritor não profissional - mas honesto - conte em um livro a história da pessoa amada? Isto seria uma barreira para a veracidade da história? É claro que não! Porque os escritores do Novo Testamento obrigatoriamente teriam que ter qualificações para serem escritores?

O Novo Testamento Não Pode Ser Confiável Porque Relata a Vida de Jesus Bem Após Sua Morte?

Sobre esta pergunta, Josh McDowell e Don Stewart escreveram: "Parece haver um consenso geral entre muitas pessoas de que os documentos do Novo Testamento foram escritos muitos anos após os acontecimentos e, portanto, não contêm informações confiáveis. Contudo, a realidade é que a vida de Jesus foi escrita por testemunhas oculares ou pessoas que registraram o depoimento original. Os escritores estavam todos vivos à época em que aqueles fatos aconteceram e eles tiveram um contato pessoal com os acontecimentos ou com as pessoas que testemunharam os fatos.

Há forte evidência interna de que os Evangelhos foram escritos em data próxima aos eventos. O livro de Atos registra a atividade missionária da Igreja primitiva, e foi escrito em continuação, pela mesma pessoa que escreveu o Evangelho segundo Lucas. O livro de Atos termina, estando o apóstolo Paulo vivo em Roma, não sendo registrada sua morte.

Isto nos conduz a crer que foi escrito antes de sua morte, visto que outros grandes acontecimentos de sua vida foram registrados. Temos algumas razões para acreditar que Paulo foi condenado à morte durante a perseguição de Nero em 64 A.D., o que significa que o livro de Atos foi escrito antes desta época.

Se o livro de Atos foi escrito antes de 64 A.D., então o Evangelho de Lucas, do qual Atos é seqüência, foi redigido algum tempo antes, provavelmente no fim dos anos cinquenta ou no início da década de sessenta do primeiro século. A morte de Cristo aconteceu por volta de 30 A.D., o que coloca a redação de Lucas dentro do período máximo de 30 anos após os fatos. Na Igreja primitiva, era voz corrente que o primeiro Evangelho foi escrito por Mateus, o que nos coloca ainda mais perto da época de Cristo. Esta evidência nos leva a crer que os três primeiros Evangelhos foram todos redigidos no período de 30 anos após a ocorrência dos fatos, uma época em que testemunhas oculares hostis ainda viviam, e que poderiam contradizer o seu testemunho, se não fosse exato".⁵

Sobre este assunto, o famoso arqueólogo W. F. Albright, escreveu: "Já podemos dizer enfaticamente que não há mais nenhuma base sólida para datar qualquer livro do Novo Testamento depois de 80 A.D., duas gerações completas antes da data estipulada pelos críticos mais radicais da atualidade, que é entre 130 e 150 A.D."⁶.

Sobre essa data de 80 A.D. citada por Albright, Josh McDowell comenta: "...80 A.D., pode ser questionada quando chegamos ao Evangelho de João. Há uma grande possibilidade de que o exílio do apóstolo João para Patmos, citado em Apocalipse 1, durante o governo de Domiciano, tenha sido em 95-96 A.D. Há uma forte corrente tradicional que afirma ter João escrito Apocalipse lá, naquela época. Isto é testificado também por Clemente de Alexandria, Eusébio e Irineu (Robert Gromacki, *New Testament Survey*, 391)".

É bem confortável para muitos cétricos colocarem os documentos do Novo Testamento muito tempo após os acontecimentos, e não num período próximo a eles. Esta tendência existe em muitos dos cétricos, mas atualmente às evidências têm demonstrado o contrário.

Existem Contradições entre os Relatos de Marcos e Mateus?

Ao tentar desacreditar o Novo Testamento, os críticos e cétricos procuram por contradições nos relatos dos evangelhos. É espantoso ouvir alguém dizer que a Bíblia se contradiz. A Bíblia não se contradiz, e não possui erros demonstráveis. Concordo que certas passagens bíblicas a primeira vista podem parecer contraditórias. Este assunto não pode ser minimizado e muitos menos exagerado, pois os autores bíblicos têm o direito do benefício da dúvida.

Uma aparente contradição bíblica está nos relatos de Mateus e Marcos. Marcos 5:1-3 diz: "Passaram à outra margem do lago, ao território dos gerasenos. Assim que saíram da barca, UM homem possesso do espírito imundo saiu do cemitério", e logo após (Marcos 5:6-8): "Vendo Jesus de longe, correu e prostou-se diante dele, gritando em voz alta: "Que queres de MIM, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?"

Nota-se que Marcos faz referência à apenas UM homem que sai do cemitério. Quando o homem possuído fala com Jesus refere-se a si com a palavra "MIM".

No evangelho de Mateus 8:28-30 diz: "No outro lado do lago, na terra dos gadarenos, DOIS possesores de demônios saíram de um cemitério e vieram-lhe ao encontro. Eram tão furiosos que pessoa alguma ousava passar por ali. Eis que puseram a gritar: "Que tens a ver CONOSCO, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?"

Nota-se que Mateus faz referência a DOIS homens, ou seja, haviam 2 homens possuídos, tanto que quando os homens falam com Jesus referem-se a si mesmos com a palavra "conosco". Estes dois relatos são contraditórios? Como resolver este problema se caso não há contradições? Primeiro temos que saber o que é uma contradição. "O princípio da não-contradição, que é a base de todo pensamento lógico, afirma que uma coisa não pode ser ao mesmo tempo "a" e "não-a". Em outras palavras, não pode estar chovendo e não chovendo ao mesmo tempo".⁸

O que acontece nos dois relatos dos evangelhos de Marcos e Mateus, não são contradições, mas são formas de linguagem muito usadas em nosso dia-a-dia. Vamos agora fazer uma suposição: João foi ao gabinete do governador hoje cedo, e lá encontrou também o prefeito da cidade e conversou com ambos. No mesmo dia, João conta para sua esposa que conversou com o governador e o prefeito. No outro dia, a mesma história João conta para seu patrão, mas faz referência apenas ao governador. Aqui não houve uma contradição, mas uma omissão (neste caso - a pessoa do prefeito). Mas, se João dissesse para sua esposa que conversou com o governador e o prefeito, e no outro dia dissesse para o patrão que conversou SOMENTE com o governador, neste caso sim haveria uma contradição. As afirmações feitas por João seriam totalmente diferentes.

Essas formas de linguagens são muito usadas nos jornais. Por exemplo, os jornais dizem que o prefeito fulano de tal *construiu uma determinada estrada*. Quando um historiador que viverá séculos depois de tal acontecimento analisar os documentos da prefeitura e os jornais da época, encontrará uma aparente contradição. Esta aparente contradição acontece porque os documentos da prefeitura mostram que quem construiu a estrada foram os operários e engenheiros, enquanto

que os jornais afirmam que quem construiu a estrada foi o prefeito. Isto não é uma contradição, mas a forma de narrar os fatos. O prefeito construiu a estrada, mas foi através de um decreto e seus operários fizeram o serviço. Essas mesmas formas de linguagem muitas vezes encontramos nas Escrituras Sagradas.

No caso das palavras "mim" e "conosco" usadas nos relatos de Marcos e Mateus, também não há contradições porque devemos levar em consideração que eram dois endemoninhados que falaram com Jesus. Ambos, cada um do seu jeito falou com o Senhor. Devemos lembrar também que o grego e o hebraico bíblico têm suas particularidades e que há algumas diferenças entre as culturas oriental e ocidental quando se trata de relatar os fatos.

O Desrespeito a Pessoa de Jesus Cristo Pode Revelar as Verdadeiras Intenções dos Céticos?

No artigo de "JESUS EXISTIU?" de Frank R. Zindler, chama os discípulos de Jesus de "gangue", veja: "Quando o autor de Mateus leu a versão de Marcos, viu a impossibilidade de Jesus e sua gangue desembarcarem em Gerasa..."⁹

Tal declaração demonstra a falta de respeito a Pessoa de Jesus Cristo e seus discípulos por parte do autor desse artigo. Dizer que Jesus tem uma "gangue" é ter total desconhecimento sobre quem foi Jesus e o que Ele ensinou. O autor do artigo não para por aí. No mesmo artigo, observe o que ele disse sobre Jesus: "... a história exagerada sobre Jesus atravessando sobre o Mar da Galiléia e exorcizando demônios de um homem... ...fazendo-os entrar em cerca de 2.000 porcos os quais, conforme a versão do Rei Jaime, "correram violentamente penhasco abaixo para dentro do mar, e se afogaram no mar." Além da crueldade para com os animais demonstrada pelo amável e gentil Jesus e sua indiferença pela propriedade dos outros, o que está errado nessa história?"¹⁰

Veja, Jesus é visto aqui como sendo cruel para com os animais e indiferente pela propriedade dos outros, além de dizer que a história é exagerada. Não vamos entrar em detalhes aqui sobre este assunto, mas podemos notar o quão desrespeitoso são alguns céticos para com a pessoa de Jesus Cristo.

O escritor cético La Sagesse em seu livro "Jesus Cristo Nunca Existiu" também expressa algumas palavras difamatórias contra o cristianismo, veja: "Daí, a expansão do cristianismo que, nada tendo de concreto, positivo e provável, assumiu as proporções de que todos temos conhecimento".¹¹ Mais à frente no mesmo livro, La Sagesse escreveu: "O pensamento livre foi transformado em crime de morte. Os direitos da pessoa humana, calcados aos pés. Nunca a mentira foi imposta de modo tão selvagem como aconteceu durante séculos com as mentiras elaboradas pelo cristianismo".¹²

Ao dizer que o cristianismo não tem nada de "concreto, positivo e provável", e também dizer das "mentiras elaboradas pelo cristianismo", o escritor La Sagesse parece desconhecer a verdadeira história do Cristo. Como pode o Homem Jesus Cristo de Nazaré, que pregou o amor ao próximo, o orar pelos nossos inimigos, ensinou a prática da verdade, acudiu aos aflitos, ajudou aos pobres em suas necessidades, curou e perdoou os seus mais terríveis inimigos na hora da crucificação, como pode alguém ainda declarar que o cristianismo não tem nada de positivo? Isto é um tremendo absurdo!

Pode ser que o escritor La Sagesse esteja confundindo cristianismo com falsas igrejas que dizem representá-lo. Sobre este assunto fiz um comentário em minha obra anterior: "Assim como os jornalistas, muitas pessoas tropeçam quando usam a palavra 'cristianismo'. Costumam confundir *cristianismo* com instituições que o representam, ou que pelo menos dizem representá-lo. Por exemplo, muitas atrocidades foram cometidas por igrejas, e milhares de pessoas foram mortas por praticarem bruxaria, por dizerem que a terra é redonda e por muitas idéias que alguns líderes religiosos dizem ser heresias. Professores de história, historiadores, filósofos e jornalistas muitas vezes costumam colocar a culpa destas atrocidades no cristianismo, dizendo que o mesmo é atrasado em questões de ciência e modernidade. Afirmam também que os cristãos são culpados por milhares de muçulmanos serem mortos nas Cruzadas. Mas *cristianismo* é uma coisa e denominações religiosas fazerem atrocidades em nome de Cristo é outra bem diferente. A palavra cristão significa *passou por Cristo* dizem alguns *Deus cristão foi chamado* com este título pela primeira vez em Antioquia (Atos 11.26). Foram assim chamados porque suas obras eram semelhantes a de seu Grande Mestre, Jesus Cristo. Todo o que diz ser cristão deve andar assim como Cristo andou (1ª João 2.6).

Qualquer que seguir os santos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, jamais chegará a conclusão que uma igreja está autorizada a julgar, condenar e matar pessoas. É justamente isto que algumas religiões têm feito em Nome de Cristo. Pedro, Paulo, Tomé, Tiago e os outros apóstolos jamais cometeram atrocidades em nome da fé cristã. Portanto, uma igreja como organização terrena, não está autorizada a julgar, condenar e matar quem quer que seja por questões de bruxaria, ciência e etc. O Divino Mestre, Jesus, apenas nos mandou pregar o evangelho a toda a criatura e fazer discípulos (Marcos 16.15,16)³¹.

A Bíblia e a ciência estão em constante conflito?

Uma idéia que demonstra a ignorância de muitos críticos, é com relação a Bíblia e a ciência. Muitos críticos pensam que o fato de algumas religiões e a ciência estarem em constante conflito, isto significa que a Bíblia faz parte dessa controvérsia. Todavia, a Bíblia nunca está em conflito com a ciência. Ambas a Bíblia e a ciência não se anulam mutuamente. A ciência moderna não demonstra que a Bíblia está fora de época, refutando assim à acusação de alguns críticos. O assunto da Bíblia é a redenção do homem através da obra de Jesus Cristo conforme já vimos. A Bíblia não é um livro de ciências. Não é um livro técnico para cientistas. Ela é o nosso manual de como ser salvo por Cristo e de como agrada-lo. Não é possível encontrar na Bíblia idéias científicas fantasiosas como nos livros sagrados dos pagãos. Por exemplo, "o livro dos Vedas, que são as Escrituras dos hindus, ensina que a lua está a 240.000 km acima do sol e brilha com luz própria, que a terra é plana e triangular, e que os terremotos são causados por elefantes sacudindo-se debaixo dela".¹⁴

Embora não seja um livro técnico científico, a Bíblia se mostra muito a frente de seu tempo e das religiões pagãs no que se refere a ciência. Sobre o formato da terra, podemos ver a seguinte declaração em Isaias 40:22: "Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra...". Em outras traduções da Bíblia podemos encontrar "o globo da terra". Muito mais antigo do que este texto de Isaias, e muito antes de qualquer viagem espacial, encontramos no livro de Jó a declaração sobre a gravidade que segura a terra no espaço, e sobre o formato da terra: "Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada". (Jó 26:7) "...sobre a redondeza da terra". (Jó 37:12)

Os astronautas puderam ver estas verdades bíblicas de que a terra é redonda e repousa ou paira sobre o nada. A verdadeira origem da ciência moderna se apoia na verdade bíblica. Em vez dos cientistas tentarem muitas vezes desacreditar a Bíblia, eles deveriam procurar as origens da ciência nela.

BIBLIOGRAFIA

1. Roderic Dunkerley. Beyond the Gospels. pp 29,30 citado também no livro: *Respostas Àquelas Perguntas o que os cétricos perguntam sobre a fé cristã* Josh McDowell e Don Stuart - p. 59,60, Editora Candeia.
2. Evidência Que Exige Um Veredito volume 1, pg. 29 Editora Candeia (citação sobre Lewis S. Chafer).
3. Idem n.º 1 pg. 29.
4. JESUS EXISTIU? de Frank R. Zindler site:
<http://www.str.com.br/Atheos/existiu.htm>
5. *Respostas Àquelas Perguntas o que os cétricos perguntam sobre a fé cristã* Josh McDowell e Don Stuart - p. 59,60, Editora Candeia.
6. William F. Albright, Recent Discoveries in Bible Lands, Nova Jorque, Funk and Wagnalls, 1955, p. 136.
7. Idem n.º 5.
8. Idem n.º 5.
9. Idem n.º 4.
10. Idem n.º 4.
11. Livro "Jesus Cristo Nunca Existiu", escritor La Sagesse, trecho extraído do tópico: I - Jesus Cristo Nunca Existiu, s/ número de páginas.
12. Idem n.º 11 trecho extraído do tópico: VIII - Jesus Cristo É um Milagre, s/ número de páginas.
13. Livro "Como Descobrir a Verdade Sobre Religião e Não Ser Mais Enganado," do escritor César Francisco Raymundo, pgs. 173,174.
14. *Respostas Àquelas Perguntas o que os cétricos perguntam sobre a fé cristã* Josh McDowell e Don Stewart Editora Candeia - pg. 127.

- Capítulo 16 -

Jesus Está Vivo!

Jesus está vivo! Esta é a fiel e verdadeira declaração bíblica! Ele não somente ressuscitou da morte, mas prometeu que estaria com cada um de nós: "E eis que estarei convosco todos os dias até à consumação do século." (Mateus 28:20)

"O Senhor Jesus se difere de todos os outros líderes religiosos. "Nas principais religiões do mundo, os ensinamentos não o mestre são o mais importante. O confucionismo é um conjunto de ensinamentos; Confúcio não é importante. O islamismo é a revelação de Alá, e Maomé é o profeta, e o budismo enfatiza os princípios de Buda e não o próprio Buda. Mas, no centro do cristianismo está a pessoa de Jesus Cristo. Jesus não só afirmava estar ensinando à humanidade a verdade; Ele afirmava que Ele era e é a verdade (João 14:6)".

A religião, a filosofia e a ciência buscam a verdade. Para a religião a verdade é um conjunto de dogmas. Sendo assim, os religiosos dizem que se você segue os dogmas, então está na verdade. Para os filósofos, a verdade é a razão. Ao longo da história esta "verdade" da filosofia sofreu alterações. Portanto não era verdade, e não é. O Senhor Jesus disse que a verdade não é uma religião (João 3), nem um conjunto de conceitos (João 12:20-21), nem teorias, nem poder e dominação (Eclesiastes 2). A verdade é Jesus e Ele é Deus. Na busca pela verdade, o homem jamais conseguiu alcançá-la por seus esforços próprios. Em busca da verdade, Buda se entregou a intenso jejum e oração. Alan Kardec, entregou seu corpo a ministração de espíritos demoníacos e muitos Filósofos suicidaram-se em busca da verdade.

Jesus disse em João 14:6: "Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."

O sentido da vida e o preenchimento do vazio humano está unicamente em conhecer a Jesus. Somente quem tiver um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, é que poderá experimentar o real sentido da vida. Ele mesmo disse que é o Pão da Vida; a Fonte de Água Viva; o Bom Pastor e a Luz do Mundo. Somente na pessoa maravilhosa de Jesus é que você poderá ter todas as suas necessidades supridas. Sua sede, angústia e incertezas só podem ser supridas por Ele, pois Ele é a Razão da existência de todas às coisas. Estar com Jesus não é seguir uma religião, não é estar preso a dogmas. Para você que quer saber o verdadeiro sentido da vida, e ter um relacionamento pessoal com Cristo, a Bíblia mostra algumas razões porque você deve crer em Jesus. Veja isto abaixo:

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

"Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus" (João 3.36).

"E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4:12).

"Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida" (1ª João 5:12).

Caro, leitor, você pode ter andando nos piores caminhos deste mundo, pode ter caído no pior lamaçal inimaginável. Talvez, aos olhos humanos, não haja nenhuma recuperação para você, mas quero que saiba: "Todo aquele que quiser pode alcançar o perdão dos pecados, por causa do preço que Jesus Cristo pagou na cruz. O maior pecado, entretanto, é o de que fala Jesus:

"...ele (o Espírito Santo) convencerá o mundo do pecado... porque não crêem em mim" (João 16:8, 9).

Este é o único pecado por causa do qual um homem será eternamente separado de Deus, condenado e maldito. Não crer em Jesus é uma profunda ofensa para ele. Realmente, é expressão de desconfiança, pois:

"Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso" (1ª João 5:10)."

Se você agora quer tomar uma decisão para ter um relacionamento real e pessoal com Cristo, leia o tópico abaixo:

COMO IR PARA O CÉU ³

DEUS DIZ QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE CHEGAR SOZINHO

"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23)

DEUS DIZ QUE VOCÊ NÃO PODE CONSTRUIR SEU PRÓPRIO CAMINHO

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é Dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8-9)

DEUS DIZ QUE O CAMINHO TERMINA EM MORTE

"Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte" (Provérbios 16:25)

DEUS DIZ QUE PRECISAMOS FAZER MEIA-VOLTA

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados" (Atos 3:19)

DEUS DIZ QUE SÓ EXISTE UM CAMINHO

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6)

DEUS DIZ QUE VOCÊ PRECISA ENTREGAR A DIREÇÃO DE SUA VIDA A JESUS

"Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem em seu nome" (João 1:12)

Neste momento você também pode receber a Jesus Cristo como Salvador, simplesmente conversando com Ele... Em suas próprias palavras, diga de coração para Deus: ***Deus, eu reconheço que tenho pecado contra Ti. Por favor, perdoa-me! Eu creio que Jesus Cristo morreu e ressuscitou para pagar o preço pelo meu pecado.***

Jesus, entra em meu coração e purifica-me do meu pecado. Neste momento eu confio em Ti como meu único e suficiente Salvador

Se orou assim, e foi sincero, você hoje "nasceu de novo" na família de Deus, de acordo com 2ª Coríntios 5:17: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."

BIBLIOGRAFIA

1. Respostas Àquelas Perguntas o que os cétricos perguntam sobre a fé cristã Josh McDowell e Don Stewar Editora Candeia - pg. 56.
2. Folheto "Após a Hora Do Arrebatamento da Igreja de Jesus", Dra. G. Wasserzug. Obra Missionária Chamada da Meia-Noite. Site: www.chamada.com.br.
3. Folheto "Como Ir Para o Céu", Obra Missionária Chamada da Meia-Noite site: www.chamada.com.br.

Obras Para Pesquisa

O escritor e apologista da fé cristã Josh McDowell, formado pela Faculdade de Wheaton e pelo Seminário Teológico de Talbot (nos E.U.A), é um dos mais famosos palestrantes em faculdades e campi universitários. Nos últimos dez anos, McDowell falou a mais de sete milhões de estudantes, em 600 universidades e 62 países conforme a contra capa de seu livro *Evidências Que Exige Um Veredito*. Os livros de McDowell são excelentes para quem procura por respostas arqueológicas e históricas sobre a fé cristã. Seus livros principais são: *Evidências Que Exige Um Veredito*, volume 1 e 2 Editora Candeia; *Entendendo as Religiões Seculares, Respostas Àquelas Perguntas e Razões para os Céticos Considerarem o Cristianismo*.

Como Responder às Testemunhas de Jeová Comentário Exgético e Explicativo Esequias Soares da Silva - Volume 1 Editora Candeia.

Para pesquisa da fé cristã histórica, da teologia, da cristologia e outras doutrinas bíblicas, recomendo esta obra que creio ser objetiva e muito rica na defesa da fé cristã.

www.chamada.com.br

Este site da *Chamada Missionária Chamada da Meia Noite* excelente enciclopédia eletrônica sobre diversos assuntos sobre a fé cristã. Desde a teoria da evolução até a Divindade de Cristo, passando pelas religiões seculares, é um excelente site para pesquisas. Há também muitos artigos e livros que são divulgados pela Chamada da Meia Noite. Leia neste site o livro eletrônico gratuito "*Conheça Jesus Único, Incomparável, Maravilhoso*" de Norbert Lieth >> www.ajesus.com.br.

A Bíblia Sagrada

Leia a Bíblia todos os dias. Estude, analise, reflita sobre ela. Peça orientação ao Espírito Santo de Deus. Deus terá o prazer em lhe ajudar. Recomendo primeiramente a leitura do evangelho de João. O evangelho de João é o mais simples de se ler. Leia o capítulo 10 inteiro de João, e veja o que Jesus é, e o que Ele faz por suas ovelhas.

